



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**AS NECESSIDADES DAS PESSOAS
EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO
DA CIDADE DE LISBOA**

JOÃO CARLOS VALENTE LOPES GONÇALVES

Orientador de Dissertação:
PROFESSOR DOUTOR JOSÉ HENRIQUE PINHEIRO ORNELAS

Coordenador de Seminário de Dissertação:
PROFESSOR DOUTOR JOSÉ HENRIQUE PINHEIRO ORNELAS

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica

2016

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor José Henrique Pinheiro Ornelas apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica

Agradecimentos

Ao Professor Doutor José Ornelas pela orientação e inspiração para a mudança transformativa que resultou nesta tese.

À Professora Doutora Maria João Vargas Moniz pelo apoio que deu e sugestões muito pertinentes apresentadas.

À Maria Helena Gonçalves, à qual devo tanto e que infelizmente já não está presente mas que tanto esperou por este dia.

À Sonia pelo apoio, pela paciência e pelo tempo que prescindiu de mim enquanto me ocupava deste projeto.

À Laura que também tanto prescindiu de mim nesta fase tão importante mas que tudo ilumina com o seu sorriso.

À Clara, grande Amiga que esteve presente nos momentos decisivos.

E especialmente ao José, ao Luís, ao Alex, ao Cláudio, à Sandra, ao Inácio, ao Manuel, ao Sandro, ao João e a todos que já tiveram e ainda têm as ruas de Lisboa como única morada, é graças a eles e para eles que esta tese existe

Resumo

Este estudo exploratório tem como objetivo investigar as características e as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa. Com base numa metodologia quantitativa foi recolhida uma amostra representativa de 50 pessoas em situação de sem-abrigo desta cidade e foi aplicada uma escala de avaliação das necessidades onde se pretendia inferir o grau de importância atribuída pelos participantes a diversos serviços. Os resultados refletem a grande heterogeneidade desta população com significativas diferenças nas necessidades expressas pelos vários subgrupos que constituem esta população. Evidenciam também que os participantes possuem um elevado grau de conhecimento das suas dificuldades e capacidades individuais, expressando adequadamente os serviços que mais necessitam de acordo com as características particulares da sua situação. No entanto os resultados demonstram que a necessidade de habitação permanente destaca-se não apenas como a necessidade mais importante para a generalidade dos participantes mas também como sendo uma necessidade transversal a todos os vários subgrupos. As implicações para a prática destes resultados são discutidas com base nos conceitos da teoria ecológica.

Palavras-chave: sem-abrigo, necessidades, Lisboa, ecologia

Abstract

This exploratory study aims to investigate the characteristics and needs of people in homeless situation in the city of Lisbon. Based on a quantitative methodology, a representative sample of 50 homeless people from this city was collected and a needs assessment scale was applied to infer the degree of importance attributed by the participants to various services. The results reflect the great heterogeneity of this population with significant differences in the needs expressed by the various subgroups that make up this population. They also show that participants have a high degree of knowledge of their individual difficulties and capacities, adequately expressing the services they most need according to the particular characteristics of their situation. However, the results demonstrate that the need for permanent housing stands out not only as the most important need for the generality of the participants, but also as a necessity across all the various subgroups. The implications for the practice of these results are discussed based on the concepts of ecological theory.

Keywords: homeless; needs, Lisbon, Ecology

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura	2
2.1. A situação de sem-abrigo – conceitos	2
2.2. A relevância de uma abordagem ecológica à situação de sem-abrigo	6
2.3. As necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo	14
2.4. As respostas existentes	18
2.4.1. Modelos tradicionais	18
2.4.2. Modelos promissores	21
2.4.3. A mudança transformativa – O paradigma <i>Housing first</i>	23
3. Método	28
3.1. Objetivo de Estudo	28
3.2. Instrumentos	28
3.3. Participantes	29
3.4. Variáveis	29
3.5. Procedimentos	30
3.5.1. Recolha da amostra	30
3.5.2. Tratamento dos dados	32
3.6. Resultados	32
3.6.1.. Descrição dos resultados	32
3.6.2. Análise dos resultados	41
4. Discussão dos resultados	50
5. Conclusão	53
Referências bibliográficas	55
Anexos	66

Listagem de anexos

Anexo 1 - Questionários aplicados	67
Anexo 2 - Tabela de Estudos sobre necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo	71
Anexo 3 – Outputs estatísticos	75

Lista de tabelas

Tabela 1. Comparação entre o programa “Pathways to Housing” e os modelos lineares	24
Tabela 2: Distribuição geográfica da aplicação de inquéritos	32
Tabela 3: Distribuição das idades	33
Tabela 4 Distribuição das Nacionalidades	34
Tabela 5: Utilização de Centros de Acolhimento no último mês	35
Tabela 6: Frequência do consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas	36
Tabela 7: Respostas à Escala de Avaliação das Necessidades	37
Tabela 8: A necessidade mais importante para os participantes	38
Tabela 9 - Testes de Normalidade para a variável idade	41
Tabela 10: Correlações estatisticamente significativas entre a variável idade e o grau de importância das necessidades	42
Tabela 11: Resultados estatisticamente significativos para a variável sexo	43
Tabela 12: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável sexo	44
Tabela 13: Resultados estatisticamente significativos para a variável nacionalidade	44
Tabela 14: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável nacionalidade	44
Tabela 15: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que pernoitam em Albergue e participantes que dormem literalmente na rua	45
Tabela 16: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável local de pernoita	46
Tabela 17: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que consomem bebidas alcoólicas e os restantes	46
Tabela 18: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável consumo de álcool	47
Tabela 19: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que consomem outras substâncias psicoativas e os restantes	47
Tabela 20: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável consumo de outras substâncias psicoativas	48

Tabela 21: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes com ou sem indicador de doença mental	49
---	----

Tabela 22: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável doença mental	49
---	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição da Escolaridade	34
---	----

Gráfico 2: A necessidade mais importante para os participantes	39
--	----

Lista de Figuras

Figura 1: Modelo Ecológico da situação de sem-abrigo (adaptado de Nooe e Patterson 2010)	12
---	----

“ 1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.”

(Constituição da República Portuguesa, Artigo 65º)

1. Introdução

A situação de sem-abrigo é uma problemática que afeta as sociedades modernas e nos coloca questões sobre os limites da dignidade e solidariedade humana.

A situação de sem-abrigo existe atualmente, como um desafio quer à sociedade em geral, quer à Psicologia como ciência aplicada, sendo que nas últimas duas décadas, a Psicologia Comunitária assumiu um papel de intervenção destacado, procurando não só um enquadramento teórico relevante com novas perspetivas, mas também encontrar novas soluções, mais abrangentes, duradouras e eficazes.

Ainda que exista já um extenso corpo de investigação e modelos teóricos sobre esta problemática, raras vezes se tem convidado as próprias pessoas em situação de sem-abrigo a participar na procura de soluções para os seus problemas. Também raras são as investigações que se preocupam em recolher uma amostra representativa desta população com muitos dos estudos publicados a basearem-se apenas nos utilizadores de uma única instituição. A proliferação de serviços com pouca adesão e que persistem na ineficácia para resolver a situação de sem-abrigo demonstra a importância de avaliar as respostas existentes, ouvir as pessoas afetadas e envolvê-las na procura de soluções duradouras e eficazes. Assim, nesta investigação pretende-se refletir sobre a problemática da situação de sem-abrigo, os contextos onde esta se insere e os modelos existentes. De seguida, através duma abordagem participativa, pretende-se analisar as características da população em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa, apresentar o ponto de vista dos próprios, avaliar as suas necessidades de forma empírica, tendo em conta as suas diferenças e heterogeneidade e finalmente apresentar estes resultados como um contributo para a mudança transformativa das respostas existentes e para a melhoria da condição das pessoas em situação de sem-abrigo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A situação de sem-abrigo – conceitos

Para estudar a situação de sem-abrigo, é recomendável começar pelo seu conceito. A própria definição de pessoa em situação de sem-abrigo não é consensual, sendo que existem diferentes definições em diferentes culturas (Toro, 2007). As definições variam entre a situação de pessoa “sem-teto” literal que vive na rua e não dispõe de local para dormir exceto abrigo público, definição essencialmente adotada nos Estados Unidos da América (E.U.A.) e uma definição mais alargada de sem-abrigo, que é principalmente utilizada na Europa (Busch-Geertsema, Edgar, O’Sullivan, & Pleace, 2010; Gosme, 2014; Shinn, 2010; Toro et al., 2007).

Na perspetiva europeia a Federação Europeia de Organizações Nacionais que Trabalham com os Sem-abrigo (FEANTSA) desenvolveu a tipologia *European Typology on Homelessness and Housing Exclusion* (ETHOS) (Busch-Geertsema et al., 2010; Gosme, 2014) que permite classificar as situações de sem abrigo em quatro categorias:

- Sem-teto (pessoas que vivem na rua ou pessoas que pernoitam num albergue noturno)
- Sem-casa (pessoas em centros de acolhimento específicos para pessoas em situação de sem-abrigo, para imigrantes ou para mulheres, pessoas em vias de sair de instituições, pessoas em alojamentos de longa-duração próprios para pessoas em situação de sem-abrigo)
- Habitação insegura (a viver em casa de familiares ou amigos, subarrendamentos ilegais, em vias de serem despejadas ou vítimas de violência na residência onde estão)
- Habitação inadequada (pessoas a viver em estruturas não convencionais como barracas ou habitações móveis, a ocupar edifícios ou em situações de habitações sobrelotadas)

Estas quatro categorias são construídas com base numa definição conceptual do que é uma habitação, implicando três domínios: físico, social e legal e em que as diferentes situações de sem-abrigo implicam diferentes interações de exclusão nestes três domínios. (Busch-Geertsema et al., 2010). As grandes vantagens na tipologia desenvolvida pela FEANTSA são: descrever um contínuo entre as várias situações de exclusão habitacional, ter atingido progressivamente um amplo consenso na sua adopção a nível nacional nos vários países e a

um nível mais alargado nas instituições europeias, centrar-se no conceito de habitação e definir a situação de sem-abrigo como uma situação de exclusão habitacional (Evangelista, 2010; Gosme, 2014).

Numa abordagem diferente e usando a teoria das capacidades do prémio-Nobel Amartya Sen, Evangelista (2010) define habitação como um local que permite desenvolver as capacidades da pessoa: oferece proteção, permite descansar, guardar os nossos pertences, realizar a nossa higiene, um espaço para relações pessoais e sociais, um local que nos estimula a criatividade, um espaço que nos permite trabalhar e usufruir de tempo de lazer e é também um símbolo da nossa pertença à comunidade. Nesta perspectiva a situação de sem-abrigo é um processo em que as capacidades de um indivíduo são progressivamente afetadas, diminuindo as suas possibilidades de escolha e conseqüentemente a sua liberdade.

Já Toro (2007) tinha salientado que existe um contínuo entre as várias situações de sem-abrigo que vão do extremo da pessoa que vive literalmente na rua até à pessoa que está a viver numa casa sobrelotada e sem condições mínimas de habitabilidade.

Em Portugal o Instituto de Segurança Social publicou em 2009 a Estratégia nacional para a integração de pessoas sem-abrigo 2009-2015, definindo o seguinte conceito de pessoa sem-abrigo:

“Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;

Ou:

- Sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.”

(Instituto de Segurança Social, 2009, p. 16)

Nesta definição, que passou a ser adotada como a definição oficial em Portugal, verifica-se a utilização das duas primeiras categorias da tipologia ETHOS, mas são deixadas de fora as restantes categorias de situações de habitação insegura e habitação inadequada. Crawley et al.

(2013) estimam que 80% das situações de sem-abrigo estejam escondidas por serem situações que se incluem nestas categorias de habitação inadequada e insegura.

Esta dificuldade em conseguir um consenso internacional para o conceito de sem-abrigo tem dificultado também a análise da situação. Existem contudo um conjunto de estudos que permitem apontar algumas estimativas, com metodologias bem definidas e claramente delimitadas, com informação recolhida de forma sistematizada e através de procedimentos diversificados. Os estudos por amostra telefónica da população em geral têm permitido na última década fazer uma estimativa da percentagem de população que já se encontrou em determinado momento da vida em situação de sem-abrigo. Shinn (2010) refere que os números obtidos neste tipo de estudos não devem ser vistos como dados rigorosos e absolutos, sendo provável que os números obtidos nesta metodologia sejam uma subestimativa dos valores reais devido às limitações metodológicas. No entanto estes estudos ao adotarem um conjunto de definições e metodologias comuns em diversos países têm permitido uma análise comparativa internacional das taxas de prevalência da situação de sem-abrigo e também da percepção que a população em geral tem desta problemática.

Toro et al. (2007) e Shinn (2010) compilaram diversos destes estudos realizados em vários países da Europa e dos E.U.A. com esta metodologia de amostra telefónica. Relativamente à taxa de prevalência da situação de sem-abrigo em algum momento da vida na população geral e com base num conceito de situação de sem-abrigo mais restrito, apresentaram os seguintes resultados: E.U.A.: 6,2%; Bélgica: 3,4%; Reino Unido: 7,7%, Alemanha: 2,4%; Itália: 4,0% e Portugal: 2,0%. Segundo estes autores as diferenças entre estes países explicam-se com vários fatores: as diferenças nos modelos de políticas sociais, com países como a Alemanha a terem políticas sociais mais generosas e alargadas; as políticas de redistribuição da riqueza, com os E.U.A. e o Reino Unido a apresentarem as maiores taxas de desigualdade económica dos países comparados. Também a percepção que a população tem desta problemática parece correlacionar-se com as taxas de prevalência, com a população do Reino Unido e dos E.U.A. a preferirem apontar como causas as falhas individuais enquanto nos restantes países são mais valorizadas as causas económicas e existe uma atitude de maior de compaixão, para com a situação de sem-abrigo. Shinn (2010) acrescenta também outros fatores que interferem nas variações entre países: a exclusão social dos grupos mais vulneráveis, as diferenças no mercado de habitação e nas políticas de apoio à habitação para as populações mais vulneráveis. No entanto esta autora salienta que a literatura existente não é clara sobre qual o

melhor modelo de intervenção no mercado habitacional: se as políticas de habitação social ou os subsídios à habitação, com estudos diferentes a apresentarem resultados divergentes.

Os dados que Shinn apresenta relativamente a Portugal, são baseados num estudo de Miguel, Ornelas, e Maroco (2010), onde estes autores, para além de estudarem a taxa de prevalência, analisaram as atitudes da população Portuguesa sobre as pessoas em situação de sem-abrigo que permite obter dados quantitativos comparáveis aos de outros estudos internacionais. Neste estudo verificou-se que relativamente às atitudes predominantes da população portuguesa sobre a situação de sem-abrigo estas eram: uma forte atitude compassiva, condescendência à mendicidade mas não à ocupação de espaços públicos, confiança moderada nas pessoas em situação de sem-abrigo mas com alguns sinais de desconfiança e com alguns estereótipos (pessoas isoladas). Quanto aos serviços necessários, os Portugueses defendiam essencialmente a disponibilização de tratamentos para as dependências e saúde mental. Relativamente às causas foram destacados um misto entre fatores estruturais como as dificuldades económicas/desemprego e fatores individuais tais como doença mental e física.

Israel, Toro, e Ouellette (2010) afirmam que a situação de sem-abrigo é uma situação de pobreza extrema, mas é claro que nem todas as pessoas em pobreza extrema se tornam sem-abrigo. Muñoz e Vázquez (1998) afirmam que apenas 6,5 pessoas entram em situação de sem-abrigo por cada 1000 em situação de pobreza extrema.

Outra questão que por vezes se levanta sobre as pessoas em situação de sem-abrigo é o número mais elevado de pessoas do sexo masculino comparativamente com o sexo feminino que se encontram nesta situação. Tsemberis (1996) explicou esta diferença com vários fatores: os serviços sociais estão mais disponíveis para as mulheres em comparação com os homens, as mulheres têm mais facilidade em pedir ajuda do que os homens; os homens (especialmente os jovens) tendem a ter um comportamento mais agressivo, o que contribui para a sua marginalização, os homens, nas famílias mais carenciadas, tem mais tendência a abandonar os lares, enquanto as mulheres, consideradas mais vulneráveis, são mantidas nos lares, mesmo nas condições mais difíceis. Meschede (2010) salientou também que, as mulheres tendem a aceitar melhor os serviços disponíveis e estes tendem a ter uma discriminação positiva para com as mulheres em situação de sem-abrigo. Baptista (2010) salienta que, apesar das mulheres serem um grupo mais vulnerável a situações de pobreza, a forma como os serviços sociais funcionam na Europa tende a prevenir que as mulheres cheguem a atingir as formas mais extremas de situação de sem-abrigo. Também as mulheres que atravessam situações de

exclusão habitacional (tais como as vítimas de violência doméstica que abandonam as suas casas) acabam por passar por situações de sem-abrigo mais invisíveis, dado que raramente chegam às formas mais extremas tais como pernoitar na rua.

Shinn (2007) explica a situação de sem-abrigo através de uma analogia com o jogo infantil das cadeiras: Neste jogo as crianças devem andar numa sala com algumas cadeiras espalhadas enquanto a música toca. Existem sempre menos cadeiras do que os participantes e quando a música pára, as crianças correm para as poucas cadeiras existentes, o que leva inevitavelmente a que alguns jogadores fiquem sem cadeira e sejam eliminados. Na situação de sem-abrigo também as pessoas mais vulneráveis e em situações de pobreza têm menos casas disponíveis do que as que conseguem suportar e quando a música pára, inevitavelmente algumas ficarão sem casa.

2.2. A relevância de uma abordagem ecológica à situação de sem-abrigo

Toro, Trickett, Wall, e Salem (1991) propuseram a necessidade de uma perspetiva ecológica para a situação de sem-abrigo, de acordo com os princípios da teoria ecológica, em que a comunidade é observada na sua totalidade e onde as definições e soluções para os problemas são vistos como indissociáveis do contexto em que se inserem.

De acordo com os princípios da perspetiva ecológica, deve existir um compromisso para a criação de relações de empoderamento entre as pessoas e as organizações para as quais a investigação e intervenção têm lugar. Neste modelo existem quatro princípios fundamentais de compreensão dos fenómenos sociais (Kelly, 1966), os quais podem ser aplicados especificamente à situação de sem-abrigo (Toro et al., 1991):

- O princípio da adaptação:

De acordo com este princípio o foco da análise é colocado no contexto social e na relação do indivíduo com o mesmo. Fatores ambientais como as normas sociais, políticas, estruturas de suporte social, tendências económicas e crenças culturais são tidos em conta. Na perspetiva individual são analisados os mecanismos de adaptação a esses fatores ambientais e ao contexto social (Kelly, 1966).

Em relação à situação de sem-abrigo, o princípio da adaptação permite-nos considerar várias influências, nomeadamente:

- As influências socioculturais:

Permitem explicar porque diferentes regiões ou diferentes grupos étnicos têm diferentes taxas de sem-abrigo. As diferentes políticas sociais e económicas em relação à habitação e à exclusão social também influenciam as taxas de sem-abrigo (O'Connell, 2003; Shinn, 2007, 2010). Outra área de interesse é a perspetiva que a opinião pública e os meios de comunicação produzem sobre o fenómeno, o que acaba por ter grande impacto na situação de sem-abrigo e nas políticas adotadas (Buck, Toro, & Ramos, 2004; Miguel et al., 2010)

- As influências locais:

Enquanto as grandes políticas e representações têm um efeito mais global, a observação a um nível mais local, permite-nos uma abordagem mais fina, em lugar dos grandes princípios surgem-nos outras forças que atuam localmente, ao nível de uma freguesia ou mesmo bairro. A título de exemplo: a opinião pública pode expressar preocupação e empatia com a situação de sem-abrigo a nível abstrato, mas podem surgir dificuldades quando pessoas concretas são confrontadas com uma situação de sem-abrigo à porta do prédio onde moram (Oakley, 2002).

- A adaptação pessoa-ambiente e o conceito de nicho:

O conceito de adaptação pessoa-ambiente destaca como todo o equilíbrio ecológico é feito em função da interação entre as características particulares de uma pessoa e as características particulares daquele ambiente. Permite-nos ter em conta que as respostas criadas deverão ser adequadas a cada situação, implicando que nunca poderá uma única resposta servir a todos os casos. Implica distinguir, por exemplo, entre pessoas que não têm qualquer rede social de apoio e pessoas que ainda mantêm laços sociais e familiares que poderão ser aproveitados numa possível solução (Reitzes, Crimmins, Yarbrough, & Parker, 2011; Toro et al., 1991)

- O princípio dos recursos cíclicos:

De acordo com este princípio é analisada a forma como os recursos num sistema social são definidos, distribuídos e desenvolvidos. São analisadas as forças individuais e da comunidade que possam ser desenvolvidas e melhoradas, procurando-se a otimização desses recursos. Quando se procura desenvolver um programa comunitário para intervenção com situações de sem-abrigo, é pertinente compreender quais os recursos locais disponíveis que podem ser aproveitados. Os recursos podem ser de diferentes categorias: tangíveis e não-tangíveis, individuais, sociais e comunitários (Kelly, 1966).

- Análise dos recursos: individual e contextual:

A situação de sem-abrigo é um desafio à sobrevivência, que implica a utilização de recursos e estratégias de sobrevivência. A compreensão e identificação desses recursos podem levar à sua otimização quando se procura soluções para a situação de sem-abrigo. Num nível individual, Tsai, Kaspro, e Rosenheck (2011) estudaram as formas como pessoas em situação de sem-abrigo conseguiram sair desta situação sem beneficiarem de apoio dos serviços, utilizando processos naturais como obtenção de emprego e partilhas de casa com outros. Num nível contextual o estudo das redes sociais e fontes de suporte social, pode também identificar recursos sociais já existentes, que poderão mais facilmente ser utilizados em possíveis soluções. Diversos estudos têm sido feitos onde se avalia as redes de suporte e os suportes sociais formais e informais que existem na população sem-abrigo procurando identificar recursos naturais que podem ser aproveitados (Bates & Toro, 1999; Reitzes et al., 2011; Toro, Tulloch, & Ouellette, 2008).

- Criação de recursos:

Para além de identificar os recursos já existentes, importa ver como expandi-los e que recursos novos são necessários. Por exemplo a identificação de prédios abandonados numa comunidade pode permitir a sua conversão em alojamentos de baixo-custo.

Resumindo, este princípio baseia-se nas capacidades das pessoas em situação de sem-abrigo, os recursos, quer existentes, quer a desenvolver para uma melhor adaptação e as condições, tanto formais como informais que permitem encontrar abrigo e suporte (Toro et al., 1991).

- O princípio da interdependência:

Os vários componentes de um sistema são vistos como interdependentes. Em situações de equilíbrio estes componentes funcionam de forma estável e harmoniosa, enquanto em situações de ruptura e crise são analisadas as formas como as variações em determinados aspetos cruciais se expandem para todo o sistema (Kelly, 1966).

A situação de sem-abrigo leva a uma ruptura com as formas de funcionamento anteriores, potenciais alterações no autoconceito, redes sociais e problemas de saúde num nível individual. Mas num nível mais amplo, por exemplo a introdução de um novo serviço para as pessoas em situação de sem-abrigo pode afetar as redes já existentes de serviços formais e informais, afetando depois as pessoas que recorrem a esses serviços. Políticas de âmbito

nacional podem, ao ser introduzidas a um nível local, ser adaptadas pelas instituições locais, resultando em diferenças significativas em relação ao modelo inicial.

Consequências inesperadas: Dado que a alteração de uma única característica do sistema, altera as relações entre os outros componentes, muitas vezes uma única alteração terá muitas consequências, alterando radicalmente o sistema. Um exemplo é o desenvolvimento de respostas de emergência como a distribuição de alimentação ou os abrigos de curto-prazo. Ainda que estas respostas possam servir uma óbvia função humanitária inicial, a sua proliferação leva a que se descurem respostas mais duradouras e estruturais tais como desenvolver as capacidades das pessoas, levando a uma acomodação à situação (Toro et al., 1991).

- O princípio da sucessão

Neste princípio é salientada a dimensão temporal dos sistemas ecológicos os quais se desenvolvem ao longo do tempo. De acordo com este princípio é necessária uma abordagem histórica e contextual para a compreensão dos fenómenos sociais (Kelly, 1966).

Um dos aspetos em análise ao abrigo deste princípio é a análise das mudanças na comunidade e a sua relação com a situação de sem-abrigo. Um exemplo desta análise tem sido a questão das consequências inesperadas da forma como foi conduzida a desinstitucionalização das pessoas com doenças mentais crónicas (Lamb, 1984; Nelson, Kloos, & Ornelas, 2014).

Outro aspeto em análise é o dos serviços existentes para as pessoas em situação de sem-abrigo. Até que ponto esses serviços podem ser modificados, estendidos ou redefinidos para servirem a multiplicidade de necessidades dos vários grupos de sem-abrigo? (Nelson et al., 2013)

Também o aspeto da resolução de problemas de forma antecipatória é abrangido por este princípio: As mudanças nas condições sociais, a emergência de novos grupos de risco, levam a uma redefinição do tipo de serviços necessários. Como tal, dentro deste princípio da sucessão, é necessário uma avaliação cuidada do ambiente e de todos os fatores envolvidos para o desenho de soluções que sejam preventivas e capazes de resolver os novos problemas que emergem (Toro et al., 1991).

Ainda no âmbito desta perspetiva temporal, é necessária a análise histórica de como os problemas sociais emergiram e quais foram as respostas anteriores, permitindo esta análise

prevenir que se repitam os erros do passado bem como eventualmente redescobrir soluções que já foram eficazes no passado.

Este princípio promove então a uma compreensão temporal da situação de sem-abrigo, os seus antecedentes, fases e reações às diferentes tentativas de solução. Estudos como os de Fischer, Shinn, Shrout, e Tsemberis (2008) que analisaram situações de sem-abrigo, doença mental e atividade criminal numa perspetiva temporal ao longo de vários anos, refletem esta abordagem.

Toro et al. (1991) propõem também no âmbito deste modelo, uma participação do profissional num estilo que designa como o “estilo profissional colaborativo”, em que o técnico atua de acordo com os princípios ecológicos, tendo sempre em conta a importância da perspetiva da pessoa em situação de sem-abrigo, a colaboração com as entidades locais e com a comunidade, promovendo o equilíbrio ecológico das ações que realiza.

Posteriormente, Haber e Toro (2004) apresentaram um modelo socioecológico de desenvolvimento aplicado às famílias, jovens e crianças em situação de sem-abrigo. Baseando-se na teoria ecológica de Bronfenbrenner (1997), propuseram um modelo em que apesar de reconhecer as dificuldades e a falta de recursos disponíveis para esta população, se salienta as capacidades de adaptação demonstradas por esta população, bem como as suas capacidades de interdependência na relação com os vários níveis da sociedade. Defendem que as intervenções com esta população devem ser sempre desenhadas à medida das necessidades específicas de cada situação, as quais devem ser devidamente avaliadas através de métodos rigorosos, procurando-se aproveitar os recursos próprios existentes e as capacidades demonstradas. Propõem estes autores que medidas como a gestão de caso individualizada, habitação subsidiada e habitação independente serão eficazes na resolução das situações de sem-abrigo. Defendem também a necessidade de medidas de prevenção tais como a identificação de grupos de risco e o aproveitamento das redes sociais de suporte existentes. A um nível político os autores defendem a necessidade de políticas para esta população com apoios sociais mais alargados e menos condicionados e políticas de habitação de baixo-custo, que permitam as estas pessoas sair da situação de sem-abrigo e evitar recaídas.

Também Piat et al. (2015) e Kloos e Shah (2009) salientam as vantagens de uma abordagem ecológica, na qual se analise a interação entre fatores individuais e estruturais e a forma como estes diferentes fatores se potenciam entre si para causar a situação de sem-abrigo, analisando também os contextos e o ambiente social em que as situações se desenrolam.

Nooe e Patterson (2010) propuseram um modelo ecológico que engloba os vários fatores de risco para a situação de sem-abrigo numa hierarquia de sistemas e vários níveis, as consequências individuais e sociais, a dimensão temporal do fenómeno, bem como as diferentes formas de adaptação e alojamento vivenciadas pelas pessoas em situação de sem-abrigo. Entendem estes autores que o seu modelo é mais do que uma análise da soma dos diferentes fatores, mas sim uma *gestalt* que permite ter uma compreensão dinâmica dos fatores, da sua interação e dos vários sistemas e níveis (ver figura 1). Relativamente às causas procuram transcender o debate dualista entre fatores individuais e estruturais. Consideram que o foco no debate sobre a situação de sem-abrigo que foi colocado na dicotomia artificial entre dois grupos de fatores (ainda que possa ter servido objetivos de influenciar políticas) é uma forma de reducionismo que bloqueia uma compreensão ecológica do fenómeno na sua inteira complexidade e limita a criação de respostas multi-sistemas nas comunidades, agências e instituições que lidam com esta problemática. A mesma crítica à artificialidade na divisão dual entre fatores individuais e estruturais tinha já sido feita anteriormente por Clapham (2003) e por Anderson e Christian (2003).

No seu modelo, Nooe e Patterson (2010) com base numa revisão da literatura, identificaram os seguintes fatores de risco biopsicossociais de nível individual: idade, estado civil, serviço militar, suporte social, passado enquanto menor de institucionalização, conflitos e violência familiar, historial de abuso sexual, prisão, maus tratos, doença mental, estado de saúde, educação, abuso de substâncias e ser membro de uma minoria.

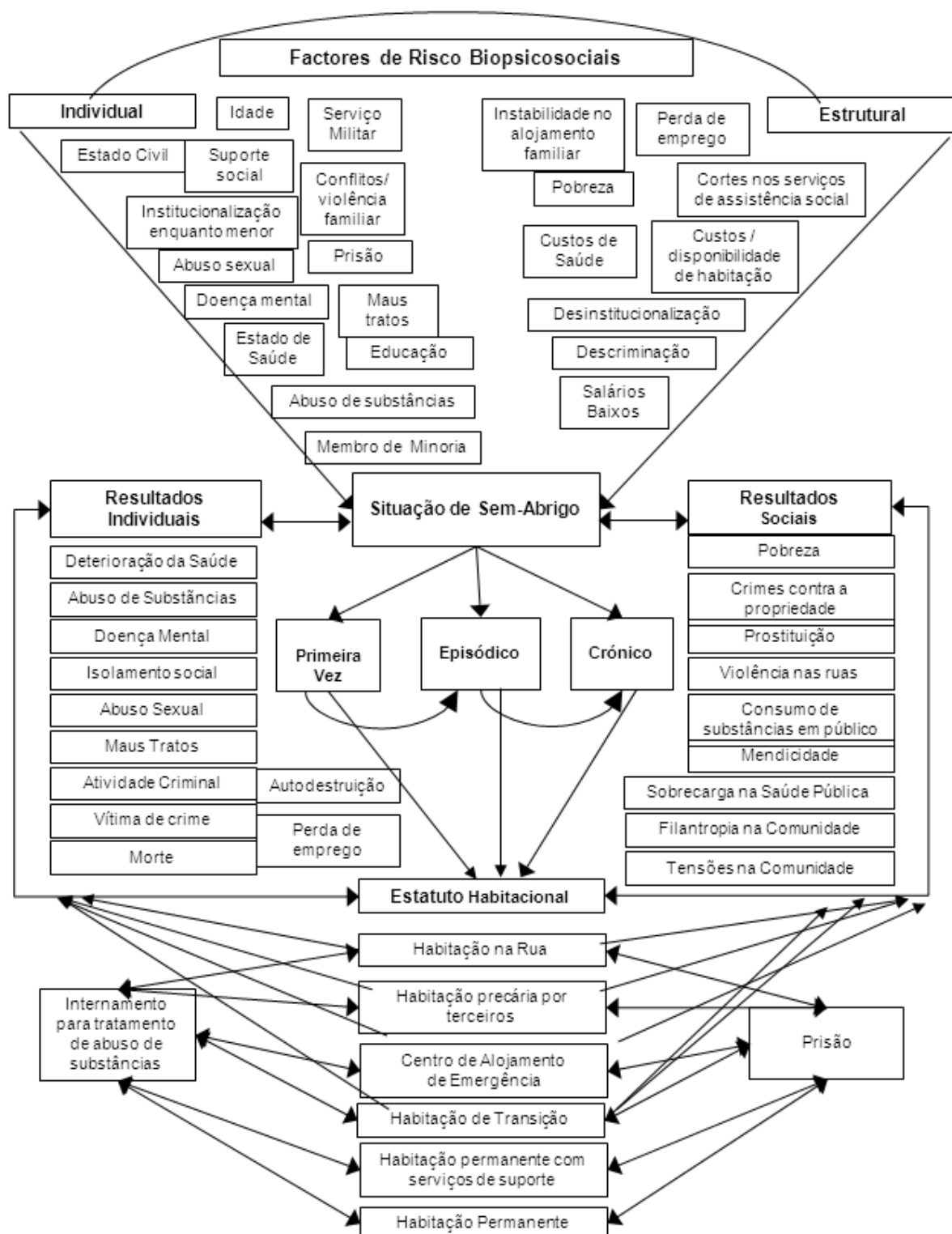
Como fatores estruturais apresentam: a pobreza, desemprego, os salários baixos, os cortes nos serviços de assistência social, os custos e disponibilidade de habitação, instabilidade no alojamento familiar, a desinstitucionalização e a forma como é conduzida, os custos de saúde, e a discriminação contra minorias.

Para estes autores os diferentes fatores de risco interagem entre si e potenciam-se mutuamente, levando à situação de sem-abrigo.

Quando a situação de sem-abrigo acontece, esta tem várias consequências, que segundo estes autores se podem agrupar em consequências individuais, para a(s) pessoa(s), mas também em consequências sociais, que afetam a comunidade.

Figura 1 – Modelo Ecológico da Situação de Sem-abrigo

(adaptado de Nooe e Patterson 2010)



Como consequências individuais Nooe e Patterson (2010) enumeram: A deterioração do estado de saúde, quer físico, quer mental, o abuso no consumo de substâncias, o isolamento

social, a impossibilidade de aceder ao sistema educativo, o abuso sexual, os maus-tratos, a atividade criminal mas também o ser vítima de crimes, a perda de emprego e incapacidade em procurar novo emprego, autodestruição e finalmente a morte. Como consequências a nível social da situação de sem-abrigo, estes autores referem a pobreza, diminuição da segurança pública, crimes contra a propriedade, a prostituição, a violência nas ruas, o consumo de substâncias na via pública, a mendicidade, a sobrecarga sobre os serviços de saúde existentes, a criação de redes de filantropia comunitárias e também tensões na sociedade que a situação de sem-abrigo a viver nas ruas provocam.

Por outro lado, estes autores quiseram focar a dimensão da temporalidade no seu modelo, tendo em conta que as situações de sem-abrigo têm durações no tempo bastante diferentes e que a evolução temporal pode também ser bastante divergente de caso para caso. Assim, consideraram que existem três categorias distintas de situações: Primeira vez, representando aquelas pessoas que entram pela primeira vez na situação de sem-abrigo, o episódico, representando as situações de curta duração, as quais podem ou não voltar a repetir-se e finalmente as situações crónicas, com um ano ou mais de duração.

Nooe e Patterson (2010) consideram também relevante no seu modelo distinguir os diferentes tipos de estatuto face à habitação, salientando os caminhos de transição que existem entre os diferentes estatutos habitacionais: A situação de sem-teto (que dorme literalmente na rua ou em carros e edifícios abandonados), a situação de alojamento partilhado (em que a pessoa está numa habitação de outra pessoa em situação precária), o acolhimento em centro de alojamento de emergência, a prisão, a hospitalização, o alojamento em programas de habitação de transição normalmente focados na reabilitação e limitados no tempo, programas de habitação permanente com serviços de suporte e finalmente a habitação permanente sem serviços de suporte.

Enquadrados também numa perspetiva ecológica e pretendendo estudar a interação entre fatores de risco, Thompson, Wall, Greenstein, Grant, e Hasin (2013) analisaram 34 653 inquéritos realizados nos E.U.A. no âmbito do estudo “National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions” o qual permite acompanhar os percursos de vida dos participantes ao longo de cinco anos. Neste estudo analisaram os resultados desse grande número de inquéritos num horizonte temporal alargado e selecionaram todos os participantes que atravessaram situações de sem-abrigo. Na sua análise estatística os autores conseguiram não só demonstrar o peso de dois fatores de risco já conhecidos: o abuso de substâncias (um

fator individual) e a pobreza (um fator estrutural), mas observaram como a combinação desses dois fatores aumentava de forma exponencial as situações de sem-abrigo. Este estudo epidemiológico é particularmente relevante, não só pelo número muito amplo de participantes, mas pelo seu horizonte longitudinal de vários anos, sendo um raro estudo que permite estabelecer empiricamente um nexo de causalidade entre alguns fatores de risco e a situação de sem-abrigo.

2.3. As necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo:

As necessidades humanas têm sido objeto de estudo científico desde há várias décadas. Maslow (1943) apresentou uma teoria da motivação humana com base nas suas necessidades, as quais agrupou em cinco grupos hierárquicos. Este modelo viria a tornar-se uma das mais populares teorias na história da psicologia, vastamente reproduzida e citada (Haggbloom et al., 2002; Kenrick, Griskevicius, Neuberg, & Schaller, 2010).

De acordo com o modelo de Maslow, as necessidades humanas, funcionam organizadas hierarquicamente, as quais por sua vez determinam o comportamento humano através da motivação com base em mecanismos de privação e recompensa. Segundo Maslow, os seres humanos apenas evoluem para o nível seguinte quando têm satisfeitas as necessidades dos níveis hierarquicamente inferiores (Maslow, 1943). Maslow efetuou várias revisões à sua teoria, mas no essencial manteve o seu esquema original com cinco níveis de necessidades: na base da pirâmide o nível fisiológico, depois segurança, social (amor e pertença), estima (auto-estima, valor pessoal, reconhecimento e respeito) e finalmente auto-atualização (moralidade, a criatividade e a resolução de problemas). No topo da pirâmide, Maslow (1970) resumiu a auto-atualização como o desejo de se tornar tudo aquilo que um ser humano se pode tornar.

Apesar de amplamente divulgada, a hierarquia de Maslow raramente foi empiricamente verificada. Wahba e Bridwell (1976) fizeram uma extensa revisão dos estudos empíricos que avaliaram o modelo de Maslow e verificaram a ausência de evidência que suportasse a ordem da hierarquia de necessidades humanas defendida por Maslow.

Mais recentemente, naquele que será o maior estudo alguma vez realizado sobre necessidades humanas e com representatividade de todas as populações e diferentes etnias do planeta, Tay e Diener (2011) realizaram um estudo à escala mundial sobre as necessidades humanas, onde analisaram 60 865 inquéritos com uma amostra representativa da população de 123 nações,

agrupadas em oito grandes regiões do planeta. Um dos dados relevantes que sobressai desse estudo é que as necessidades humanas não podem ser devidamente satisfeitas apenas a um nível individual, sendo sempre necessário em qualquer cultura do planeta que as necessidades sejam satisfeitas a um nível mais amplo da sociedade e não apenas na esfera pessoal, contrariando a análise de Maslow que se focou num nível individual. Observaram também que, ainda que as necessidades tendam a ser preenchidas numa certa ordem, essa ordem é muito variável e que é possível às pessoas trabalharem na satisfação de diferentes necessidades em simultâneo e independentemente da satisfação prévia de outras necessidades que poderiam ser consideradas de nível mais básico à luz do modelo de Maslow.

Essa conclusão é coincidente com as observações de Patterson e Tweed (2009) sobre as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo. Ainda que na sua investigação tenham obtido resultados consistentes com a perspectiva de Maslow com relevância para as necessidades essenciais tais como alojamento, comida e segurança, verificaram também que necessidades dos níveis superiores como as de auto-estima e respeito desempenham um papel fundamental na resolução da situação de sem-abrigo. MacKnee e Mervyn (2002) salientaram que fatores como a realização das suas capacidades, aumento da auto-estima e a sensação de que têm potencial de oferecer algo de valor ao mundo desempenham funções fundamentais/cruciais na saída da situação de sem-abrigo.

Também Henwood, Derejko, Couture, e Padgett (2014), ao estudarem comparativamente os processos de *recovery* de pessoas sem-abrigo com doença mental em programas distintos, com ou sem habitação incluída, concluíram que a relação hierárquica entre as necessidades básicas, objetivos e o conceito de auto-atualização é complexa e não-linear, verificando que surgem frequentemente aspirações de auto-atualização, mesmo quando as necessidades básicas não estão suprimidas.

No que possivelmente foi o primeiro estudo publicado sobre a aferição das necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo, Linn e Gelberg (1989) tentaram avaliar as necessidades de 529 pessoas em situação de sem-abrigo em Los Angeles, entrevistando-as diretamente na rua e pedindo-lhes para indicar a sua necessidade mais importante de uma lista com cinco categorias de necessidades: habitação permanente, emprego estável, refeições regulares, uma fonte estável de dinheiro ou boa saúde. Nos resultados totais a necessidade mais votada foi a saúde, seguida de fonte estável de dinheiro, emprego estável, habitação permanente e por último as refeições regulares como necessidade menos prioritária. No entanto o método

utilizado que condicionava os participantes a escolher apenas uma necessidade principal tem as suas limitações e verificou-se uma grande heterogeneidade das respostas nos vários subgrupos (sexo, com ou sem filhos, etnia, etc.).

Já Rosenheck e Lam (1997) procuraram aferir as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo com doença mental, num estudo bastante vasto, com base numa amostra de 1482 pessoas, todas elas com algum tipo de diagnóstico psiquiátrico, em 15 cidades diferentes de vários estados dos E.U.A.. Estudaram não só as necessidades percebidas pelas próprias pessoas em situação de sem-abrigo, mas também quais eram percebidas pelos seus prestadores de serviços. As necessidades referidas pela população sem-abrigo foram as seguintes, ordenadas pelo grau de importância: habitação a longo-prazo, serviços de saúde mental, serviços de medicina dentária, serviços médicos, suporte financeiro, assistência para o emprego e por último serviços de apoio ao abuso de substâncias. Verificaram também que os prestadores de serviços davam maior ênfase às necessidades de tratamentos de saúde mental e de dependências.

Acosta e Toro (2000) realizaram um estudo ambicioso em termos metodológicos que permitiu avaliar as necessidades da população sem-abrigo na cidade de Buffalo, estado de Nova Iorque, (E.U.A.). Com base numa amostra de 301 pessoas, verificaram que as principais necessidades referidas foram: segurança física, mais educação, transportes, habitação com custo suportável, tratamento médico/dentário, informação sobre saúde, formação, emprego, informação sobre serviços disponíveis, benefícios públicos. Para além de inquirirem as necessidades, avaliaram também o grau de satisfação com os serviços existentes, o grau de importância dado a cada um deles e também o grau de dificuldade em obter os serviços desejados. Concluíram estes autores que existia uma grande discrepância entre os serviços disponibilizados à população em situação de sem-abrigo e as necessidades expressas pelos próprios, tendo as pessoas em situação de sem-abrigo demonstrado no estudo que as suas necessidades vão para além das necessidades imediatas e básicas e que estas procuram essencialmente formas de resolver permanentemente a sua situação de sem-abrigo e evitar que regressem a ela no futuro.

A existência de crianças e famílias inteiras em situação de sem-abrigo é uma realidade bem conhecida nos E.U.A.(Haber & Toro, 2004; Shinn, 2007; Toro, 2007).Hicks-Coolick, Burnside-Eaton, e Peters (2003) levaram a cabo um estudo sobre esta subpopulação específica, no estado de Atlanta, revelando alguns dados preocupantes, a título de exemplo

constatarem que 43 % destas crianças não vão à escola de forma regular. Usaram uma metodologia mista, com métodos qualitativos e quantitativos. Inquiriram cerca de 600 instituições que disponibilizam serviços à população sem-abrigo naquele estado, mais especificamente centros de alojamento, dos quais obtiveram resposta de 203. Encontraram lacunas na oferta de serviços, nomeadamente de educação, saúde e formação específica dos funcionários para trabalhar com crianças. Também verificaram a falta de vagas disponíveis para crianças nestas instituições. Ainda que o estudo de Hicks-Coolick et al. (2003) pretenda aferir as necessidades das famílias e crianças sem-abrigo é de salientar que estas necessidades foram avaliadas de forma indireta, através de inquéritos feitos às instituições e nele não participaram diretamente as pessoas sem-abrigo.

No Canadá, Farrell, Aubry, e Reissing (2002) fizeram um estudo sobre a população sem-abrigo de rua, especificamente às pessoas que não utilizam os centros de alojamento de emergência, na cidade de Ottawa. Inquiriram 80 pessoas nessas condições e verificaram que a maior parte desta população não gostava de utilizar os centros de alojamento, por não se sentirem seguros lá, devido às múltiplas restrições à sua liberdade, bem como o excesso de regulamentos e regras. Verificaram contudo que existia por parte desta população uma grande utilização de serviços comunitários e de serviços de proximidade. Os inquiridos referiram dificuldades em aceder a serviços de saúde, falta de habitação com um custo suportável e dificuldade em aceder a emprego. Mais recentemente, também no Canadá, Crawley et al. (2013) estudaram as necessidades de pessoas em situações de habitação inadequada ou insegura, com uma amostra reduzida de apenas 34 participantes. As prioridades em termos de necessidades que encontraram foram a diminuição das atitudes negativas dos serviços, alimentação, mais serviços de proximidade e mais suporte emocional.

Já na Europa, Tischler, Rademeyer, e Vostanis (2007) estudaram as mulheres em situação de sem-abrigo com filhos dependentes, na cidade de Birmingham, através de entrevistas semiestruturadas a 28 mulheres com filhos dependentes em situação de sem-abrigo, num centro de alojamento temporário. As mulheres entrevistadas expressaram falta de serviços de apoio específicos, como suporte para as suas crianças, falta de informação sobre os serviços existentes e uma comunicação ineficaz por parte dos profissionais do centro, que não eram capazes de as informar adequadamente dos serviços disponíveis.

Em Portugal, Sousa e Almeida (2001) efetuaram um estudo específico sobre as necessidades da população sem-abrigo na cidade de Lisboa e o seu grau de satisfação com os serviços

existentes. A amostra de apenas 16 pessoas, foi recolhida exclusivamente entre os utentes de um centro de alojamento da cidade. Verificou-se nesse estudo que as principais necessidades eram as seguintes, em grau decrescente de importância: Apoio na obtenção de Alimentação/Roupa/Abrigo (87,5%), Identificação/avaliação das necessidades (68,8%), Assistência Médica para problemas de Saúde Física (50%), Apoio na área da Informação e proteção dos direitos (43,8%), Apoio na área do Emprego (37,5%) e finalmente Apoio na obtenção de cuidados de saúde dentária (37,5%). No entanto este estudo tem a limitação de ter uma amostra bastante reduzida e ter sido recolhida exclusivamente entre utentes de um único centro de alojamento, pouco esclarecendo sobre os sujeitos que não estão abrangidos por este tipo de medida.

Donley e Wright (2012) investigaram as necessidades específicas das pessoas sem-abrigo que vivem na rua em East Orange County, Florida (E.U.A.), conduzindo sessões de *focus group* com 39 pessoas nessa situação. Salientaram estes autores como as necessidades de serviços das pessoas que estão a viver na rua diferem muito das necessidades de serviços das pessoas que estão a viver em centros de acolhimento. Com base nesses resultados recomendaram alterações profundas na forma como os serviços sociais prestam serviços a esta população.

Toro et al. (1997) e Philippot, Lecocq, Sempoux, Nachtergaele, e Galand (2007) referem que a maior parte dos serviços para a população sem-abrigo são serviços de emergência que visam suprir apenas as necessidades urgentes de abrigo temporário e comida e que de pouco servem para resolver de forma duradoura os problemas da situação de sem-abrigo. Toro et al. (1997) salientaram a necessidade de serviços mais compreensivos que tenham uma base ecológica e tenham também como objetivo resolver as necessidades específicas de cada indivíduo.

2.4. As respostas existentes

2.4.1. Modelos tradicionais

Ao longo de décadas foram desenvolvidas todo um conjunto de respostas estruturadas com vista a lidar com a situação de sem-abrigo, que variam de país para país. Contudo estas respostas foram essencialmente criadas num processo assimétrico, em que foram as instituições a definir quais os serviços que devem ser prestados a esta população e em que as pessoas em situação de sem-abrigo foram considerados como seres humanos incapazes de escolher, definir ou gerir as suas próprias necessidades. Raramente se considerou que as

próprias pessoas em situação de sem-abrigo também poderiam ter uma palavra ativa sobre as suas necessidades e soluções para as suas problemáticas (Acosta & Toro, 2000).

Wong (1999) verificou que uma parte substancial das pessoas em situação de sem-abrigo não recorria aos serviços sociais existentes. Crane e Warnes (2005) explicaram o fraco recurso aos serviços por parte das pessoas em situação de sem-abrigo com o facto de existir uma assunção genérica por parte dos serviços sociais de que as pessoas que precisam de ajuda irão procurar os serviços, quando tal não se verifica com grande parte da população sem-abrigo, principalmente com os de maior idade.

Muitas vezes os serviços oferecem etiquetas não-desejadas e excesso de regras (tais como ser obrigado a seguir uma religião específica da instituição que presta o serviço), o que contribui para o afastamento das pessoas em situação de sem-abrigo (McBride, 2012; Ogden & Avades, 2011). Quando procuram a ajuda dos serviços, as pessoas em situação de sem-abrigo deparam-se com serviços que as infantilizam e objetificam (Donley & Wright, 2012; Hoffman & Coffey, 2008). Consideram Donley e Wright (2012) que tal se deve ao facto de muitas instituições que trabalham com esta população verem a situação de sem-abrigo como uma falha da pessoa, um defeito que necessita de ser reparado, ignorando as causas estruturais e as próprias falhas dos serviços. Mencionam exemplos como o casal que viveu durante anos na rua e que é forçado a separar-se para poderem pernoitar num centro de acolhimento, ou as situações de pessoas que viveram na rua durante anos com um cão como companhia e que são forçadas a optar entre abandonar o seu animal de companhia ou continuarem na rua. Concluem salientando a importância de os serviços tratarem estas pessoas como seres humanos dotados de sentimentos e sensibilidades que os seus “cuidadores” necessitam de reconhecer. No mesmo sentido Hoffman e Coffey (2008) referem que uma característica nuclear dos serviços tradicionais é a infantilização das pessoas em situação de sem-abrigo, baseada no pressuposto que os “cuidadores” sabem melhor quais os serviços que elas precisam, quais os seus problemas e a melhor forma de os serviços lhes serem prestados. Salientam estes autores como as pessoas sem-abrigo acabam por optar sair do sistema e voltar para a rua para manterem um sentido de dignidade e auto-respeito face a esta postura dos serviços tradicionais.

Relativamente aos centros de acolhimento, DeWard e Moe (2010) estudaram as narrativas de mulheres que estiveram em situação de sem-abrigo e que passaram por centros de acolhimento. Descreveram como estas instituições são burocráticas e totalitárias, obrigando à

perda de identidade e autonomia das pessoas que era suposto ajudarem. As sobreviventes deste tipo de instituições descrevem-nas como semelhantes a prisões, com regras e regulamentos muito rígidos que implicam uma submissão dos seus utilizadores, mas nas quais os funcionários por contraste detêm um poder discricionário que potencia os abusos de autoridade.

McNaughton Nicholls e Atherton (2011) salientam que a abordagem tradicional para a situação de sem-abrigo postula que é necessário lidar primeiro com as necessidades complexas de tratamento e progresso lento, antes de se resolver a necessidade de habitação. Salientam o paradoxo de frequentemente os grupos mais vulneráveis serem excluídos desse tipo de programas, deixando muitas pessoas nas ruas. Dwyer, Bowpitt, Sundin, e Weinstein (2014) referem também como as pessoas em situação de sem-abrigo com necessidades mais complexas muitas vezes são excluídas dos serviços de apoio, por terem comportamentos que são avaliados como inadequados pelos prestadores de serviços, avaliações baseadas em juízos morais subjetivos e barreiras burocráticas que lhes são colocadas. Também Tsemberis, Kent, e Respress (2012) descrevem como as pessoas que permanecem na situação de sem-abrigo de forma crónica são pessoas com necessidades múltiplas ao nível da saúde mental e ao nível das dependências de substâncias.

Na perspetiva tradicional considera-se que o tratamento para o abuso de substâncias e de doenças psiquiátricas é fundamental para a aquisição de habitação estável e para a saída da rua das pessoas em situação de sem-abrigo. Contudo esta afirmação é contrariada pela evidência científica. Palepu, Marshall, Lai, Wood, e Kerr (2010) verificaram que numa amostra de 995 sujeitos da cidade de Vancouver, o tratamento do abuso de substâncias estava negativamente associado com a obtenção de habitação estável, isto é: aqueles sujeitos que tinham sido submetidos a programas de tratamento para o abuso de substâncias tinham maior dificuldade em conseguir habitação estável. Meschede (2010) ao estudar o percurso de 174 situações de sem-abrigo da cidade de Boston (E.U.A.) ao longo de três anos, verificou também que as pessoas que se tinham submetido a programas de tratamento não melhoravam o seu acesso a habitação estável comparativamente às que se tinham recusado a aderir aos programas de tratamento.

Tsai e Rosenheck (2012) estudaram a integração comunitária de pessoas com doenças mentais graves colocadas em programas de habitação e verificaram que a integração era independente da gravidade dos sintomas da doença mental, concluindo estes autores que os programas

devem focar-se na melhoria da qualidade de vida e satisfação dos utilizadores e não na melhoria dos sintomas clínicos.

Relativamente à prestação de habitação, a generalidade dos modelos tradicionais para as pessoas em situação de sem-abrigo podem ser descritos como modelos lineares (Johnsen & Teixeira, 2010). Também conhecidos nos E.U.A como modelos *continuum of care* e na Europa como modelos de escada (Busch-Geertsema, 2005; Busch-Geertsema et al., 2010; Greenwood, Schaefer-McDaniel, Winkel, & Tsemberis, 2005; Gulcur, Stefancic, Shinn, Tsemberis, & Fischer, 2003; Johnsen & Teixeira, 2010), todos estes modelos partilham de uma abordagem que implica a progressão das pessoas em situação de sem-abrigo por uma série de etapas (Centro de alojamento de emergência – casas de transição – casas apoiadas – vida independente). Estes modelos costumam ser rígidos na sua estrutura e aplicação, pouco flexíveis (Busch-Geertsema, 2005), exigindo do participante que ele se demonstre previamente apto em cada nível, antes de passar ao nível seguinte. Baseiam-se também na assunção de que as pessoas em situação de sem-abrigo necessitam de previamente aprender as competências para a vida que perderam ou não tem enquanto vivem na rua. Todos eles implicam o tratamento de doenças mentais e exigem a abstinência do consumo de substâncias. Os participantes são vistos como incapazes de gerir uma habitação até que resolvam os problemas prévios. A tónica é colocada na aceitação do tratamento e o participante pode regredir de nível ou ser forçado a abandonar o programa se não conseguir demonstrar-se apto nos vários requisitos de cada nível (Atherton & Nicholls, 2008).

2.4.2. Modelos promissores

Dadas as necessidades complexas de muitas pessoas em situação de sem-abrigo e a necessidade de envolver vários serviços, uma das estratégias que tem sido desenvolvida é a abordagem através da gestão de caso. de Vet et al. (2013) fizeram uma revisão da literatura sobre os diversos modelos de gestão de caso aplicados à situação de sem-abrigo tendo analisado os seguintes modelos mais comuns:

- Gestão de caso tradicional: cerca de 35 casos por gestor, sem prestação de serviços de proximidade, prestação de serviços por outras entidades com a coordenação a cargo do gestor e intervenção limitada no tempo.

- Gestão de caso intensiva: cerca de 15 casos por gestor, com prestação de serviços de proximidade, com serviços prestados diretamente pelo gestor e intervenção em espaço temporal mais alargado.
- Tratamento assertivo na comunidade: cerca de 15 casos por gestor, gestão partilhada por equipa multidisciplinar, prestação de serviços de proximidade, e intervenção em espaço temporal mais alargado.
- Intervenção em tempo crítico: cerca de 25 casos por gestor, intervenção em fases críticas de transição, prestação de serviços de proximidade e intervenção limitada no tempo.

Na revisão da literatura sobre a aplicação destes vários modelos e a sua eficácia, os autores encontraram resultados muito diversos, com diferentes estudos baseados em diferentes subgrupos e com metodologias muito distintas a apresentarem resultados também muito diversos. Ainda assim, estes autores concluíram que no geral as diferentes formas de prestar a gestão de caso apresentavam benefícios na eficácia da prestação de serviços, mas que a literatura analisada não permite concluir sobre as vantagens de um modelo de gestão de caso específico sobre os outros.

Outra abordagem relevante é a definição de estratégias de prevenção para a situação de sem-abrigo. van Laere, de Wit, e Klazinga (2009) salientaram a importância para a prevenção da existência de serviços de proximidade que assumam a responsabilidade de atuar proactivamente em situações de vulnerabilidade previamente identificadas tais como: despejos, quebra de relações e saídas de instituições. Recomendam estes autores serviços de apoio sociais e médicos integrados que atuem de forma precoce nestas situações.

Já Shinn, Baumohl, e Hopper (2001) referem a importância de aumentar a oferta de habitação de custo suportável e afirmam que programas de prevenção que não incluam fortes medidas de habitação levarão apenas à realocação das pessoas e não à solução do problema.

Shinn, Greer, Bainbridge, Kwon, e Zuiderveen (2013) avaliaram um programa de prevenção desenvolvido para famílias em risco de entrarem em situação de sem-abrigo na cidade de Nova Iorque (E.U.A.). Verificaram que o uso de um modelo rigoroso e empírico de avaliação dos fatores de risco era bastante mais eficaz na intervenção precoce do que a simples avaliação feita por técnicos.

2.4.3. A mudança transformativa: O paradigma *Housing First*

Em 1992, na cidade de Nova Iorque foi iniciado um projeto que procurava dar resposta às situações de sem-abrigo desta cidade: O projeto “*Pathways to housing*” preocupou-se desde o início com as situações mais vulneráveis e difíceis, nomeadamente com as pessoas com experiência de doença mental e dependência de substâncias onde os modelos tradicionais falhavam repetidamente (McNaughton Nicholls & Atherton, 2011). Desenvolveu-se então uma abordagem inovadora para as situações de sem-abrigo mais complexas, conhecida como *Housing First*.

Desde o início, este programa baseou-se em quatro princípios fundamentais:

- a) Os serviços de habitação são claramente separados dos serviços de tratamento e apoio, prestados por instituições diferentes, com apartamentos alugados dispersos na comunidade, alugados por senhorios que não têm qualquer ligação à instituição que presta os apoios e serviços.
- b) Os serviços estão disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.
- c) Os planos de serviços prestados são individualizados a cada utilizador, a frequência desses serviços não está predeterminada e os utilizadores são encarados como parceiros ativos no estabelecimento desses planos.
- d) A adesão ao programa não pressupõe a adesão a tratamentos psiquiátricos, não exige a toma de medicação nem a abstinência do consumo de álcool ou outras substâncias psicoativas.

(Tsemberis, 1999)

Shinn e Tsemberis (1998) fizeram uma revisão dos estudos disponíveis à época e verificaram que dos múltiplos serviços prestados à população sem-abrigo, o alojamento em casa própria economicamente apoiada era o fator crítico para resolver a situação de sem-abrigo. Salientaram também que frequentemente este apoio era por si só suficiente, ainda que em situações com necessidades mais complexas tais como pessoas com doenças crónicas, seriam também necessários alguns serviços de apoio, os quais poderiam variar conforme as necessidades específicas de cada situação. Assim salientaram estes autores as vantagens de adoptar um modelo em que seja prestado o acesso à habitação, com a prestação de serviços de apoio flexíveis e onde estes possam estar sob o controle dos participantes, potenciando a eficácia dos recursos disponíveis e a sua adaptação a cada situação específica e à evolução

temporal da mesma. Fizeram estes autores uma análise comparativa entre o programa “*Pathways to Housing*” e os modelos lineares tradicionais, a qual é resumida na tabela 1:

Tabela 1. Comparação entre o programa “Pathways to Housing” e os modelos lineares (adaptado de Shinn e Tsemberis, 1998)

Modelo <i>Pathways to Housing</i>	Modelos lineares
A habitação é um direito básico. A todas as pessoas em situação de sem-abrigo, com doença mental e/ou problemas de abuso de substâncias é dado acesso imediato a uma habitação permanente	Os participantes têm de provar que estão preparados para alojamento depois de completarem uma série de tratamentos ou conseguirem passar por uma série de etapas em ambientes de alojamento partilhado ou em residências assistidas
São os participantes que escolhem habitações que são propriedade de senhorios da comunidade ou de agências imobiliárias, os quais também são responsáveis pela gestão da habitação	Os participantes são colocados em alojamentos pertença da instituição que presta os serviços sociais. O alojamento é escolhido pelos prestadores e inclui a seleção pelo prestador do nível de supervisão baseado na incapacidade do utente
A instituição que fornece ajudas a nível de gestão de caso, tratamento e outros suportes é diferente da instituição que fornece a habitação	O tratamento e o alojamento são relacionados. É necessário que exista participação com sucesso no tratamento antes do alojamento ocorrer e é requerida a sua continuação depois
A continuação do arrendamento não depende de o utente aceitar ou participar em serviços ou tratamentos	É exigida aos utentes a participação em tratamento, reuniões, secções de grupo, etc.; alto nível de supervisão e controlo por parte da equipa clínica
Os serviços e suporte são essencialmente prestados ao vivo, na comunidade	Os serviços são prestados em instalações próprias ou em ambientes clínicos
O pessoal assistente envolvido pratica uma aceitação radical dos pontos de vista do utente em relação a todos os aspectos do suporte e serviços requeridos pelo utilizador. As preferências do utente são respeitadas; os utentes estabelecem eles próprios os seus objectivos, ritmos e resultados	O alojamento e tratamento são planeados pelo prestador de serviços e incluem uma série de objectivos que são exigidos antes do utente passar ao nível seguinte
A abstinência e tratamento não são exigidos para manter a habitação. O pessoal assistente envolvido pratica uma estratégia de redução de riscos com intervenções rápidas e tentando prevenir emergências para utentes com dependência de álcool ou outras substâncias	Um modelo de abstinência é praticado para tratar as dependências de substâncias. O seu uso pode levar à perda do alojamento
Não existe pessoal de suporte no local, mas os serviços de apoio estão disponíveis 24 horas por dia. Existe um compromisso a longo prazo com os utentes	A passagem com sucesso do utente a níveis de independência gradualmente superiores leva a uma redução dos suportes

Nesta tabela são resumidas as características fundamentais do modelo *Housing First*: A habitação como um direito humano básico, o elevado nível de escolha e participação da pessoa, a separação clara entre a habitação e os serviços, a não-exigência de tratamentos e uma perspetiva de redução de riscos relativamente ao consumo de substâncias, a prestação de serviços inseridos na comunidade, a flexibilidade dos serviços prestados conforme as necessidades expressas do participante e o compromisso a longo prazo que permite alcançar a estabilidade. Salientaram ainda estes autores como o apoio económico ao alojamento próprio combinado com a prestação de serviços era menos dispendioso do que os modelos de apoio tradicionais.

Os programas *Housing First* apresentam consistentemente taxas de sucesso entre 80-85 % na resolução das situações de sem-abrigo com necessidades mais complexas (Goering & Tsemberis, 2014; Ornelas, Martins, Zilhão, & Duarte, 2014; Tsemberis, 1999; Tsemberis, Gulcur, & Nakae, 2004; Tsemberis et al., 2012). Como referem Atherton e Nicholls (2008) é de salientar o facto de os programas *Housing First* apresentarem estas elevadas taxas de sucesso apesar destes programas se focarem principalmente nas situações mais crónicas e de pessoas com necessidades mais complexas, justamente aquelas situações que aparentemente seriam mais difíceis de integrar na sociedade.

Para avaliar se o mesmo modelo poderia ser aplicado a um leque mais alargado de situações de sem-abrigo Mares e Rosenheck (2010) avaliaram a nível nacional nos E.U.A. 11 programas distintos de *Housing First* em 11 cidades dispersas em vários estados, com 734 pessoas em situações de sem-abrigo com situações e necessidades muito variadas. Verificaram estes autores que ao fim de 12 meses de participação no programa os participantes apresentavam uma taxa de 95% de manutenção em habitação, elevados níveis de satisfação com a sua habitação e diminuição acentuada dos custos com tratamentos de saúde e outros serviços de apoio.

Collins et al. (2012) analisaram também um projeto de *Housing First* específico para pessoas em situação de sem-abrigo com problemas de alcoolismo, com uma forte componente de redução de riscos. Em entrevistas aos participantes estes salientaram como a abordagem de redução de riscos deste projeto sem a exigência de abstinência dos consumos de álcool era determinante para a sua adesão e manutenção na habitação.

Múltiplas investigações têm salientado também outros benefícios desta abordagem:

Tsemberis et al. (2004) demonstraram através de um estudo empírico comparativo a relação custo-benefício dos programas *Housing First* para pessoas com doença mental crônica, comparando um grupo experimental alojado num programa deste tipo e um grupo de controlo integrado num programa linear mais tradicional. Verificaram que os participantes do programa *Housing First* tinham menos custos totais do que os do grupo de controlo. A explicação vinha essencialmente do tempo gasto em internamentos psiquiátricos de urgência que era muito superior no grupo de controlo. Também Fuehrlein et al. (2015) verificaram que os custos com serviços psiquiátricos eram inferiores quando as pessoas estavam alojadas em casas e que as pessoas que continuavam em situação de sem-abrigo eram as que apresentavam custos mais altos de manutenção. Salientaram também estes autores a importância de adequar os recursos de acordo com as necessidades específicas e complexas de cada pessoa.

O conceito de escolha

Um dos conceitos nucleares dos programas *Housing First* é a liberdade de escolha dos participantes relativamente à habitação e aos serviços que lhe são prestados. Vários estudos demonstraram a relação entre o aumento da percepção de escolha dos participantes disponível nos programas *Housing First* e a diminuição dos sintomas psiquiátricos (Greenwood et al., 2005; Tsemberis, Moran, Shinn, Asmussen, & Shern, 2003). No mesmo sentido Martins, Ornelas, e Silva (2016) demonstraram que variáveis ambientais tais como a qualidade da habitação se relacionam com a percepção de escolha e controle e como estas por sua vez têm grande importância nos processos de *recovery* das pessoas com doença mental participantes num programa de *Housing First*.

A abordagem de redução de riscos

A abordagem de redução de riscos ao consumo de substâncias tem como objetivo a limitação ou prevenção das consequências negativas associadas ao consumo. Procura ser não-moralista, e pragmática na abordagem a pessoas que consomem e abusam de substâncias (Henwood, Padgett, & Tiderington, 2014). Os programas *Housing First* assumem uma abordagem de redução de redução de riscos que alarga a percepção de escolha dos participantes sem que contudo esta abordagem implique um aumento dos consumos (Tsemberis et al., 2004).

A integração comunitária

Ornelas et al. (2014) estudaram a forma como o modelo *Housing First* promove a integração comunitária, tendo verificado que a integração em habitação permitia aos participantes regularizar a sua documentação, aceder a serviços de saúde generalistas, integrar-se no bairro onde residem, estabelecendo novas relações sociais, participando em atividades e utilizando os recursos locais do bairro.

Mais recentemente, Woodhall-Melnik e Dunn (2016) fizeram uma revisão sistemática da literatura existente sobre o modelo *Housing First* comparado a outros modelos. Com base numa meta-análise de 31 estudos publicados verificaram que no que diz respeito à estabilidade habitacional, todos os estudos apontavam para a clara superioridade do modelo *Housing First* quando comparado com outros modelos. Verificaram também que a literatura apontava para claras reduções no envolvimento com o sistema judiciário (menos criminalidade) e que os programas *Housing First* era eficazes na diminuição da utilização de serviços de emergência de saúde e na melhoria na qualidade de vida (maior escolha para o participante e maior integração comunitária), apenas quanto ao uso de substâncias e sintomas psiquiátricos os resultados não eram claros, com alguns estudos apontando melhorias ligeiras e outros para a ausência de melhorias comparativamente a outros programas mais tradicionais.

3. MÉTODO:

3.1. Objetivo de Estudo:

Esta investigação pretende ser um estudo descritivo com o objetivo de avaliar as necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa. Ainda que exista já extensa literatura e investigação científica sobre a situação de sem-abrigo, raramente se ouviram diretamente as pessoas nesta condição. À luz dos conceitos da teoria ecológica (Acosta & Toro, 2000; Haber & Toro, 2004; Kloos & Shah, 2009; Nooe & Patterson, 2010; Toro et al., 1991) é fundamental ter em conta a perspetiva dos próprios e observar o contexto em que os fenómenos sociais ocorrem.

Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma metodologia de observação quantitativa, onde se inquiriu diretamente a população alvo deste estudo: indivíduos em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa. Pretendeu-se também que a aplicação do inquérito fosse feita no seu contexto natural: na rua, nos seus locais de permanência e passagem, onde as suas respostas pudessem ser livres de quaisquer condicionamentos de instituições das quais dependam.

Pretendeu-se também averiguar se as diferenças sócio-demográficas existentes na diversidade de pessoas em situação de sem-abrigo têm influência nas necessidades expressas pelas próprias.

3.2. Instrumentos:

Como instrumentos foram utilizados o Questionário de avaliação de necessidades – NAQ, desenvolvido por Acosta e Toro (2000) para aferir especificamente as necessidades da população em situação de sem-abrigo. No seu desenvolvimento Acosta e Toro (2000) basearam-se nas necessidades expressas pelas próprias pessoas em situação de sem-abrigo, sugestões de outros investigadores e em estudos anteriores, procurando incluir todas as necessidades que podem ter relevância para as pessoas em situação de sem-abrigo. Consiste num total de 25 itens, que o participante deve classificar segundo o grau de importância que tem para si, numa escala de Likert com cinco pontos: nada importante, pouco importante, algo importante, muito importante e extremamente importante. Cada item é independente dos restantes, não pressupondo qualquer relação ou hierarquia entre as várias necessidades expostas. Fora desta escala foi também colocada a questão no final do inquérito de qual a

necessidade mais importante para o sujeito de todas as que estão enumeradas no questionário de necessidades.

Foi ainda aplicado um questionário de características sociodemográficas, desenvolvido para este estudo, mas com base nas variáveis também estudadas por Acosta e Toro (2000). Neste questionário estão incluídas as variáveis consideradas relevantes para descrever esta população e que permitem uma melhor compreensão e análise da situação (ver inquérito completo no anexo 1)

3.3. Participantes

Foi recolhida uma amostra representativa da população de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa num total de 50 participantes (ver capítulo 3.5.1.)

3.4. Variáveis:

Tendo em vista a caracterização das pessoas inquiridas, foram consideradas as seguintes variáveis contextualizadoras das pessoas em situação de sem-abrigo, que permitiram depois uma análise dos resultados obtidos:

Sociodemográficas:

Idade (contínua)

Sexo (categorial e nominal)

Nacionalidade (categorial e nominal)

Escolaridade (categorial e ordinal)

Existência de filhos dependentes (categorial e nominal)

Estadia em Abrigo temporário (categorial e nominal)

Situação de sem-abrigo (categorial e nominal)

Institucionalização em lar de infância e juventude (categorial e nominal) e tempo dessa institucionalização (contínua)

Saúde Mental:

- Consumo de bebidas alcoólicas

- Consumo de outras substâncias psicoativas
- Indicador de doença mental (avaliada através da pergunta 8 - “Já alguma vez recebeu tratamento psiquiátrico?”)

Variáveis Dependentes

- Respostas à Escala de avaliação das necessidades
- Escolha da necessidade mais importante para o sujeito

3.5. Procedimentos:

Procedeu-se a uma tradução para Português da Escala de avaliação das necessidades desenvolvido por Acosta e Toro (2000). Esta tradução foi submetida a um pré-teste de quatro participantes para permitir aferir o seu grau de adequação e exequibilidade à população. Os participantes deram algumas sugestões apenas de alterações ao nível do Português, tendo-se verificado uma elevada adequação e operacionalidade da escala. Os questionários dos participantes submetidos a pré-teste foram excluídos da amostra final.

3.5.1. Recolha da Amostra

A aplicação dos questionários foi efetuada diretamente nas ruas da cidade de Lisboa, nos locais onde as pessoas em situação de sem-abrigo foram encontradas, procurando garantir-se um grau de privacidade aceitável. Os locais de recolha dos inquéritos foram distribuídos de acordo com os principais pontos de concentração desta população na cidade de Lisboa, de forma a obter uma amostra representativa, de acordo com a metodologia sugerida por Toro et al. (1999) e Toro, Hobden, Wyszacki Durham, Oko-Riebau, e Bokszczanin (2014). Segundo estes autores a maior parte dos estudos sobre a situação de sem-abrigo, obtém a sua amostra exclusivamente de centros de acolhimento dada a conveniência e facilidade de recolher a amostra por esse meio, sem questionar a validade desta metodologia. Vários autores (Donley & Wright, 2012; Larsen, Poortinga, & Hurdle, 2004; Shinn et al., 2013) têm criticado as conclusões tiradas nesses estudos feitos exclusivamente em centros de acolhimento, salientando a não representatividade dessas pessoas para a totalidade da população em situação de sem-abrigo. Toro et al. (1999) propuseram uma metodologia mais rigorosa em que se procure recolher a amostra em diferentes locais dispersos da cidade e não apenas num centro de alojamento e também em diferentes serviços utilizados pela população em situação

de sem-abrigo. Nesse estudo, Toro demonstrou estatisticamente através da análise comparativa em duas cidades distintas que através desta metodologia se consegue abranger 99% da população em situação de sem-abrigo. Para o presente estudo procurou-se dispersar a recolha da amostra pelos principais pontos de concentração de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade: nas imediações de serviços como refeitórios específicos para esta população, unidades móveis de saúde, centros de acolhimento e também grandes estações terminais de transportes públicos e outros locais que são conhecidos por serem locais de pernoita de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa.

Importa também referir que relativamente à cidade de Lisboa, existem dados recentes sobre a população em situação de sem-abrigo que permitem avaliar comparativamente a representatividade da amostra recolhida no presente estudo. Com efeito, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa levou a cabo em 2013 um estudo sobre a as pessoas em situação de sem-abrigo desta cidade (Marrana, Ferreira, Firme, Gonçalves, & Rosa, in press), tendo procurado obter dados precisos e atualizados sobre a totalidade desta população. Nesse estudo ao longo de um ano foram abordadas 780 pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa, 603 das quais viviam literalmente na rua e 177 viviam em centros de acolhimento. Complementarmente o mesmo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realizou também uma operação de contagem num único dia, tendo contabilizado numa noite 852 pessoas em situação de sem-abrigo. Destas, 509 pessoas estavam a dormir efetivamente na rua e 343 pernoitavam em centros de acolhimento. Sendo estes dados recentes permitem servir de termo de referência para aferir a representatividade da presente amostra. No presente estudo, procurou recolher-se uma amostra equilibrada em termos de participantes que utilizam centros de acolhimento e pessoas que dormem literalmente na rua, utilizando como referência os dados recolhidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Assim, relativamente aos locais de recolha dos inquéritos e relativamente às percentagens de pessoas a pernoitar em centros de acolhimento, serão apresentados comparativamente os dados do presente estudo e os do levantamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Previamente à aplicação dos questionários foi sempre lido um aviso, onde é explicado o âmbito e objetivos do estudo e onde é garantida a confidencialidade da participação, o qual consta no anexo 1.

Os questionários foram aplicados num período temporal entre Janeiro de 2011 e Agosto de 2013.

3.5.2. Tratamento dos dados

Após a fase de aplicação dos questionários, estes foram inseridos numa base de dados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0

3.6. Resultados

3.6.1. Descrição dos resultados

Quanto à distribuição geográfica dos locais de recolha dos inquéritos, a tabela 2 apresenta as freguesias da cidade de Lisboa em que foram aplicados os inquéritos. Na mesma tabela apresenta-se também, para efeitos comparativos, os resultados da operação de contagem levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2013 (Marrana et al., in press), pois a comparação permite verificar a representatividade da amostra recolhida em termos geográficos:

Tabela 2: Distribuição geográfica da aplicação de inquéritos e comparação com os resultados do estudo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2013

Freguesias	Frequência	Percentagem	Resultados da Operação Contagem SCML 2013 Percentagem	Comparação diferença de percentagem
Misericórdia	4	8,0%	9,8%	-1,8%
São vicente	3	6,0%	3,9%	2,1%
Arroios	6	12,0%	9,4%	2,6%
Santa Maria Maior	8	16,0%	17,3%	-1,3%
Lumiar	2	4,0%	1,2%	2,8%
Parque das Nações	10	20,0%	16,3%	3,7%
Alvalade	1	2,0%	2,0%	0,0%
Marvila	2	4,0%	1,2%	2,8%
Santo António	5	10,0%	12,0%	-2,0%
Beato	5	10,0%	1,4%	8,6%
Estrela	1	2,0%	5,1%	-3,1%
Avenidas Novas	1	2,0%	3,3%	-1,3%
Olivais	2	4,0%	4,1%	-0,1%
Outras freguesias	0	0,0%	13,0%	-13,0%
Total	50	100,0%	100,0%	

De referir que no estudo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foram contabilizadas pessoas em situação de sem-abrigo em todas as freguesias de Lisboa, enquanto no presente estudo a aplicação de inquéritos se concentrou em treze freguesias. Estas treze freguesias, contudo, concentram 87% da população sem-abrigo de acordo com os resultados da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A soma das restantes 11 freguesias contribui apenas para 13% do total da cidade devendo ser considerados locais com baixa frequência de pessoas em situação de sem-abrigo. Como tal não foram aplicados inquéritos nessas freguesias para o corrente estudo.

A elevada discrepância de pessoas inquiridas na freguesia do Beato explica-se por esta freguesia concentrar dois dos principais centros de acolhimento da cidade, os quais não estão incluídos nos números apresentados nesta tabela relativamente ao estudo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Os questionários aplicados no presente estudo nesta freguesia incidiram essencialmente sobre as pessoas que afirmam pernoitar em centros de acolhimento, os quais serão discutidos especificamente na apresentação dos dados relativos a pessoas que afirmam pernoitar em centros de acolhimento (ver tabela 5).

No que respeita à faixa etária, os participantes deste estudo apresentam idades compreendidas entre os 20 e os 84 anos (ver tabela 3)

Tabela 3: Distribuição das idades

Idade	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
24 anos ou menos	2	4,0%	4,0%	4,0%
de 25 a 34 anos	7	14,0%	14,0%	18,0%
de 35 a 44 anos	16	32,0%	32,0%	50,0%
de 45 a 54 anos	11	22,0%	22,0%	72,0%
de 55 a 64 anos	11	22,0%	22,0%	94,0%
65 anos ou mais	3	6,0%	6,0%	100,0%
Total	50	100,0%	100,0%	

Na tabela 3 apresenta-se a distribuição de idades dos participantes, agrupadas em faixas etárias. A idade média dos participantes foi de 46 anos com um desvio padrão de 13,356.

Relativamente ao sexo dos participantes, 94% são do sexo masculino, com apenas 6% do sexo feminino.

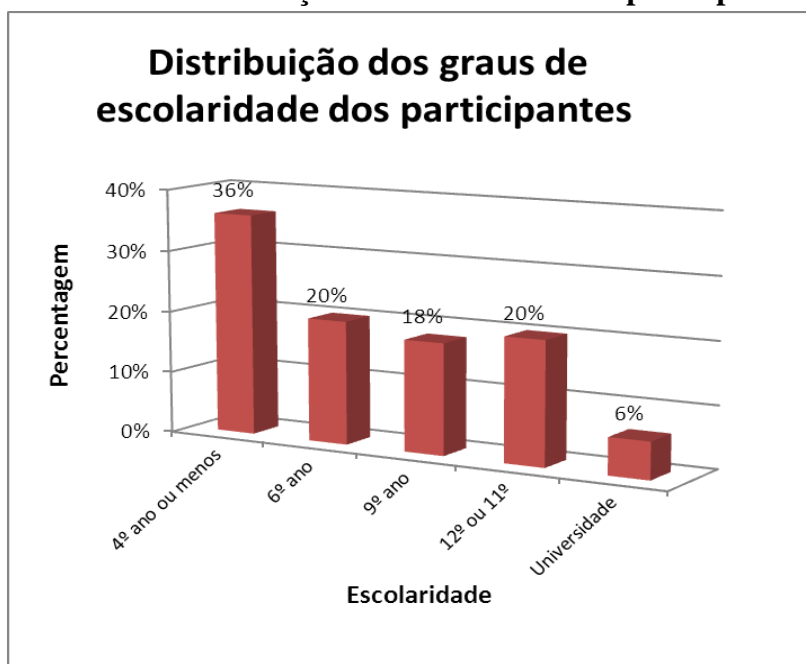
Tabela 4: Distribuição das Nacionalidades

Países	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Portugal	39	78	78	78
Países de Língua Oficial Portuguesa (Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e Timor-Leste)	6	12	12	90
Outros Países (Índia, Roménia, Senegal, Rússia e Guiné-Conacri)	5	10	10	100
Total	50	100	100	

Quanto à nacionalidade de origem, como se pode ver na tabela 4: 78% participantes são de nacionalidade Portuguesa, sendo 22% de outras nacionalidades. Destes 12% são de países de língua oficial Portuguesa e apenas 10% são de outras nacionalidades.

No que concerne à escolaridade dos participantes, o gráfico 1 ilustra as frequências dos níveis de escolaridade dos participantes:

Gráfico 1: Distribuição da escolaridade dos participantes



Verificou-se que 36% têm apenas o 4º ano ou inferior de escolaridade, 20% concluíram o 6º ano, 18% estudaram até ao 9º ano, 20% concluíram o 11º ou 12º de escolaridade e 6% têm grau universitário.

Uma das questões debruçava-se sobre a existência de filhos dependentes, esclarecendo a pergunta que “filhos dependentes” implica que o participante suporta de alguma forma as despesas dos filhos. Verificou-se que 12% dos participantes responderam afirmativamente a esta pergunta, mas apenas um afirmou que o(s) filho(s) vive(m) consigo no momento.

A sexta pergunta do questionário, “considera-se atualmente um sem-abrigo?” era apenas uma pergunta de controlo, sendo que a totalidade dos participantes (100%) respondeu afirmativamente a esta questão.

De seguida, perguntou-se aos participantes se no último mês tinham dormido em algum tipo de albergue, sendo que 64% responderam negativamente, e como tal devem ser considerados pessoas a dormir literalmente na rua. Os restantes 36% afirmaram ter dormido nalgum tipo de albergue no mês que antecedeu a aplicação do inquérito. Esta pergunta permite comparar a amostra obtida nesta investigação e a população do estudo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 2013 (Marrana et al., in press) para confirmar a representatividade da amostra. A tabela 5 apresenta a comparação entre ambos os resultados, nela podemos verificar que existem apenas ligeiras diferenças nas percentagens.

Tabela 5: Utilização de Centros de Acolhimento no último mês e comparação com os resultados do estudo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2013

	Frequência	Percentagem	Resultados da Operação Contagem SCML 2013	Percentagem
Não	32	64%	Rua	59,7%
Sim	18	36%	Centros de Acolhimento	40,3%
Total	50	100%	Total	100,0%

Relativamente à indicação de existência de doença mental, recorreu-se a uma pergunta onde se questionava se a pessoa já tinha alguma vez recebido tratamento psiquiátrico, sendo que 72% responderam negativamente e 28% responderam afirmativamente.

No que diz respeito ao consumo de substâncias psicoativas, colocaram-se duas perguntas específicas, uma sobre consumo de bebidas alcoólicas e uma sobre consumo de outras

substâncias psicoativas, perguntando-se também a frequência desses consumos. A tabela 6 apresenta os resultados destas perguntas. Relativamente a bebidas alcoólicas, 48% admitiram consumir bebidas alcoólicas, enquanto 52% afirmaram não consumir. Já relativamente ao consumo de outras substâncias psicoativas, apenas 16% afirmaram consumi-las, sendo que 84% afirmaram não consumir.

Tabela 6: Frequência do consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas

Consumo de bebidas Alcoólicas	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Diariamente ou quase	15	30,0	62,5	62,5
Várias vezes por semana	4	8,0	16,7	79,2
Várias vezes por mês	2	4,0	8,3	87,5
Uma vez ou menos por mês	3	6,0	12,5	100,0
Total	24	48,0	100,0	
Sem resposta	26	52,0		
Total	50	100,0		
Consumo de outras substâncias Psicoativas	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Diariamente ou quase	5	10,0	62,5	62,5
Várias vezes por semana	3	6,0	37,5	100,0
Total	8	16,0	100,0	
Sem resposta	42	84,0		
Total	50	100,0		

Foi também realizada uma pergunta específica em relação à frequência de instituições de acolhimento na infância/juventude, pois diversos autores têm identificado a institucionalização enquanto menor de idade como um fator de risco para a situação de sem-abrigo (Fowler, Toro, & Miles, 2009; Nooe & Patterson, 2010; Zugazaga, 2004). Dos participantes neste estudo, 10% responderam afirmativamente a esta questão.

Relativamente às respostas na escala de avaliação das necessidades, a tabela 7 apresenta os resultados obtidos ordenados segundo o grau de importância atribuído a cada necessidade. Para facilitar a sua leitura, as várias necessidades foram agrupadas em três grandes categorias

(A, B e C) segundo o seu grau de importância. Assim as necessidades avaliadas com graus de importância média superiores a 4 foram agrupadas na categoria A (necessidades mais importantes), as com grau de importância média abaixo de 4 e superior a 3 foram agrupadas na categoria B (necessidades de importância relativa) e as necessidades com grau de importância média inferior a 3 foram agrupadas na categoria C (necessidades menos importantes).

Tabela 7: Respostas à Escala de Avaliação das Necessidades

Necessidade	Média	Grau de Importância
Habitação Permanente	4,42	A - Necessidades mais importantes
Assistência Médica	4,08	
Melhorias Segurança Física	4,06	
Refeições Grátis	4,04	
Emprego	4,02	
Serviços Públicos (subsídios)	4,02	
Informação de serviços disponíveis	3,96	B - Necessidades de importância relativa
Transportes	3,78	
Informação sobre saúde	3,58	
Formação Profissional	3,44	
Apoio Jurídico/Legal	3,42	
Gestão de Caso	3,26	
Aconselhamento Individual	3,16	
Grupos de Suporte/Ajuda	3,02	
Habitação Temporária com Serviços	3,00	
Treino de Competências	2,88	C - Necessidades menos importantes
Aconselhamento Familiar	2,72	
Serviços de Saúde Mental	2,62	
Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	2,60	
Continuação de Estudos	2,60	
Gestão de Dinheiro	2,58	
Abrigo de Curto Prazo	2,50	
Assistência a Crianças	2,46	
Treino Competências Parentais	2,06	
Assistência na Língua Portuguesa	1,94	

Verifica-se assim que no grupo A: Necessidades mais importantes, surgem destacadamente a habitação permanente como a necessidade mais importante (4,42), seguida da assistência médica (4,08) e de melhorias na segurança física (4,06), as refeições grátis são também referidas como uma necessidade bastante importante (4,04), seguida das necessidades de Emprego e Serviços Públicos (ambas com 4,02).

No grupo B, como necessidades de importância relativa surgem as necessidades de informação sobre serviços disponíveis (3,96), os transportes (3,78), a informação sobre saúde (3,58), a formação profissional (3,44), o apoio jurídico/legal (3,42), a gestão de caso (3,26), o aconselhamento individual (3,16), o envolvimento em grupos de suporte/ajuda (3,02) e a habitação temporária com serviços de suporte (3,00).

No grupo C, como necessidades menos importantes surgem o treino de competências para a vida (2,88), o aconselhamento familiar (2,72), os serviços de saúde mental (2,62), a continuação de estudos e o tratamento de alcoolismo ou drogas (ambas com 2,60), a assistência na gestão de dinheiro (2,58), o abrigo de curto-prazo (2,50), a assistência a crianças (2,46), o treino de competências parentais (2,06) e finalmente como necessidade menos importante a assistência na língua portuguesa (1,94).

Questionou-se ainda, já fora da escala de avaliação das necessidades, qual destas 25 necessidades era considerada a mais importante para o inquirido. A tabela 8 e o gráfico 2 apresentam os resultados para esta pergunta, ordenados pela frequência das respostas:

Tabela 8: A necessidade mais importante para os participantes

Necessidade Mais importante	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida
Habitação Permanente	18	36,0	40,9
Emprego	12	24,0	27,3
Refeições Grátis	3	6,0	6,8
Serviços Públicos (subsídios)	3	6,0	6,8
Informação sobre Saúde	2	4,0	4,5
Abrigo de Curto Prazo	1	2,0	2,3
Formação Profissional	1	2,0	2,3
Assistência Médica	1	2,0	2,3
Apoio Jurídico/Legal	1	2,0	2,3
Grupos Suporte/Ajuda	1	2,0	2,3
Melhorias Segurança Física	1	2,0	2,3
Total	44	88,0	100,0

Gráfico 2: A necessidade mais importante para os participantes



44 inquiridos responderam a esta pergunta (88%) e 6 (12%) não deram qualquer resposta. Dos participantes que responderam 40,9% referiram a necessidade de habitação permanente como a mais importante, a qual foi seguida do emprego com 27,3%, com um grau bastante inferior surgem as refeições grátis (6,8%) e os Serviços públicos (6,8%), informação sobre saúde (4,5%) e por fim surgem várias necessidades: Abrigo de curto prazo (2,3%), formação profissional (2,3%), assistência médica (2,3%), apoio jurídico/legal (2,3%), grupos de suporte/ajuda (2,3%) e melhorias na segurança física (2,3%). Os restantes itens da Escala de Avaliação das Necessidades não tiveram qualquer referência como necessidade mais importante.

No final do inquérito foi feita ainda uma pergunta aberta, sobre se existiria mais alguma necessidade para além das apresentadas na escala que a pessoa considerasse importante, 17 participantes responderam a esta questão, apresentando-se de seguida um resumo das respostas apresentadas:

Respostas adicionais:

- Apoio para animais (1 resposta)
- Retorno ao país de origem (2 respostas)
- Reencontro familiar (2 respostas)
- Mais rendimentos/apoio na obtenção de subsídios/ajuda de serviços sociais (4 respostas)
- Melhorias na qualidade dos centros de acolhimento (1 resposta)
- Relação afetiva (1 resposta)
- Ensino específico para pessoas em situação de sem-abrigo (1 resposta)
- Apoio na regularização da situação de imigrantes (2 respostas)
- Ocupação do tempo
- Comentários diversos (acusações contra políticos, pedido de “mais civismo”)

Ainda que algumas destas respostas possam ser de alguma forma enquadradas em necessidades referidas na escala aplicada (ensino específico pode ser enquadrado nos itens “Formação profissional” ou “continuação de estudos”; mais rendimentos e obtenção de subsídios pode ser enquadrado no item “Serviços públicos – subsídios”), outras revelam de facto necessidades para as quais é possível existirem respostas e que merecem ser tidas em conta: várias pessoas em situação de sem-abrigo têm animais de companhia que vivem com elas na rua e das quais não se pretendem separar, alguns cidadãos estrangeiros podem querer regressar ao seu país de origem e necessitar de ajuda para realizar esse objetivo, enquanto outros pedem ajuda para regularizarem a sua situação no país onde pretendem manter-se.

3.6.2. Análise dos resultados

Com o objetivo de analisar eventuais relações entre as diferentes variáveis em estudo, procedeu-se de seguida a uma análise estatística destas.

Relativamente à variável idade, sendo esta uma variável contínua, foi necessário previamente determinar se esta seguia ou não uma distribuição normal. Para esse objetivo, dado termos um $n = 50$, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, considerando que este é o mais apropriado para uma amostra desta dimensão, pois o teste de Kolmogorov-Smirnov é recomendado apenas para amostras de maior dimensão (Marôco, 2014)

Tabela 9 - Testes de Normalidade para a variável idade

	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
1 - Idade	,131	50	,031	,969	50	,206

Como se pode ver na tabela 9, o teste de Shapiro-Wilk apresentou um resultado de p (p -value)=0,206 $>$ α =0,05, como tal aceitou-se H_0 , sendo possível aplicar testes paramétricos por estarmos perante uma distribuição normal. Os resultados da Escala de Avaliação das Necessidades, sendo esta uma escala de Likert, também se adequam ao uso de testes paramétricos, conforme demonstrado por Murray (2013).

Dentro dos testes estatísticos paramétricos, optou-se por utilizar o teste de correlação de Pearson para verificar a existência de correlações entre a variável idade dos participantes e o grau de importância dado às diferentes necessidades avaliadas na escala. Verificaram-se de facto diversas correlações, algumas delas muito significativas. A tabela 10 apresenta as correlações estatisticamente significativas entre a essas duas variáveis:

Tabela 10 – Correlações estatisticamente significativas entre a variável idade e o grau de importância das necessidades

Necessidade		Idade
Emprego	Pearson Correlation	-,663**
	Sig. (2-tailed)	,000
Formação Profissional	Pearson Correlation	-,644**
	Sig. (2-tailed)	,000
Serviços Públicos (subsídios)	Pearson Correlation	-,305*
	Sig. (2-tailed)	,031
Gestão de Dinheiro	Pearson Correlation	-,314*
	Sig. (2-tailed)	,026
Treino Competências Parentais	Pearson Correlation	-,466**
	Sig. (2-tailed)	,001
Assistência a Crianças	Pearson Correlation	-,425**
	Sig. (2-tailed)	,002
Aconselhamento Individual	Pearson Correlation	-,303*
	Sig. (2-tailed)	,032
Aconselhamento Familiar	Pearson Correlation	-,305*
	Sig. (2-tailed)	,031
Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Pearson Correlation	-,367**
	Sig. (2-tailed)	,009
Gestão de Caso	Pearson Correlation	-,300*
	Sig. (2-tailed)	,034
Treino de Competências	Pearson Correlation	-,526**
	Sig. (2-tailed)	,000
Continuação de Estudos	Pearson Correlation	-,578**
	Sig. (2-tailed)	,000
Assistência na Língua Portuguesa	Pearson Correlation	-,279*
	Sig. (2-tailed)	,049
Informação de serviços disponíveis	Pearson Correlation	-,334*
	Sig. (2-tailed)	,018
Informação sobre saúde	Pearson Correlation	-,317*
	Sig. (2-tailed)	,025

Assim relativamente às variáveis idade e necessidade de emprego verifica-se uma associação muito significativa e negativa ($r=-0,663$, $p<0,001$), isto é, o grau de importância dado à necessidade de emprego é inversamente proporcional à idade. Também na formação

profissional verifica-se uma associação muito significativa e negativa ($r=-0,644$, $p<0,001$), o treino de competências parentais verificou também uma associação negativa muito significativa ($r=-0,466$, $p=0,001$) bem como a assistência a crianças ($r=-0,425$, $p=0,002$), o tratamento de alcoolismo ou drogas ($r=-0,367$, $p=0,009$), o treino de competências ($r=-0,526$, $p<0,001$) e a continuação de estudos ($r=-0,578$, $p<0,001$).

Encontrou-se também uma associação significativa e negativa entre a idade e a necessidade de serviços públicos (subsídios) ($r=-,305$, $p=,031$), tal como na importância dada à necessidade de gestão de dinheiro ($r=-0,314$, $p=,026$), bem como nas necessidades de aconselhamento individual ($r=-0,303$, $p=0,032$), aconselhamento familiar ($r=-,305$, $p=0,031$), gestão de caso ($r=-,300$, $p=0,34$), assistência na língua Portuguesa ($r=-,279$, $p=0,49$), informação de serviços disponíveis ($r=-,334$, $p=0,018$) e informação sobre saúde ($r=-,317$, $P=0,025$). No geral e no que diz respeito à variável idade é de referir que a generalidade das necessidades apresentaram uma associação negativa com a idade dos participantes, ainda que algumas delas de forma estatisticamente não significativa. A única exceção foi a necessidade de melhorias na segurança física que apresentou uma associação positiva mas não significativa (ver anexo 3)

Quanto à variável sexo dos participantes, sendo esta uma variável categorial e nominal, optou-se pela utilização de testes não paramétricos, tendo sido utilizado o teste de Mann-Whitney para análise entre esta variável e as respostas ao questionário de necessidades. Verificou-se que relativamente a esta variável, existem diferenças estatisticamente significativas apenas relativamente à necessidade de treino de competências parentais. As mulheres atribuem um grau de importância bastante superior para esta necessidade (tabela 11), estatisticamente muito significativo ($U = 25$; $W = 1152,5$; $p = .000$), como se pode ver na tabela 12.

Tabela 11: Resultados estatisticamente significativos para a variável sexo

Necessidade	Sexo	N	Ranking médio	Soma de Rankings
Treino de Competências Parentais	Masculino	47	24,52	1152,50
	Feminino	3	40,83	122,50
	Total	50		

Tabela 12 - Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável sexo

	Treino Competências Parentais
Mann-Whitney U	25,0
Wilcoxon W	1152,500
Z	-2,055
Asymp. Sig. (2-tailed)	0
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,059 ^a

a. Not corrected for ties.

Quanto à nacionalidade dos participantes, para efeitos de análise estatística e tendo em conta os números relativamente reduzidos, optou-se por categorizar a amostra apenas em dois grandes grupos distintos: pessoas de nacionalidade Portuguesa e pessoas de outras nacionalidades. Utilizou-se depois o teste de Mann-Whitney para analisar as diferenças de necessidades entre os dois grupos, encontrando algumas diferenças estatisticamente significativas conforme se pode ver nas tabelas 13 e 14:

Tabela 13: Resultados estatisticamente significativos para a variável nacionalidade

Necessidade	Nacionalidade	N	Ranking médio	Soma de Rankings
Emprego	Portuguesa	39	23,38	912,00
	Outras	11	33,00	363,00
	Total	50		
Treino de Competências	Portuguesa	39	23,41	913,00
	Outras	11	32,91	362,00
	Total	50		
Assistência na Língua Portuguesa	Portuguesa	39	20,92	816,00
	Outras	11	41,73	459,00
	Total	50		

Tabela 14: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável nacionalidade

	Emprego	Treino de Competências	Assistência na Língua Portuguesa
Mann-Whitney U	132,000	133,000	36,000
Wilcoxon W	912,000	913,000	816,000
Z	-2,103	-1,975	-4,749
Asymp. Sig. (2-tailed)	,035	,048	,000

Assim verifica-se de forma estatisticamente significativa, que as pessoas de outras nacionalidades dão maior importância à necessidade de emprego (U=132,0; W=912,0; p=0,035), treino de competências (U=133,0; W=913,0; p=0,048) e de assistência na língua Portuguesa (U=36,0; W=816,0; p=0,000), sendo esta última estatisticamente muito significativa.

Relativamente ao grau de escolaridade, sendo esta uma variável categorial e ordinal, testou-se se esta tinha uma distribuição normal (ver teste de normalidade no anexo 3) mas tal hipótese foi rejeitada. Assim foi necessária a aplicação de testes não-paramétricos, tendo em conta que esta variável tem 5 categorias distintas (4º ano ou menos de escolaridade, 6º ano, 9º ano, 11º ou 12º ano de escolaridade e grau universitário), optou-se por analisar os resultados através do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Os resultados desta análise estão presentes no anexo 3, no entanto, salienta-se apenas que a variável grau de escolaridade não apresentou qualquer relação estatisticamente significativa com nenhuma das 25 necessidades da escala aplicada.

No que diz respeito à comparação entre os participantes que afirmaram utilizar centros de acolhimento para pernoitar e os que dormem literalmente na rua, foi também utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, apresentando este vários resultados estatisticamente significativos como se pode ver nas tabelas 15 e 16:

Tabela 15: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que pernoitam em Albergue e participantes que dormem na rua

Necessidade	Dormiu num Albergue?	N	Ranking médio	Soma de Rankings
Aconselhamento Individual	Não	32	21,64	692,50
	Sim	18	32,36	582,50
	Total	50		
Aconselhamento Familiar	Não	32	22,44	718,00
	Sim	18	30,94	557,00
	Total	50		
Gestão de Caso	Não	32	21,64	692,50
	Sim	18	32,36	582,50
	Total	50		
Assistência Médica	Não	32	22,59	723,00
	Sim	18	30,67	552,00
	Total	50		

Tabela 16: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável local de pernoita

	Aconselhamento Individual	Aconselhamento Familiar	Gestão de Caso	Assistência Médica
Mann-Whitney U	164,5	190,0	164,5	195,0
Wilcoxon W	692,5	718,0	692,5	723,0
Z	-2,571	-2,035	-2,556	-2,057
Asymp. Sig. (2-tailed)	,010	,042	,011	,040

Assim verifica-se que as pessoas em situação de sem-abrigo que pernoitam em centros de acolhimento dão maior importância às necessidades de aconselhamento individual (U=164,5; W=692,5; p=0,010), aconselhamento familiar (U=190,0; W=718,0; p=0,042), gestão de caso (U=164,5; W=692,5; p=0,011) e assistência médica (U=195,0; W=723,0; p=0,40), comparativamente às pessoas que pernoitam na rua.

Quanto às pessoas que responderam afirmativamente à questão de ter um passado de institucionalização em lar de infância e juventude, estudou-se também se as necessidades destas diferiam significativamente das restantes, através do Teste de Mann-Whitney. Os resultados deste teste são apresentados no anexo 3. Conclui-se que para esta variável não se verificaram diferenças estatisticamente significativas.

Estudou-se de seguida a relação entre consumos de substâncias e as diferentes necessidades. Para esta pesquisa foram feitas duas análises distintas, uma comparando as pessoas que afirmam consumir álcool com as restantes e outra análise entre as pessoas que afirmam consumir substâncias psicoativas e as que afirmam não o fazer. Nestas análises foi também utilizado o teste de Mann-Whitney.

Para as pessoas que admitem consumir bebidas alcoólicas, as tabelas 17 e 18 apresentam os resultados obtidos estatisticamente significativos:

Tabela 17: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que consomem bebidas alcoólicas e os restantes

Necessidade:	9 - Bebidas Alcoólicas	N	Ranking Médio	Soma de rankings
Habitação Temporária com Serviços	Não	25	21,58	539,50
	Sim	25	29,42	735,50
	Total	50		

Tabela 18: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável consumo de álcool

	Habitação Temporária com Serviços
Mann-Whitney U	214,500
Wilcoxon W	539,500
Z	-1,961
Asymp. Sig. (2-tailed)	,050

Verificou-se apenas uma diferença estatisticamente significativa (U= 214,5; W= 539,5; p= 0,050) relativamente à necessidade de habitação temporária com serviços de suporte, tendo as pessoas que consomem bebidas alcoólicas dado maior importância a esta necessidade.

Já no que diz respeito às pessoas que consomem outras substâncias psicoativas, as tabelas 19 e 20 apresentam os resultados estatisticamente significativos.

Tabela 19: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes que consomem outras substâncias psicoativas e os restantes

Necessidade:	10 - Substâncias Psicoativas	N	Ranking Médio	Soma de rankings
Formação Profissional	Não	41	23,43	960,50
	Sim	9	34,94	314,50
	Total	50		
Serviços Públicos (subsídios)	Não	41	23,21	951,50
	Sim	9	35,94	323,50
	Total	50		
Treino Competências Parentais	Não	41	23,39	959,00
	Sim	9	35,11	316,00
	Total	50		
Aconselhamento Familiar	Não	41	23,57	966,50
	Sim	9	34,28	308,50
	Total	50		
Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não	41	23,59	967,00
	Sim	9	34,22	308,00
	Total	50		

Tabela 20: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável consumo de outras substâncias psicoativas

	Formação Profissional	Serviços Públicos (subsídios)	Treino Competências Parentais	Aconselhamento Familiar	Tratamento de Alcoolismo ou Drogas
Mann-Whitney U	99,500	90,500	98,000	105,500	106,000
Wilcoxon W	960,500	951,500	959,000	966,500	967,000
Z	-2,211	-2,557	-2,389	-2,050	-2,091
Asymp. Sig. (2-tailed)	,027	,011	,017	,040	,037
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,030 ^a	,016 ^a	,028 ^a	,045 ^a	,048 ^a

a. Not corrected for ties.

Assim, verifica-se que as pessoas que consomem outras substâncias psicoativas apresentam diferenças estatisticamente significativas, dando maior importância às seguintes necessidades: formação profissional (U=99,5; W=960,5; p=0,027), serviços públicos (subsídios) (U=90,5; W=951,5; p=0,011), treino de competências parentais (U=98,0; W=959,0; p=0,017), aconselhamento familiar (U=105,5; W=966,5; p=0,040) e tratamento de alcoolismo ou drogas (U=106,0; W=967,0; p=0,037).

Relativamente às pessoas em situação de sem-abrigo com doença mental, foi utilizado como indicador as respostas à pergunta 8: “Já alguma vez recebeu tratamento psiquiátrico?”. Utilizou-se também o teste de Mann-Whitney para analisar a existência de diferenças significativas entre os participantes que responderam afirmativamente a esta questão e os restantes. Encontraram-se diversos resultados estatisticamente significativos, os quais são apresentados nas tabelas 21 e 22:

Tabela 21: Resultados estatisticamente significativos na comparação entre participantes com ou sem indicador de doença mental

Necessidades	8 - Tratamento Psiquiátrico	N	Ranking médio	Soma de Rankings
Gestão de Dinheiro	Não	36	22,85	822,50
	Sim	14	32,32	452,50
	Total	50		
Aconselhamento Individual	Não	36	22,85	822,50
	Sim	14	32,32	452,50
	Total	50		
Aconselhamento Familiar	Não	36	22,03	793,00
	Sim	14	34,43	482,00
	Total	50		
Gestão de Caso	Não	36	22,61	814,00
	Sim	14	32,93	461,00
	Total	50		
Serviços de Saúde Mental	Não	36	21,85	786,50
	Sim	14	34,89	488,50
	Total	50		
Melhorias Segurança Física	Não	36	23,06	830,00
	Sim	14	31,79	445,00
	Total	50		

Tabela 22: Resultados do Teste Mann-Whitney para a variável Doença Mental

	Gestão de Dinheiro	Aconselhamento Individual	Aconselhamento Familiar
Mann-Whitney U	156,500	156,500	127,000
Wilcoxon W	822,500	822,500	793,000
Z	-2,138	-2,125	-2,775
Asymp. Sig. (2-tailed)	,032	,034	,006
	Gestão de Caso	Serviços de Saúde Mental	Melhorias na Segurança Física
Mann-Whitney U	148,000	120,500	164,000
Wilcoxon W	814,000	786,500	830,000
Z	-2,301	-2,948	-2,062
Asymp. Sig. (2-tailed)	,021	,003	,039

Verificam-se assim, várias diferenças estatisticamente significativas entre as pessoas em situação de sem-abrigo com indicador de doença mental e as restantes. As pessoas com indicador de doença mental dão maior importância às necessidades de gestão do dinheiro (U=156,5; W=822,5; p=0,032), aconselhamento individual (U=156,5; W=822,5; p=0,034), aconselhamento familiar (U=127,0; W=793,0; p=0,006), gestão de caso (U=148,0; W=814,0; p=0,021), serviços de saúde mental (U=120,5; W=786,5; p=0,003) e melhorias na segurança física (U=164,0; W=830,0; p=0,039).

3. Discussão dos resultados

Para as pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa os resultados apontam claramente que a necessidade mais importante é encontrar habitação permanente com um custo suportável. Esta foi a necessidade que obteve maior grau de importância na escala aplicada e foi coincidentemente a necessidade mais referida quando se perguntou aos entrevistados qual era o item da escala que consideravam mais importante. De salientar que esta necessidade não apresentou correlação estatisticamente significativa com nenhuma das outras variáveis em estudo. A prioridade desta necessidade parece ser transversal a todas as pessoas em situação de sem-abrigo e independente de variáveis como a idade, sexo, nacionalidade, grau de escolaridade, consumo de substâncias ou existência de doença mental.

Pelo contrário, para outras variáveis verificaram-se diferenças significativas nas respostas ao questionário de necessidades, que evidenciam a importância de adaptar as respostas às diferenças individuais de cada pessoa em situação em sem-abrigo. Verificou-se que a importância da generalidade das necessidades parece diminuir com a idade, com exceção apenas para a necessidade de mais segurança física. Estes dados parecem indiciar que existe um distanciamento e desinteresse progressivo nos serviços à medida que a idade progride e salientam a importância de intervenções precoces e preventivas, conforme afirmam van Laere et al. (2009) e Shinn et al. (2013).

O facto de os itens como “refeições grátis” e “assistência médica” surgirem como necessidades importantes, é coincidente com os resultados encontrados por Patterson e Tweed (2009), os quais interpretaram estes resultados como reveladores da importância que tem para esta população assegurar a satisfação das necessidades humanas mais básicas, as quais não se encontram asseguradas na situação de sem-abrigo, obrigando a um esforço permanente para as suprir.

Destaca-se também a importância de ter em conta a heterogeneidade de situações e as suas diferenças, as quais desaconselham o uso de medidas generalistas para todas as situações de sem-abrigo. Verifica-se que factores como a idade, o sexo, o pernoitar ou não em centros de acolhimento, o consumo de substâncias bem como a existência de doença mental têm grande influência nas necessidades sentidas, relevando a importância de adaptar os serviços prestados a cada situação específica (Busch-Geertsema, 2005; Haber & Toro, 2004; Johnsen & Teixeira, 2010)

A amostra recolhida espelha essa dispersão de situações tão heterogéneas: relativamente à idade dos participantes esta varia entre os 20 anos do participante mais jovem e os 84 anos de idade do participante mais idoso. Com idades tão díspares certamente as necessidades e os serviços a prestar serão muito diferentes. Enquanto um jovem poderá ser ajudado na procura de emprego, esse serviço deixa de fazer sentido para uma pessoa com 84 anos de idade. No entanto é de referir que não se encontrou nenhum menor de idade em situação de sem-abrigo na amostra recolhida para este estudo. Existiu apenas um participante que referiu ter um filho dependente mas que não estaria a viver com ele, não se encontrando na amostra deste estudo famílias em situação de sem-abrigo, o que contrasta com a realidade encontrada em outros países (Haber & Toro, 2004; Shinn, 2007; Shinn et al., 2013; Tischler et al., 2007).

Relativamente ao grau de escolaridade encontraram-se grandes variações neste estudo: apesar de uma parte significativa dos participantes ter apenas o 4º ano de escolaridade ou menos, 6% das pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa têm estudos universitários,

No que diz respeito às participantes do sexo feminino, o número reduzido encontrado nas ruas de Lisboa para este estudo vai de encontro ao que diz a literatura relativamente às mulheres em situação de sem-abrigo (Baptista, 2010; Meschede, 2010; Tsemberis, 1996).

Relativamente à linha de investigação sobre o passado de institucionalização enquanto menor como constituindo um fator de risco para a situação de sem-abrigo (Fowler et al., 2009), é de salientar que neste estudo, 10% das pessoas em situação de sem-abrigo referem ter estado institucionalizadas enquanto menores. Estes dados reforçam a necessidade de medidas preventivas e de apoio à habitação específicas para jovens que saem das instituições.

No entanto, à semelhança do que foi encontrado por Busch-Geertsema (2005) num estudo comparativo em várias cidades de vários países Europeus, a necessidade transversal aos vários subgrupos das pessoas em situação de sem-abrigo é a necessidade de uma habitação

adequada. Como afirmam Shinn et al. (2001): obter habitação por um custo suportável é crucial para a resolução da situação de sem-abrigo e as pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa parecem corroborar as afirmações destes autores.

Se esta é a necessidade comum, outros serviços no entanto são também necessários e importantes. As pessoas em situação de sem-abrigo parecem demonstrar neste estudo estarem conscientes das suas dificuldades e saberem definir quais os serviços que mais se lhes adequam conforme as necessidades específicas de cada um: Assim os participantes de outras nacionalidades dão maior importância ao ensino da língua Portuguesa, as pessoas com consumos de substâncias dão maior importância aos serviços de tratamentos para abuso de substâncias, as pessoas com doença mental dão maior importância aos serviços de saúde mental bem como ao aconselhamento individual e familiar. Todas estas respostas demonstram um grau de consciência sobre as suas dificuldades específicas e conhecimento sobre quais os serviços que mais se adequam à sua situação, demonstrando capacidade para fazer escolhas responsáveis e uma procura de soluções adequadas, contrariando a assunção de que as pessoas em situação de sem-abrigo não são capazes de definir elas próprias quais os serviços de apoio de que necessitam (Greenwood et al., 2005; Martins et al., 2016; Tsemberis et al., 2003).

Os resultados obtidos revelam também que as pessoas em situação de sem-abrigo dão claramente maior importância a serviços que lhes permitam resolver a sua situação de forma duradoura (habitação permanente, emprego) do que a serviços que pretendam apenas minorar a situação (abrigo de curto prazo, habitação temporária). No entanto reconhecem também a importância de satisfazer as necessidades mais básicas (alimentação, segurança física, assistência médica). Outros serviços são também importantes e as pessoas em situação de sem-abrigo parecem reconhecê-lo. Alguns tão simples como lhes ser prestada mais informação (informação sobre serviços disponíveis, informação sobre saúde), outros que são serviços para lidar com dificuldades específicas (apoio jurídico, transportes). Dada a inexistência de famílias na amostra deste estudo, compreende-se que tenha sido dada pouca importância a serviços ligados à família (treino de competências parentais, assistência a crianças, aconselhamento familiar)

Os dados encontrados por Patterson e Tweed (2009) também merecem alguma reflexão: Quando questionaram pessoas que ainda se encontravam em situação de sem-abrigo, estas referiram como necessidades mais importantes a satisfação das necessidades mais básicas: alojamento, comida e cuidados de saúde. Contudo quando questionaram pessoas que já

tinham saído da situação de sem-abrigo de quais os factores que elas percepcionavam como decisivos para terem saído da situação de sem-abrigo, estas apesar de mencionarem também o alojamento, referiram outros factores menos tangíveis, tais como: auto-conceito, suporte social, compreensão dos aspetos negativos de viver na rua e experiências espirituais. Este tipo de apoios não tangíveis não estão contemplados na escala aplicada no presente estudo, contudo podem também eles ser relevantes para a saída da situação de sem-abrigo.

4. Conclusão

Este estudo permitiu, através duma metodologia quantitativa conhecer melhor as pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa e nomeadamente as suas necessidades ao nível dos serviços que lhes podem ser prestados. Talvez a grande conclusão a tirar deste estudo é a importância de ouvir as pessoas em situação de sem-abrigo e aquilo que elas nos expressam. São necessários mais serviços que tenham em conta a perspectiva dos próprios e que os convidem a participar ativamente no desenho do seu próprio projeto de vida, encarando-os como atores participantes e responsáveis e não como meros repositórios de serviços que lhes são impostos.

Ao contrário de outros estudos, a amostra recolhida para este estudo foi obtida de forma independente de quaisquer instituições e os participantes responderam livres de condicionamentos, sabendo que a confidencialidade das suas respostas estava assegurada. Para assegurar essa independência todos os inquéritos foram aplicados em contexto de rua, indo ao encontro da população em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa no seu ambiente.

É de referir que as conclusões deste estudo dizem respeito apenas à cidade de Lisboa, não sendo possível extrapolar os resultados para outras localidades.

Contrariamente ao estudo original de Acosta e Toro (2000) não foi comparado o grau de importância das várias necessidades aferidas com o grau de utilização, facilidade de acesso ou satisfação com os serviços existentes, tal implicaria um tempo de entrevista e recursos que estão muito para além do âmbito deste estudo. A tradução portuguesa da escala utilizada foi apenas submetida a pré-teste, não tendo sido validada para Portugal, também aqui os procedimentos necessários iriam muito para além do âmbito desta tese. No entanto devemos salientar a robustez desta escala, sendo um instrumento já validado nos E.U.A., construído

com base em ampla investigação e experiência dos autores que a desenvolveram (Acosta & Toro, 2000).

Seria interessante em investigações futuras analisar eventuais relações entre as necessidades expressadas e o grau de utilização dos serviços bem como o grau de satisfação com os mesmos. É de referir o contraste encontrado entre o grande número de publicações internacionais revistas por pares sobre a situação de sem-abrigo nos últimos anos e a escassez de publicações relativas à situação específica de Portugal.

de Vet et al. (2013) salientam como nos E.U.A. através do *Homeless Emergency and Rapid Transition to Housing Act* em 2009 e na Europa através das conclusões da *European Consensus Conference on Homelessness* em 2010, se recomenda a mudança de paradigma dos tradicionais modelos de escada para modelos orientados para a habitação sem pré-requisitos. Tendo em conta toda a evidência que existe já sobre as vantagens de modelos baseados na habitação e a sua eficácia, considerando também que esta é a necessidade mais importante transversal a todos os vários subgrupos que constituem a população em situação de sem-abrigo (Busch-Geertsema, 2005), parece-nos, com base na literatura científica revista e com base nos resultados obtidos nesta investigação, que é urgente a mudança de paradigma na abordagem às pessoas em situação de sem-abrigo e que se reconheça a habitação como um direito fundamental de todas as pessoas.

Referências Bibliográficas

- Acosta, O., & Toro, P. A. (2000). Let's ask the homeless people themselves: A needs assessment based on a probability sample of adults. *American Journal of Community Psychology*, 28(3), 343-366. doi: 10.1023/a:1005105421548
- Anderson, I., & Christian, J. (2003). Causes of homelessness in the UK: a dynamic analysis. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 13(2), 105-118. doi: 10.1002/casp.714
- Atherton, I., & Nicholls, C. M. (2008). 'Housing First' as a means of addressing multiple needs and homelessness. *European Journal of Homelessness*, 2, 289-303.
- Baptista, I. (2010). Women and homelessness. In E. O'Sullivan, V. Busch-Geertsema, D. Quilgars & N. Pleace (Eds.), *Reflections on Homelessness Research in Europe* (pp. 163-185). Brussels: FEANTSA.
- Bates, D. S., & Toro, P. A. (1999). Developing measures to assess social support among homeless and poor people. *Journal of Community Psychology*, 27(2), 137-156. doi: 10.1002/(sici)1520-6629(199903)27:2<137::aid-jcop3>3.0.co;2-b
- Bronfenbrenner, U. (1997). Ecological models of human development. In M. Gauvain & M. Cole (Eds.), *Readings on the development of children* (2 ed., Vol. 2, pp. 37-43). NY. USA: Freeman.
- Buck, P. O., Toro, P. A., & Ramos, M. A. (2004). Media and Professional Interest in Homelessness over 30 Years (1974-2003). *Analyses of Social Issues and Public Policy (ASAP)*, 4(1), 151-171. doi: 10.1111/j.1530-2415.2004.00039.x
- Busch-Geertsema, V. (2005). Does re-housing lead to reintegration? *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 18(2), 205-226. doi: 10.1080/13511610500096541
- Busch-Geertsema, V., Edgar, W., O'Sullivan, E., & Pleace, N. (2010). *Homelessness and Homeless policies in Europe: lessons from research*. Paper presented at the Conference on Homelessness.

- Clapham, D. (2003). Pathways approaches to homelessness research. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 13*(2), 119-127. doi: 10.1002/casp.717
- Collins, S. E., Clifasefi, S. L., Dana, E. A., Andrasik, M. P., Stahl, N., Kirouac, M., . . . Malone, D. K. (2012). Where harm reduction meets housing first: Exploring alcohol's role in a project-based housing first setting. *International Journal of Drug Policy, 23*(2), 111-119. doi: 10.1016/j.drugpo.2011.07.010
- Crane, M., & Warnes, A. M. (2005). Responding to the needs of older homeless people. *Innovation: The European Journal of Social Science Research, 18*(2), 137-152. doi: 10.1080/13511610500096434
- Crawley, J., Kane, D., Atkinson-Plato, L., Hamilton, M., Dobson, K., & Watson, J. (2013). Needs of the hidden homeless – no longer hidden: a pilot study. *Public Health, 127*(7), 674-680. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2013.04.006>
- de Vet, R., van Luijelaar, M. J. A., Brilleslijper-Kater, S. N., Vanderplasschen, W., Beijersbergen, M. D., & Wolf, J. R. L. M. (2013). Effectiveness of Case Management for Homeless Persons: A Systematic Review. *American journal of public health, 103*(10), e13-e26. doi: 10.2105/ajph.2013.301491
- DeWard, S. L., & Moe, A. M. (2010). 'Like a prison!': Homeless women's narratives of surviving shelter. *Journal of Sociology and Social Welfare, 37*(1), 115-135.
- Donley, A. M., & Wright, J. D. (2012). Safer Outside: A Qualitative Exploration of Homeless People's Resistance to Homeless Shelters. *Journal of Forensic Psychology Practice, 12*(4), 288-306. doi: 10.1080/15228932.2012.695645
- Dwyer, P., Bowpitt, G., Sundin, E., & Weinstein, M. (2014). Rights, responsibilities and refusals: Homelessness policy and the exclusion of single homeless people with complex needs. *Critical Social Policy*. doi: 10.1177/0261018314546311
- Evangelista, G. F. (2010). Poverty, Homelessness and Freedom: An Approach from the Capabilities Theory. *European Journal of Homelessness, 4*, 189-202.
- Farrell, S. J., Aubry, T., & Reissing, E. (2002). Street needs assessment: An investigation of the characteristics and service needs of persons who are homeless and not currently

using emergency shelters in Ottawa. Ottawa: Centre for Research on Community Services, University of Ottawa.

- Fischer, S., Shinn, M., Shrout, P., & Tsemberis, S. (2008). Homelessness, Mental Illness, and Criminal Activity: Examining Patterns Over Time. *American Journal of Community Psychology*, 42(3-4), 251-265. doi: 10.1007/s10464-008-9210-z
- Fowler, P. J., Toro, P. A., & Miles, B. W. (2009). Pathways to and From Homelessness and Associated Psychosocial Outcomes Among Adolescents Leaving the Foster Care System. *American journal of public health*, 99(8), 1453-1458. doi: 10.2105/ajph.2008.142547
- Fuehrlein, B. S., Cowell, A. J., Pollio, D., Cupps, L., Balfour, M. E., & North, C. S. (2015). A prospective study of the associations among housing status and costs of services in a homeless population. *Psychiatric Services*, 66(1), 27-32. doi: 10.1176/appi.ps.201400010
- Goering, P., & Tsemberis, S. (2014). Housing First and System/Community Transformation. In G. Nelson, B. Kloos & J. Ornelas (Eds.), *Community Psychology and Community Mental Health: Towards Transformative Change* (pp. 278-291): Oxford University Press.
- Gosme, L. (2014). Key steps towards a European Union homelessness policy. *Journal of European Social Policy*, 24(3), 289-299. doi: 10.1177/0958928714525816
- Greenwood, R., Schaefer-McDaniel, N., Winkel, G., & Tsemberis, S. (2005). Decreasing Psychiatric Symptoms by Increasing Choice in Services for Adults with Histories of Homelessness. *American Journal of Community Psychology*, 36(3-4), 223-238. doi: 10.1007/s10464-005-8617-z
- Gulcur, L., Stefancic, A., Shinn, M., Tsemberis, S., & Fischer, S. N. (2003). Housing, hospitalization and cost outcomes for homeless individuals with psychiatric disabilities participating in continuum of care and housing first programmes. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 13(2), 171-186. doi: 10.1002/casp.723

- Haber, M. G., & Toro, P. A. (2004). Homelessness Among Families, Children, and Adolescents: An Ecological–Developmental Perspective. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 7(3), 123-164. doi: 10.1023/B:CCFP.0000045124.09503.f1
- Haggbloom, S. J., Warnick, R., Warnick, J. E., Jones, V. K., Yarbrough, G. L., Russell, T. M., . . . Monte, E. (2002). The 100 most eminent psychologists of the 20th century. *Review of General Psychology*, 6(2), 139-152. doi: 10.1037/1089-2680.6.2.139
- Henwood, B. F., Derejko, K.-S., Couture, J., & Padgett, D. K. (2014). Maslow and Mental Health Recovery: A Comparative Study of Homeless Programs for Adults with Serious Mental Illness. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 42(2), 220-228. doi: 10.1007/s10488-014-0542-8
- Henwood, B. F., Padgett, D. K., & Tiderington, E. (2014). Provider Views of Harm Reduction Versus Abstinence Policies Within Homeless Services for Dually Diagnosed Adults. *J Behav Health Serv Res*, 41(1), 80-89. doi: 10.1007/s11414-013-9318-2
- Hicks-Coolick, A., Burnside-Eaton, P., & Peters, A. (2003). Homeless Children: Needs and Services. *Child and Youth Care Forum*, 32(4), 197-210. doi: 10.1023/a:1024112015196
- Hoffman, L., & Coffey, B. (2008). Dignity and indignation: How people experiencing homelessness view services and providers. *The Social Science Journal*, 45(2), 207-222. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.soscij.2008.03.001>
- Instituto de Segurança Social. (2009). Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas sem abrigo: Prevenção, Intervenção e Acompanhamento, 2009-2015 Retrieved from http://www.seg-social.pt/documents/10152/13334/enipsa_2009_2015
- Israel, N., Toro, P. A., & Ouellette, N. (2010). Changes in the composition of the homeless population: 1992–2002. *American Journal of Community Psychology*, 46(1-2), 49-59. doi: 10.1007/s10464-010-9326-9

- Johnsen, S., & Teixeira, L. (2010). Staircases, elevators and cycles of change: 'Housing first' and other housing models for homeless people with complex support needs. *Crisis, London*.
- Kelly, J. G. (1966). Ecological constraints on mental health services. *American Psychologist*, 21(6), 535-539. doi: 10.1037/h0023598
- Kenrick, D. T., Griskevicius, V., Neuberg, S. L., & Schaller, M. (2010). Renovating the Pyramid of Needs: Contemporary Extensions Built Upon Ancient Foundations. *Perspectives on Psychological Science*, 5(3), 292-314. doi: 10.1177/1745691610369469
- Kloos, B., & Shah, S. (2009). A social ecological approach to investigating relationships between housing and adaptive functioning for persons with serious mental illness. *American Journal of Community Psychology*, 44(3-4), 316-326. doi: 10.1007/s10464-009-9277-1
- Lamb, H. R. (1984). Deinstitutionalization and the Homeless Mentally Ill. *Psychiatric Services*, 35(9), 899-907. doi: doi:10.1176/ps.35.9.899
- Larsen, L., Poortinga, E., & Hurdle, D. E. (2004). Sleeping Rough: Exploring the Differences Between Shelter-Using and Non-Shelter-Using Homeless Individuals. *Environment and Behavior*, 36(4), 578-591. doi: 10.1177/0013916503261385
- Linn, L. S., & Gelberg, L. (1989). Priority of basic needs among homeless adults. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 24(1), 23-29. doi: 10.1007/bf01788196
- MacKnee, C. M., & Mervyn, J. (2002). Critical Incidents that Facilitate Homeless People's Transition off the Streets. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 11(4), 293-306. doi: 10.1023/a:1016837231886
- Mares, A., & Rosenheck, R. (2010). Twelve-Month Client Outcomes and Service Use in a Multisite Project for Chronically Homelessness Adults. *J Behav Health Serv Res*, 37(2), 167-183. doi: 10.1007/s11414-009-9171-5
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (6ª ed.). Pero Pinheiro: ReportNumber, Lda.

- Marrana, J., Ferreira, P. A., Firme, J., Gonçalves, J., & Rosa, C. (in press). *Do outro lado - Programa Interações/Intersituações - para o conhecimento das pessoas em situação de sem-abrigo em Lisboa*. Lisboa: Edições Santa Casa.
- Martins, P., Ornelas, J., & Silva, A. C. (2016). The role of perceived housing quality and perceived choice to recovery: An ecological perspective on a housing first program in Lisbon. *Journal of Environmental Psychology*, 47, 44-52. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvp.2016.05.004>
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370-396. doi: 10.1037/h0054346
- Maslow, A. H. (1970). *Motivation and personality* (2nd ed.). London: Harper & Row.
- McBride, R. G. (2012). Survival on the Streets: Experiences of the Homeless Population and Constructive Suggestions for Assistance. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, 40(1), 49-61. doi: 10.1111/j.2161-1912.2012.00005.x
- McNaughton Nicholls, C., & Atherton, I. (2011). Housing First: Considering Components for Successful Resettlement of Homeless People with Multiple Needs. *Housing Studies*, 26(5), 767-777. doi: 10.1080/02673037.2011.581907
- Meschede, T. (2010). Accessing Housing: Exploring the Impact of Medical and Substance Abuse Services on Housing Attainment for Chronically Homeless Street Dwellers. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 20(2), 153-169. doi: 10.1080/10911350903269880
- Miguel, M., Ornelas, J., & Maroco, J. (2010). Modelo de atitudes face aos sem-abrigo em Portugal. *Análise Psicológica*, 28(3), 437-450.
- Miranda, J., & Medeiros, R. (2005). *Constituição Portuguesa Anotada—Tomo I*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Muñoz, M., & Vázquez, C. (1998). Homelessness in Spain: psychosocial aspects. *Intervención Psicosocial*, 7(1), 7-26.

- Murray, J. (2013). Likert data: What to use, parametric or non-parametric? *International Journal of Business and Social Science*, 4(11).
- Nelson, G., Kloos, B., & Ornelas, J. (2014). Transformative change in Community Mental Health. In G. Nelson, B. Kloos & J. Ornelas (Eds.), *Community Psychology and Community Mental Health: Towards Transformative Change* (pp. 3-20): Oxford University Press.
- Nelson, G., Macnaughton, E., Goering, P., Dudley, M., O'Campo, P., Patterson, M., . . . Vallée, C. (2013). Planning a Multi-site, Complex Intervention for Homeless People with Mental Illness: The Relationships Between the National Team and Local Sites in Canada's At Home/Chez Soi Project. *American Journal of Community Psychology*, 51(3), 347-358. doi: 10.1007/s10464-012-9554-2
- Nooe, R. M., & Patterson, D. A. (2010). The ecology of homelessness. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 20(2), 105-152. doi: 10.1080/10911350903269757
- O'Connell, M. E. (2003). Responding to homelessness: An overview of US and UK policy interventions. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 13(2), 158-170. doi: 10.1002/casp.720
- Oakley, D. (2002). Housing Homeless People: Local Mobilization of Federal Resources to Fight NIMBYism. *Journal of Urban Affairs*, 24(1), 97-116. doi: 10.1111/1467-9906.00116
- Ogden, J., & Avades, T. (2011). Being homeless and the use and nonuse of services: A qualitative study. *Journal of Community Psychology*, 39(4), 499-505. doi: 10.1002/jcop.20433
- Ornelas, J., Martins, P., Zilhão, M. T., & Duarte, T. (2014). Housing First: An Ecological Approach to Promoting Community Integration. *European Journal of Homelessness _ Volume*, 8(1).
- Palepu, A., Marshall, B. D., Lai, C., Wood, E., & Kerr, T. (2010). Addiction treatment and stable housing among a cohort of injection drug users. *PloS one*, 5(7), e11697.

- Patterson, A., & Tweed, R. (2009). Escaping homelessness: anticipated and perceived facilitators. *Journal of Community Psychology*, 37(7), 846-858. doi: 10.1002/jcop.20335
- Philippot, P., Lecocq, C., Sempoux, F., Nachtergaeel, H., & Galand, B. (2007). Psychological research on homelessness in Western Europe: A review from 1970 to 2001. *Journal of Social Issues*, 63(3), 483-504. doi: 10.1111/j.1540-4560.2007.00520.x
- Piat, M., Polvere, L., Kirst, M., Voronka, J., Zabkiewicz, D., Plante, M.-C., . . . Goering, P. (2015). Pathways into homelessness: Understanding how both individual and structural factors contribute to and sustain homelessness in Canada. *Urban Studies*, 52(13), 2366-2382. doi: 10.1177/0042098014548138
- Reitzes, D. C., Crimmins, T. J., Yarbrough, J., & Parker, J. (2011). Social Support and Social Network Ties among the Homeless in a Downtown Atlanta Park. *Journal of Community Psychology*, 39(3), 274-291.
- Rosenheck, R., & Lam, J. A. (1997). Homeless mentally ill clients' and providers' perceptions of service needs and clients' use of services. *Psychiatric Services*, 48(3), 381-386.
- Shinn, M. (2007). International homelessness: Policy, socio-cultural, and individual perspectives. *Journal of Social Issues*, 63(3), 657-677. doi: 10.1111/j.1540-4560.2007.00529.x
- Shinn, M. (2010). Homelessness, poverty, and social exclusion in the United States and Europe. *European Journal of Homelessness*, 4, 19-44.
- Shinn, M., Baumohl, J., & Hopper, K. (2001). The Prevention of Homelessness Revisited. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, 1(1), 95-127. doi: 10.1111/1530-2415.00006
- Shinn, M., Greer, A. L., Bainbridge, J., Kwon, J., & Zuiderveen, S. (2013). Efficient Targeting of Homelessness Prevention Services for Families. [Article]. *American journal of public health*, 103(S2), S324-S330. doi: 10.2105/ajph.2013.301468

- Shinn, M., & Tsemberis, S. (1998). Is housing the cure for homelessness? In X. B. Arriaga & S. Oskamp (Eds.), *Addressing Community Problems: Psychological Research and Interventions* (pp. 52-77). London: SAGE Publications.
- Sousa, F. M., & Almeida, S. M. (2001). E se perguntássemos aos Sem-Abrigo?! Satisfação e necessidades percebidas face aos serviços, num abrigo de Lisboa. *Análise Psicológica*, *19*(2), 299-312.
- Tay, L., & Diener, E. (2011). Needs and subjective well-being around the world. *Journal of Personality and Social Psychology*, *101*(2), 354-365. doi: 10.1037/a0023779
- Thompson, R. G., Wall, M. M., Greenstein, E., Grant, B. F., & Hasin, D. S. (2013). Substance-Use Disorders and Poverty as Prospective Predictors of First-Time Homelessness in the United States. *American journal of public health*, *103*(S2), S282-S288. doi: 10.2105/ajph.2013.301302
- Tischler, V., Rademeyer, A., & Vostanis, P. (2007). Mothers experiencing homelessness: Mental health, support and social care needs. *Health & Social Care in the Community*, *15*(3), 246-253. doi: 10.1111/j.1365-2524.2006.00678.x
- Toro, P. A. (2007). Toward an international understanding of homelessness. *Journal of Social Issues*, *63*(3), 461-481. doi: 10.1111/j.1540-4560.2007.00519.x
- Toro, P. A., Hobden, K., Wyszacki Durham, K., Oko-Riebau, M., & Bokszczanin, A. (2014). Comparing the Characteristics of Homeless Adults in Poland and the United States. *American Journal of Community Psychology*, *53*(1-2), 134-145. doi: 10.1007/s10464-014-9632-8
- Toro, P. A., Rabideau, J. M. P., Bellavia, C. W., Daeschler, C. V., Wall, D. D., Thomas, D. M., & Smith, S. J. (1997). Evaluating an intervention for homeless persons: Results of a field experiment. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *65*(3), 476-484. doi: 10.1037/0022-006X.65.3.476
- Toro, P. A., Tompsett, C. J., Lombardo, S., Philippot, P., Nachtergaeel, H., Galand, B., . . . Harvey, K. (2007). Homelessness in Europe and the United States: A comparison of

- prevalence and public opinion. *Journal of Social Issues*, 63(3), 505-524. doi: 10.1111/j.1540-4560.2007.00521.x
- Toro, P. A., Trickett, E. J., Wall, D. D., & Salem, D. A. (1991). Homelessness in the United States: An ecological perspective. *American Psychologist*, 46(11), 1208-1218. doi: 10.1037/0003-066x.46.11.1208
- Toro, P. A., Tulloch, E., & Ouellette, N. (2008). Stress, social support, and outcomes in two probability samples of homeless adults. *Journal of Community Psychology*, 36(4), 483-498. doi: 10.1002/jcop.20190
- Toro, P. A., Wolfe, S. M., Bellavia, C. W., Thomas, D. M., Rowland, L. L., Daeschler, C. V., & McCaskill, P. A. (1999). Obtaining representative samples of homeless persons: A two-city study. *Journal of Community Psychology*, 27(2), 157-177. doi: 10.1002/(sici)1520-6629(199903)27:2<157::aid-jcop4>3.0.co;2-2
- Tsai, J., Kaspro, W., & Rosenheck, R. A. (2011). Exiting homelessness without a voucher: A comparison of independently housed and other homeless veterans. *Psychological Services*, 8(2), 114-122.
- Tsai, J., & Rosenheck, R. A. (2012). Conceptualizing social integration among formerly homeless adults with severe mental illness. *Journal of Community Psychology*, 40(4), 456-467. doi: 10.1002/jcop.20527
- Tsemberis, S. (1996). From outcasts to community: A support group for homeless men. In M. P. Andronico (Ed.), *Men in groups: Insights, interventions, and psychoeducational work*. (pp. 35-49). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Tsemberis, S. (1999). From streets to homes: An innovative approach to supported housing for homeless adults with psychiatric disabilities. *Journal of Community Psychology*, 27(2), 225-241. doi: 10.1002/(sici)1520-6629(199903)27:2<225::aid-jcop9>3.0.co;2-y
- Tsemberis, S., Gulcur, L., & Nakae, M. (2004). Housing First, Consumer Choice, and Harm Reduction for Homeless Individuals With a Dual Diagnosis. *American journal of public health*, 94(4), 651-656. doi: 10.2105/AJPH.94.4.651

- Tsemberis, S., Kent, D., & Respress, C. (2012). Housing stability and recovery among chronically homeless persons with co-occurring disorders in Washington, DC. *American journal of public health, 102*(1), 13-16. doi: 10.2105/ajph.2011.300320
- Tsemberis, S., Moran, L., Shinn, M., Asmussen, S., & Shern, D. (2003). Consumer Preference Programs for Individuals Who Are Homeless and Have Psychiatric Disabilities: A Drop-In Center and a Supported Housing Program. *American Journal of Community Psychology, 32*(3-4), 305-317. doi: 10.1023/B:AJCP.00000004750.66957.bf
- van Laere, I., de Wit, M., & Klazinga, N. (2009). Pathways into homelessness: recently homeless adults problems and service use before and after becoming homeless in Amsterdam. *BMC Public Health, 9*(1), 3. doi: 10.1186/1471-2458-9-3
- Wahba, M. A., & Bridwell, L. G. (1976). Maslow reconsidered: A review of research on the need hierarchy theory. *Organizational behavior and human performance, 15*(2), 212-240. doi: 10.1016/0030-5073(76)90038-6
- Wong, Y.-L. I. (1999). Utilization of community-based services among homeless persons: An application of a theoretical model. *Journal of Community Psychology, 27*(3), 327-345. doi: 10.1002/(sici)1520-6629(199905)27:3<327::aid-jcop7>3.0.co;2-u
- Woodhall-Melnik, J. R., & Dunn, J. R. (2016). A systematic review of outcomes associated with participation in Housing First programs. *Housing Studies, 31*(3), 287-304. doi: 10.1080/02673037.2015.1080816
- Zugazaga, C. (2004). Stressful life event experiences of homeless adults: A comparison of single men, single women, and women with children. *Journal of Community Psychology, 32*(6), 643-654. doi: 10.1002/jcop.20025

Anexos

Anexo 1

Questionários aplicados

Olá

Sou um estudante de Psicologia que está neste momento a finalizar o seu Mestrado, estando a fazer a tese/Dissertação sobre as necessidades dos Sem-abrigo de Lisboa

Para poder concluir a investigação necessito da sua colaboração respondendo a um breve questionário.

As respostas a este questionário são totalmente confidenciais sendo apenas utilizados os resultados totais para análise estatística, a qual é apenas para efeitos desta investigação/Tese de mestrado, não tendo qualquer consequência no trabalho que é prestado pelas instituições que colaboram com a população sem-abrigo.

Desde já agradeço a sua disponibilidade e colaboração nesta investigação

Muito obrigado

João Gonçalves

Sujeito: _____

Todos experimentamos necessidades que são essenciais na nossa vida diária. Vou ler uma lista de necessidades que as pessoas por vezes têm e peço-lhe para me dizer qual a importância que essa necessidade têm para si actualmente.

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Extremamente importante
1 – Encontrar habitação permanente por um custo suportável					
2 – Refeições grátis					
3 – Abrigo de curto-prazo (menos de 90 dias)					
4 – Habitação temporária com serviços de suporte (também conhecido por habitação transicional)					
5 – Emprego					
6 – Formação Profissional					
7 – Obter Serviços Públicos (Rendimento Social de Inserção ou outros subsídios)					
8 – Assistência na gestão do seu dinheiro					
9 – Transportes					
10 – Treino de competências parentais					
11 – Assistência a Crianças					
12 – Aconselhamento individual					
13 – Aconselhamento familiar					
14 – Tratamento de Alcoolismo ou drogas					
15 – Gestão de caso					
16 – Serviços de Saúde mental					

17 – Treino de competências para vida (exemplos: Hábitos saudáveis, cozinhar, gestão de tempo)					
18 – Continuação de estudos					
19 – Assistência na melhoria da língua Portuguesa					
20 – Assistência Médica					
21 – Apoio Jurídico/legal					
22 – Envolvimento em grupos de suporte/ajuda					
23 – Informação sobre serviços de apoio disponíveis					
24 – Informação sobre saúde					
25 – Melhorias na segurança física (Polícia na rua, abrigos mais seguros)					

Destas 25 necessidades qual é para si a mais importante?

_____.

_____.

_____.

Além destas, existem outras necessidades que gostaria de ver resolvidas?
Quais e porque acha que são importantes para si?

_____.

_____.

_____.

_____.

_____.

_____.

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo 2

Tabela de Estudos sobre
necessidades das pessoas em
situação de sem-abrigo

Estudos sobre as necessidades dos sem-abrigo

Ano	Autores	Título	Amostra	Metodologia	Resultados	Observações	Tipo de Public	Imp Factor	Publicação
1989	Linn, L. S., & Gelberg, L.	Priority of basic needs among homeless adults	529 sem-abrigo da California	Questionário de priorização de necessidades	1º Saúde / 2º Rendimentos / 3º Emprego Permanente / 4º Residência permanente / 5º Refeições regulares		peer reviewed	2,575	Soc Psychiatry Epidemiol
1993	North, C., & Smith, E.	A comparison of homeless men and women: Different populations, different needs	600 homens e 300 mulheres sem-abrigo de St Louis	Questionário de variáveis socio-demográficas e escala de saúde mental	comparação entre homens e mulheres: Mulheres mais jovens, provenientes de minorias, mais desempregadas e dependentes de apoios sociais. Menos dependências de substâncias e menos problemas legais	É apenas uma comparação entre sexos de sem-abrigo, concluindo que têm características diferentes mas pouco dizendo sobre as suas necessidades	peer reviewed	1,146	Community Mental Health Journal
1997	Rosenheck, R., & Lam, J. A.	Homeless mentally ill clients' and providers' perceptions of service needs and clients' use of services	1482 sem-abrigo com doença mental em 15 cidades dos EUA	Questionários aos sem-abrigo e aos técnicos	Os sem-abrigo priorizaram habitação de longo-prazo e em segundo lugar serviços de saúde mental	diferenças nas necessidades referidas pelos próprios sem-abrigo e pelos técnicos, estes últimos priorizam serviços de saúde mental em detrimento da habitação	peer reviewed	1,990	Psychiatric Services
2000	Acosta, O., & Toro, P. A.	Let's ask the homeless people themselves: A needs assessment based on a probability sample of adults	301 sem-abrigo de Buffalo, New York	Aplicação de questionários e escalas padronizadas às pessoas sem-abrigo sobre habitação, suporte social, doença mental, stress e outros fatores	A segurança física, mais educação e transporte foram classificadas como mais importantes que a necessidade de um lar economicamente suportável pelos sujeitos. Quase ao mesmo nível da habitação esteve também a importância dada aos tratamentos médicos, informação sobre saúde, emprego e formação profissional		peer reviewed	1,968	American Journal of Community Psychology
2001	Sousa, F. M., & Almeida, S. M.	E se perguntássemos aos Sem-Abrigo?! Satisfação e necessidades percebidas face aos serviços, num abrigo de Lisboa	16 sem-abrigo num Albergue de Lisboa	aplicação de questionário sobre os serviços prestados e mais usados	1º Apoio na obtenção de Alimentação/Roupa/Abrigo (87,5%), 2º Identificação/avaliação das necessidades (68,8%), 3º Assistência Médica para problemas de Saúde Física (50%), 4º Apoio na área da informação e protecção dos direitos (43,8%)	amostra muito reduzida. O Albergue foi considerado como pior quando comparado com uma residência. O questionário era sobre os serviços utilizados e existentes e não propriamente sobre as necessidades	peer reviewed		Análise Psicológica

Estudos sobre as necessidades dos sem-abrigo

Ano	Autores	Título	Amostra	Metodologia	Resultados	Observações	Tipo de Public	Imp Factor	Publicação
2002	Finlayson, M., Baker, M., Rodman, L., & Herzberg, G.	The process and outcomes of a multimethod needs assessment at a homeless shelter	11 sem-abrigo num albergue da Florida	Análise de literatura, observação direta e focus-groups com sem-abrigo e funcionários do albergue	Necessidade de aplicar mais serviços ao Albergue, visando lacunas encontradas	Estudo de terapêuticas ocupacionais. É um retrato da situação do albergue e do programa de terapia ocupacional ali implementado e não um levantamento das necessidades	peer reviewed	1,700	The American Journal of Occupational Therapy
2002	Farrell, S. J., Aubry, T., & Reissing, E.	Street needs assessment: An investigation of the characteristics and service needs of persons who are homeless and not currently using emergency shelters in Ottawa	80 sem-abrigo na rua de Ottawa - Ontário	Inquérito	Verifica-se que a maior parte dos sem-abrigo não gosta de utilizar albergues. Verifica-se uma grande utilização de serviços comunitários e serviços no terreno. Os inquiridos referiram a dificuldade em aceder a serviços de saúde, falta de habitação com custo suportável e dificuldade de aceder a emprego	É mais um estudo do perfil dos sem-abrigo: Dados demográficos, causa da situação, suporte social, uso de albergues, saúde física, saúde mental e uso de serviços	Relatório de universidade		Universidade de Ottawa
2003	Hicks-Coolick, A., Burnside-Eaton, P., & Peters, A.	Homeless Children: Needs and Services	Questionário a 203 Albergues em Atlanta, Georgia	Quantitativos e qualitativos	Falta de serviços específicos para crianças e famílias:	Inquérito aplicado aos serviços e não às pessoas sem-abrigo, focado nas crianças	peer reviewed	0,924	Child & Youth Care Forum
2004	Farrell, S. J., Reissing, E., Evans, S., & Taylor, J.	Using community collaboration to develop the first successful needs assessment of the street homeless population in Canada				É apenas uma nota sobre a forma como foi implementado o estudo destes autores de 2002	peer reviewed	1,362	Journal Of Interprofessional Care
2004	Graham-Jones, S., Reilly, S., & Gaulton, E.	Tackling the needs of the homeless: a controlled trial of health advocacy	362 sem-abrigo em Albergues ou outro tipo de alojamento temporário de Liverpool	Estudo comparativo entre sem-abrigo que viveram um programa específico de saúde e um grupo de control	Verificou-se que os sem-abrigo no programa aumentaram o seu uso de serviços de saúde e melhoraram a sua auto-estima e estado emocional		peer reviewed	1,151	Health and Social Care in the Community
2005	LaGory, M., Ritchey, F. J., Fitzpatrick, K., & Irwin, J.	A needs assessment of the homeless of Birmingham and Jefferson County.	161 sem-abrigo de Birmingham - Alabama	Operação de contagem e Inquérito	É mais um estudo do perfil dos sem-abrigo: Dados demográficos, causa da situação, stressores, redes sociais e capital social, saúde física e saúde mental		Relatório de universidade		Universidade de Alabama
2007	Tischler, V., Rademeyer, A., & Vostanis, P.	Mothers experiencing homelessness: Mental health, support and social care needs	28 mulheres com filhos a pernoitar em Centros de Alojamento Temporário	entrevistas semi-estruturadas com análise de temas	as utentes manifestaram falta de serviços de apoio, falta de informação sobre os serviços existentes e falta de apoio do pessoal do Centro		peer reviewed	1,151	Health and Social Care in the Community

Estudos sobre as necessidades dos sem-abrigo

Ano	Autores	Título	Amostra	Metodologia	Resultados	Observações	Tipo de Public	Imp Factor	Publicação
2007	Fitzpatrick, K., Miller, E., & Gross, K	A needs Assessment of the Homeless of Northwest Arkansas	103 sem-abrigo do Arkansas	Operação de contagem e Inquérito	É mais um estudo do perfil dos sem-abrigo: Dados demográficos, causa da situação, stressores, redes sociais e capital social, saúde física, saúde mental e emprego		Relatório de universidade		Universidade de Arkansas
2010	Stergiopoulos, V., Dewa, C. S., Tanner, G., Chau, N., Pett, M., & Connelly, J.	Addressing the needs of the street homeless: A collaborative approach	25 sem-abrigo de rua de Toronto e 300 sem-abrigo em Albergue como grupo de control	Entrevistas às pessoas sem-abrigo incluídas num programa de alojamento inspirado no modelo "housing first" e entrevistas de follow-up 6 meses depois	As pessoas no programa de alojamento mostraram significativas melhorias nas suas aspirações de alojamento e no seu funcionamento social	Os autores salientam as vantagens de um modelo colaborativo entre serviços	peer reviewed	-	International Journal of Mental Health
2012	Dashora, P., Slesnick, N., & Erdem, G.	Understand my side, my situation, and my story" insights into the service needs among substance-abusing homeless mothers	28 mulheres com abuso de substâncias num albergue em Columbus, Ohio	Focus-group inquérito sobre saúde modificado para incluir outros tópicos (utilização de serviços, demográficos)	Os autores salientam que as necessidades complexas desta subpopulação requerem intervenções multifacetadas que abrajam as múltiplas necessidades interligadas: subsistência (inclui habitação), emprego, educação, aconselhamento e suporte		peer reviewed	0.832	Journal of Community Psychology
2013	Crawley, J., Kane, D., Atkinson-Plato, L., Hamilton, M., Dobson, K., & Watson, J.	Needs of the hidden homeless – no longer hidden: a pilot study	34 sem-abrigo de rua em Windsor - Canada		Foram encontradas dificuldades em aceder a serviços de saúde, falta de habitação suportável e falta de serviços para consumo de substâncias	O facto de ser um inquérito essencialmente sobre saúde e a reduzida amostra limita as conclusões	peer reviewed	1.475	Public Health

Anexo 3

Outputs estadísticos

**Estatística Descritiva – Variáveis Categóricas:
Sexo, Nacionalidade, Escolaridade, Filhos, Filhos a cargo, Albergue,
Psiquiátrico, Alcool, Substâncias, Institucionalização, Necessidade mais importante**

Frequencies

Notes

Output Created	20-Mar-2016 13:03:59
Comments	
Input	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
Data	DataSet1
Active Dataset	<none>
Filter	<none>
Weight	<none>
Split File	<none>
N of Rows in Working Data File	50
Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
Missing Value Handling	
Syntax	<pre> FREQUENCIES VARIABLES=Sexo Pais_Catg Pais Escol Filhos Filh_com Semabrig Albergue Psiquiat Alcool Alcoo_fr Substanc Subst_fr Instit Nec_mais /STATISTICS=MINIMUM MAXIMUM /BARCHART FREQ /PIECHART FREQ /ORDER=ANALYSIS. </pre>

Resources	Processor Time	0:00:06.953
	Elapsed Time	0:00:07.031

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Statistics

	2 - Sexo	Recategorização da variável nacionalidade	3 - Nacionalidade	4 - Escolaridade	5 - Se tem Filhos	5A - Filhos vivem consigo
N	50	50	50	50	50	6
Valid						
Missing	0	0	0	0	0	44
Minimum	0	,00	0	0	0	0
Maximum	1	1,00	9	4	1	1

	6- Considera-se Sem-Abrigo	7 - Dormiu num Albergue	8 - Tratamento Psiquiátrico	9 - Bebidas Alcoólicas	9A - Frequência de consumo de bebidas Alcoólicas	10 - Substâncias Psicoativas
N	50	50	50	50	24	50
Valid						
Missing	0	0	0	0	26	0
Minimum	1	0	0	0	1	0
Maximum	1	1	1	1	4	1

	10A - Frequência de consumo de Substâncias Psicoativas	11 - Esteve Institucionalizado	Necessidade Mais Importante
N			
Valid			
Missing			
Minimum			
Maximum			

N	Valid	8	50	44
	Missing	42	0	6
Minimum		1	0	1
Maximum		2	1	25

Frequency Table

2 - Sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Masculino	47	94,0	94,0	94,0
Feminino	3	6,0	6,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

Recategorização da variável nacionalidade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Portuguesa	39	78,0	78,0	78,0
Outra	11	22,0	22,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

3 - Nacionalidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Valid				
Portugal	39	78,0	78,0	78,0
India	1	2,0	2,0	80,0
Cabo Verde	2	4,0	4,0	84,0

Angola	2	4,0	4,0	88,0
Roménia	1	2,0	2,0	90,0
Senegal	1	2,0	2,0	92,0
Rússia	1	2,0	2,0	94,0
Guiné-Conacri	1	2,0	2,0	96,0
Guiné-Bissau	1	2,0	2,0	98,0
Timor-Leste	1	2,0	2,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

4 - Escolaridade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
4º ano ou menos	18	36,0	36,0	36,0
6º ano	10	20,0	20,0	56,0
9º ano	9	18,0	18,0	74,0
12º ou 11º	10	20,0	20,0	94,0
Universidade	3	6,0	6,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

5 - Se tem Filhos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	44	88,0	88,0	88,0
Sim	6	12,0	12,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

5A - Filhos vivem consigo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	5	10,0	83,3	83,3
Sim	1	2,0	16,7	100,0
Total	6	12,0	100,0	
Missing				
System	44	88,0		
Total	50	100,0		

6- Considera-se Sem-Abrigo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Sim	50	100,0	100,0	100,0

7 - Dormiu num Albergue

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	32	64,0	64,0	64,0
Sim	18	36,0	36,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

8 - Tratamento Psiquiátrico

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	36	72,0	72,0	72,0
Sim	14	28,0	28,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

9 - Bebidas Alcoolicas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	25	50,0	50,0	50,0
Sim	25	50,0	50,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

9A - Frequência de consumo de bebidas Alcoolicas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Diariamente ou quase	15	30,0	62,5	62,5
Várias vezes por semana	4	8,0	16,7	79,2
Várias vezes por mês	2	4,0	8,3	87,5
Uma vez ou menos por mês	3	6,0	12,5	100,0
Total	24	48,0	100,0	
System	26	52,0		
Missing	50	100,0		
Total				

10 - Substâncias Psicoativas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Não	41	82,0	82,0	82,0
Sim	9	18,0	18,0	100,0
Total	50	100,0	100,0	

10A - Frequência de consumo de Substâncias Psicoativas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent

Valid	Diariamente ou quase	5	10,0	62,5	62,5
	Várias vezes por semana	3	6,0	37,5	100,0
	Total	8	16,0	100,0	
Missing	System	42	84,0		
Total		50	100,0		

11 - Esteve Institucionalizado

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	45	90,0	90,0
	Sim	5	10,0	100,0
	Total	50	100,0	

Necessidade Mais Importante

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Habitação Permanente	18	36,0	40,9
	Refeições Grátis	3	6,0	47,7
	Abrigo de Curto Prazo	1	2,0	50,0
	Emprego	12	24,0	77,3
	Formação Profissional	1	2,0	79,5
	Serviços Públicos (subsídios)	3	6,0	86,4
	Assistência Médica	1	2,0	88,6
	Apoio Jurídico/Legal	1	2,0	90,9
	Grupos Suporte/Ajuda	1	2,0	93,2
	Informação sobre Saúde	2	4,0	97,7
	Melhorias Segurança Física	1	2,0	100,0
	Total	44	88,0	100,0

Missing	System				
Total			6	12,0	
			50	100,0	

Testes de normalidade – Variáveis Idade e escolaridade:

Explore

Notes		08-Out-2016 18:02:03
Output Created		
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\goncalves\Os meus documentos\Tese\Psicologia comunitaria\estatistica\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values for dependent variables are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on cases with no missing values for any dependent variable or factor used. EXAMINE VARIABLES=Idade Escol /PLOT BOXPLOT HISTOGRAM NPLOT /COMPARE GROUP /STATISTICS DESCRIPTIVES EXTREME /CINTERVAL 95 /MISSING LISTWISE /NOTOTAL.
Syntax		

Resources	Processor Time	0:00:09,250
	Elapsed Time	0:00:33,671

[DataSet1] C:\Documents and Settings\goncalves\Os meus documentos\Tese\Psicologia comunitaria\estatistica\Tese_Semabrigo2.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid			Missing		
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
1 - Idade	50	100,0%	0	,0%	50	100,0%
4 - Escolaridade	50	100,0%	0	,0%	50	100,0%

Descriptives

	Statistic	Std. Error
1 - Idade	46,44	1,889
Mean	42,64	
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	
5% Trimmed Mean	50,24	
Median	46,11	
Variance	44,50	
Std. Deviation	178,374	
Minimum	13,356	
Maximum	20	
Range	84	
Interquartile Range	64	
Skewness	20	,337
Kurtosis	,420	,662

4 - Escolaridade	Mean	Lower Bound	Upper Bound	1,40	,187
95% Confidence Interval for Mean				1,02	
5% Trimmed Mean				1,78	
Median				1,33	
Variance				1,00	
Std. Deviation				1,755	
Minimum				1,325	
Maximum				0	
Range				4	
Interquartile Range				4	
Skewness				3	
Kurtosis				,417	,337
				-1,147	,662

Extreme Values

	Case Number	Value
1 - Idade	1	84
	2	74
	3	65
	4	64
	5	64
Lowest	37	20
	14	24
	36	25
	23	29
	28	33 ^a
4 - Escolaridade	9	4
	27	4

	3	30	4
	4	7	3
	5	17	3 ^b
Lowest	1	50	0
	2	48	0
	3	47	0
	4	46	0
	5	44	0 ^c

a. Only a partial list of cases with the value 33 are shown in the table of lower extremes.

b. Only a partial list of cases with the value 3 are shown in the table of upper extremes.

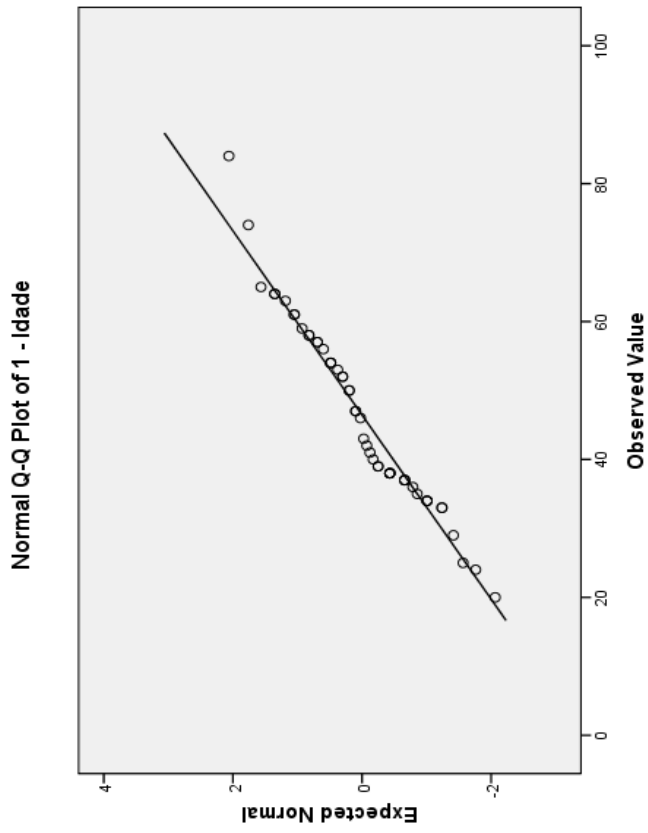
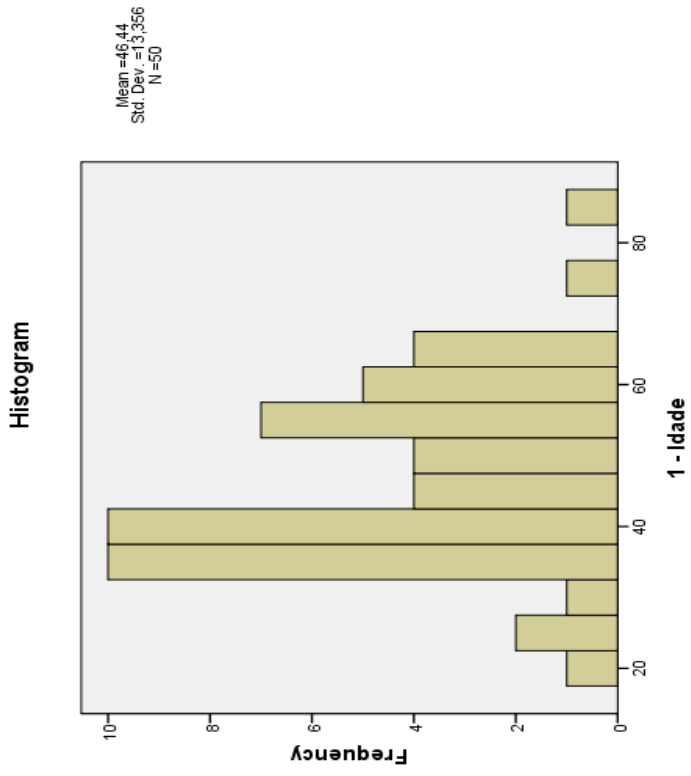
c. Only a partial list of cases with the value 0 are shown in the table of lower extremes.

Tests of Normality

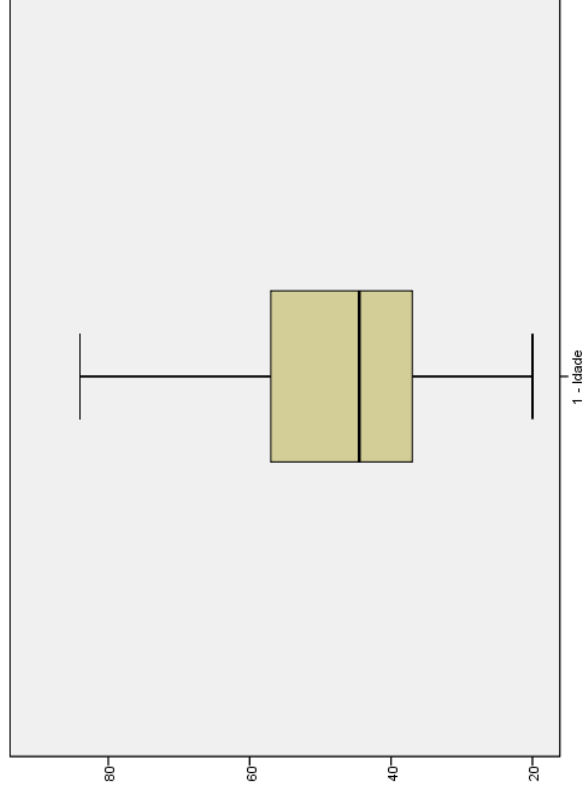
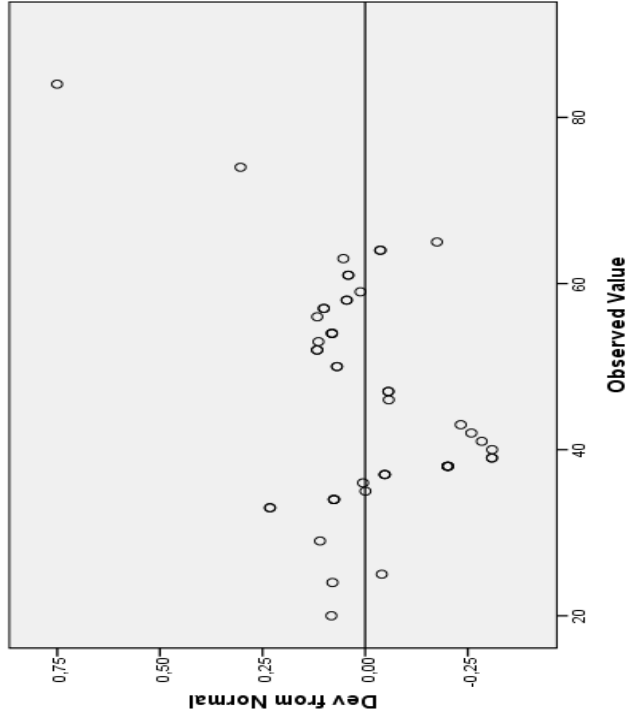
	Kolmogorov-Smirnov ^a		Shapiro-Wilk	
	Statistic	df	Statistic	Sig.
1 - Idade	,131	50	,969	,206
4 - Escolaridade	,215	50	,855	,000

a. Lilliefors Significance Correction

1 - Idade

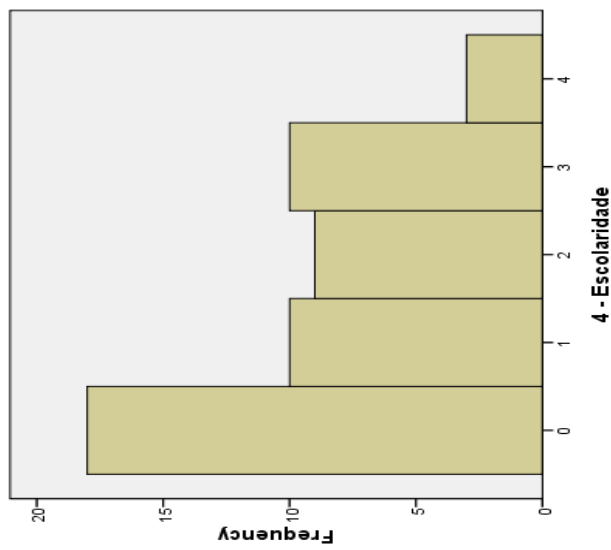


Detrended Normal Q-Q Plot of 1 - Idade



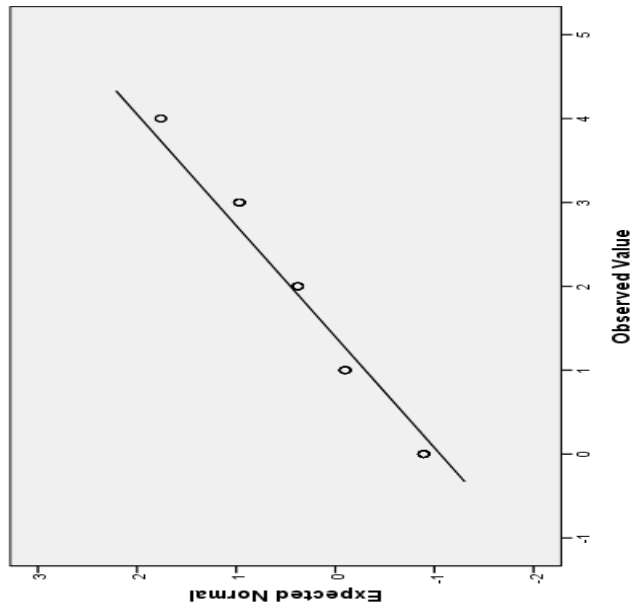
4 - Escolaridade

Histogram

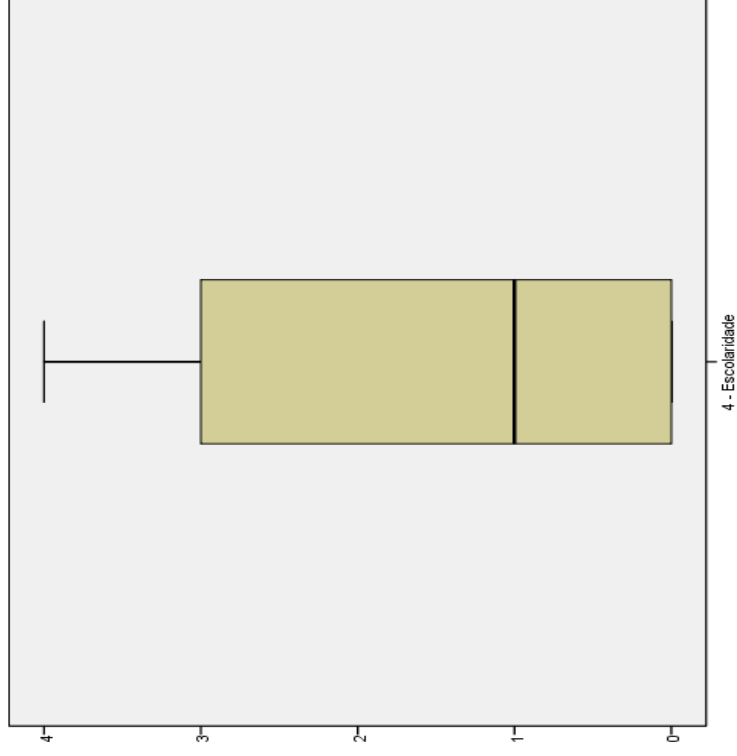
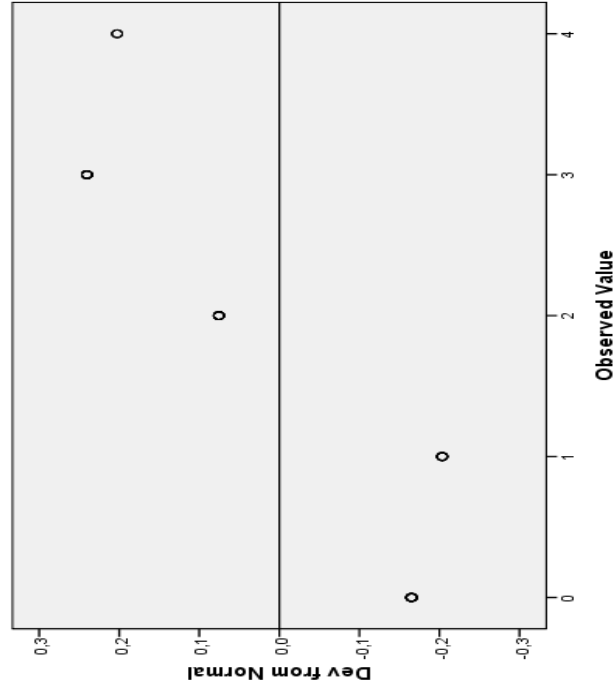


Mean = 1,4
Std. Dev. = 1,325
N = 50

Normal Q-Q Plot of 4 - Escolaridade



Detrended Normal Q-Q Plot of 4 - Escolaridade



Correlação de pearson para variáveis idade e necessidades

Notes

Output Created		20-Mar-2016 13:10:07
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each pair of variables are based on all the cases with valid data for that pair.
Syntax		<pre> CORRELATIONS /VARIABLES=Idade NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 Nec_mais /PRINT=TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE. </pre>
Resources	Processor Time	0:00:00.110
	Elapsed Time	0:00:00.108

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Correlations

		1 - Idade
NAS - Habitação Permanente	Pearson Correlation	-,163
	Sig. (2-tailed)	,258
	N	50
NAS - Refeições Grátis	Pearson Correlation	-,166
	Sig. (2-tailed)	,249
	N	50
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Pearson Correlation	-,163
	Sig. (2-tailed)	,258
	N	50
NAS - Habitação	Pearson Correlation	-,100

Temporária com Serviços	Sig. (2-tailed) N	,488 50
NAS - Emprego	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,663 ,000 50
NAS - Formação Profissional	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,644 ,000 50
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,305 ,031 50
NAS - Gestão de Dinheiro	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,314 ,026 50
NAS - Transportes	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,204 ,156 50
NAS - Treino Competências Parentais	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,466 ,001 50
NAS - Assistência a Crianças	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,425 ,002 50
NAS - Aconselhamento Individual	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,303 ,032 50
NAS - Aconselhamento Familiar	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,305 ,031 50
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,367 ,009 50
NAS - Gestão de Caso	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,300 ,034 50
NAS - Serviços de Saúde Mental	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,220 ,125 50
NAS - Treino de Competências	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,526 ,000 50
NAS - Continuação de Estudos	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,578 ,000 50
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,279 ,049 50

NAS - Assistência Médica	Pearson Correlation	-,102
	Sig. (2-tailed)	,483
	N	50
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Pearson Correlation	-,271
	Sig. (2-tailed)	,057
	N	50
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Pearson Correlation	-,233
	Sig. (2-tailed)	,103
	N	50
NAS - Informação de serviços disponíveis	Pearson Correlation	-,334
	Sig. (2-tailed)	,018
	N	50
NAS - Informação sobre saúde	Pearson Correlation	-,317
	Sig. (2-tailed)	,025
	N	50
NAS - Melhorias Segurança Física	Pearson Correlation	,058
	Sig. (2-tailed)	,691
	N	50

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

a. Cannot be computed because at least one of the variables is constant.

Teste de Mann-Whitney para variáveis: Sexo e Necessidades

NPar Tests

Notes		20-Mar-2016 13:43:43
Output Created		
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.
Syntax		NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Sexo(0 1) /MISSING ANALYSIS.

Resources	Processor Time	0:00:00.000
	Elapsed Time	0:00:00.000
	Number of Cases Allowed ^a	25368

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	2 - Sexo	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Masculino	47	25,89	1217,00
	Feminino	3	19,33	58,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Masculino	47	25,35	1191,50
	Feminino	3	27,83	83,50
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Masculino	47	25,57	1202,00
	Feminino	3	24,33	73,00
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Masculino	47	25,94	1219,00
	Feminino	3	18,67	56,00
	Total	50		
NAS - Emprego	Masculino	47	25,71	1208,50
	Feminino	3	22,17	66,50
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Masculino	47	25,31	1189,50
	Feminino	3	28,50	85,50
	Total	50		

NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Masculino	47	25,41	1194,50
	Feminino	3	26,83	80,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Masculino	47	25,84	1214,50
	Feminino	3	20,17	60,50
	Total	50		
NAS - Transportes	Masculino	47	25,91	1218,00
	Feminino	3	19,00	57,00
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Masculino	47	24,52	1152,50
	Feminino	3	40,83	122,50
	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Masculino	47	24,61	1156,50
	Feminino	3	39,50	118,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Individual	Masculino	47	24,72	1162,00
	Feminino	3	37,67	113,00
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Masculino	47	25,28	1188,00
	Feminino	3	29,00	87,00
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Masculino	47	25,29	1188,50
	Feminino	3	28,83	86,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Masculino	47	25,74	1210,00
	Feminino	3	21,67	65,00
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Masculino	47	25,16	1182,50
	Feminino	3	30,83	92,50

Total		50		
NAS - Treino de Competências	Masculino	47	25,21	1185,00
	Feminino	3	30,00	90,00
	Total	50		
NAS - Continuação de Estudos	Masculino	47	25,51	1199,00
	Feminino	3	25,33	76,00
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Masculino	47	25,52	1199,50
	Feminino	3	25,17	75,50
	Total	50		
NAS - Assistência Médica	Masculino	47	24,89	1170,00
	Feminino	3	35,00	105,00
	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Masculino	47	25,53	1200,00
	Feminino	3	25,00	75,00
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Masculino	47	25,53	1200,00
	Feminino	3	25,00	75,00
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Masculino	47	25,15	1182,00
	Feminino	3	31,00	93,00
	Total	50		
NAS - Informação sobre saúde	Masculino	47	25,88	1216,50
	Feminino	3	19,50	58,50
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Masculino	47	25,44	1195,50
	Feminino	3	26,50	79,50
	Total	50		

Test Statistics^b

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)
Mann-Whitney U	52,000	63,500	67,000	50,000	60,500	61,500	66,500
Wilcoxon W	58,000	1191,500	73,000	56,000	66,500	1189,500	1194,500
Z	-,902	-,309	-,148	-,864	-,445	-,379	-,176
Asymp. Sig. (2-tailed)	,367	,757	,882	,388	,657	,705	,860
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,482 ^a	,788 ^a	,908 ^a	,433 ^a	,699 ^a	,728 ^a	,878 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 2 - Sexo

	NAS - Gestão de Dinheiro	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas
Mann-Whitney U	54,500	51,000	25	28,500	34,000	60,000	60,500
Wilcoxon W	60,500	57,000	1152,500	1156,500	1162,000	1188,000	1188,500
Z	-,677	-,867	-,2055	-,846	-,536	-,441	-,431
Asymp. Sig. (2-tailed)	,498	,386	0	,065	,125	,659	,666
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,533 ^a	,457 ^a	,059 ^a	,088 ^a	,149 ^a	,699 ^a	,699 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 2 - Sexo

	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica	NAS - Apoio Jurídico/Legal

Mann-Whitney U	59,000	54,500	57,000	70,000	69,500	42,000	69,000
Wilcoxon W	65,000	1182,500	1185,000	76,000	75,500	1170,000	75,000
Z	-,481	-,678	-,571	-,021	-,046	-,1,274	-,065
Asymp. Sig. (2-tailed)	,630	,498	,568	,983	,963	,203	,949
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,671 ^a	,533 ^a	,614 ^a	1,000 ^a	,969 ^a	,267 ^a	,969 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 2 - Sexo

	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Mann-Whitney U	69,000	54,000	52,500	67,500
Wilcoxon W	75,000	1182,000	58,500	1195,500
Z	-,063	-,778	-,769	-,133
Asymp. Sig. (2-tailed)	,950	,437	,442	,894
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,969 ^a	,533 ^a	,482 ^a	,908 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 2 - Sexo

Teste de Mann-Whitney para variáveis: Nacionalidade e Necessidades

NPar Tests

Notes	
Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
Comments	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
Input	DataSet1 <none> <none> <none>
Missing Value Handling	User-defined missing values are treated as missing. Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.
Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Pais_Categ(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>
Resources	Processor Time 0:00:00.032 Elapsed Time 0:00:00.032

	Number of Cases Allowed ^a	25368
--	--------------------------------------	-------

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	Pais_Categ	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Portuguesa	39	24,23	945,00
	Outras	11	30,00	330,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Portuguesa	39	25,88	1009,50
	Outras	11	24,14	265,50
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Portuguesa	39	24,45	953,50
	Outras	11	29,23	321,50
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Portuguesa	39	24,14	941,50
	Outras	11	30,32	333,50
	Total	50		
NAS - Emprego	Portuguesa	39	23,38	912,00
	Outras	11	33,00	363,00
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Portuguesa	39	24,32	948,50
	Outras	11	29,68	326,50

Total		50		
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Portuguesa	39	25,40	990,50
	Outras	11	25,86	284,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Portuguesa	39	25,49	994,00
	Outras	11	25,55	281,00
	Total	50		
NAS - Transportes	Portuguesa	39	25,13	980,00
	Outras	11	26,82	295,00
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Portuguesa	39	25,13	980,00
	Outras	11	26,82	295,00
	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Portuguesa	39	25,28	986,00
	Outras	11	26,27	289,00
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Individual	Portuguesa	39	25,44	992,00
	Outras	11	25,73	283,00
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Portuguesa	39	25,33	988,00
	Outras	11	26,09	287,00
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Portuguesa	39	25,64	1000,00
	Outras	11	25,00	275,00
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Portuguesa	39	25,58	997,50
	Outras	11	25,23	277,50
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde	Portuguesa	39	25,49	994,00

Mental	Outras	11	25,55	281,00
	Total	50		
NAS - Treino de Competências	Portuguesa	39	23,41	913,00
	Outras	11	32,91	362,00
	Total	50		
NAS - Continuação de Estudos	Portuguesa	39	24,51	956,00
	Outras	11	29,00	319,00
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Portuguesa	39	20,92	816,00
	Outras	11	41,73	459,00
	Total	50		
NAS - Assistência Médica	Portuguesa	39	26,12	1018,50
	Outras	11	23,32	256,50
	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Portuguesa	39	25,65	1000,50
	Outras	11	24,95	274,50
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Portuguesa	39	26,77	1044,00
	Outras	11	21,00	231,00
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Portuguesa	39	25,38	990,00
	Outras	11	25,91	285,00
	Total	50		
NAS - Informação sobre saúde	Portuguesa	39	26,17	1020,50
	Outras	11	23,14	254,50
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Portuguesa	39	25,90	1010,00
	Outras	11	24,09	265,00
	Total	50		

Test Statistics^a

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)
Mann-Whitney U	165,000	199,500	173,500	161,500	132,000	168,500	210,500
Wilcoxon W	945,000	265,500	953,500	941,500	912,000	948,500	990,500
Z	-1,384	-,380	-,994	-1,280	-2,103	-1,110	-,101
Asymp. Sig. (2-tailed)	,166	,704	,320	,201	,035	,267	,920

a. Grouping Variable: Pais_Categ

Test Statistics^a

	NAS - Gestão de Dinheiro	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas
Mann-Whitney U	214,000	200,000	200,000	206,000	212,000	208,000	209,000
Wilcoxon W	994,000	980,000	980,000	986,000	992,000	988,000	275,000
Z	-,012	-,370	-,371	-,214	-,060	-,156	-,136
Asymp. Sig. (2-tailed)	,990	,712	,710	,830	,952	,876	,892

a. Grouping Variable: Pais_Categ

Test Statistics^a

	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica	NAS - Apoio Jurídico/Legal
Mann-Whitney U	211,500	214,000	133,000	176,000	36,000	190,500	208,500
Wilcoxon W	277,500	994,000	913,000	956,000	816,000	256,500	274,500

Kruskal-Wallis – Escolaridade e Necessidades

NPAR TESTS /K-W=NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12
 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24
 NAS25 BY Escol(0 4) /STATISTICS DESCRIPTIVES QUARTILES /MISSING ANALYSIS
 /METHOD=EXACT TIMER(5).

NPar Tests

Notes

	Output Created	16-Out-2016 21:52:20
	Comments	
Input	Data	C:\Documents and Settings\goncalves\Os meus documentos\Tese\Psicologia comunitaria\estatistica\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.

	Syntax	<pre> NPAR TESTS /K-W=NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Escol(0 4) /STATISTICS DESCRIPTIVES QUARTILES /MISSING ANALYSIS /METHOD=EXACT TIMER(5). </pre>
Resources	Processor Time	0:02:09.937
	Elapsed Time	0:02:12.048
	Number of Cases Allowed ^a	25368
	Time for Exact Statistics	0:02:11.950

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\goncalves\Os meus documentos\Tese\Psicologia comunitaria\estatistica\Tese_Semabrigo2.sav

Warnings

Insufficient memory to compute exact statistics.

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
NAS - Habitação Permanente	50	4,42	1,052	1	5
NAS - Refeições Grátis	50	4,04	1,029	1	5

NAS - Abrigo de Curto Prazo	50	2,50	1,313	1	5
NAS - Habitação Temporária com Serviços	50	3,00	1,294	1	5
NAS - Emprego	50	4,02	1,332	1	5
NAS - Formação Profissional	50	3,44	1,431	1	5
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	50	4,02	1,169	1	5
NAS - Gestão de Dinheiro	50	2,58	1,416	1	5
NAS - Transportes	50	3,78	1,112	1	5
NAS - Treino Competências Parentais	50	2,06	1,406	1	5
NAS - Assistência a Crianças	50	2,46	1,669	1	5
NAS - Aconselhamento Individual	50	3,16	1,419	1	5
NAS - Aconselhamento Familiar	50	2,72	1,526	1	5
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	50	2,60	1,678	1	5
NAS - Gestão de Caso	50	3,26	1,426	1	5
NAS - Serviços de Saúde Mental	50	2,62	1,589	1	5
NAS - Treino de Competências	50	2,88	1,534	1	5
NAS - Continuação de Estudos	50	2,60	1,485	1	5
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	50	1,94	1,300	1	5
NAS - Assistência Médica	50	4,08	,944	1	5

NAS - Apoio Jurídico/Legal	50	3,42	1,357	1	5
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	50	3,02	1,286	1	5
NAS - Informação de serviços disponíveis	50	3,96	,856	1	5
NAS - Informação sobre saúde	50	3,58	1,162	1	5
NAS - Melhorias Segurança Física	50	4,06	1,132	1	5
4 - Escolaridade	50	1,40	1,325	0	4

Descriptive Statistics

	Percentiles		
	25th	50th (Median)	75th
NAS - Habitação Permanente	4,00	5,00	5,00
NAS - Refeições Grátis	4,00	4,00	5,00
NAS - Abrigo de Curto Prazo	1,00	3,00	4,00
NAS - Habitação Temporária com Serviços	2,00	3,00	4,00
NAS - Emprego	3,75	5,00	5,00
NAS - Formação Profissional	2,00	4,00	5,00
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	4,00	4,00	5,00
NAS - Gestão de Dinheiro	1,00	2,00	4,00
NAS - Transportes	3,75	4,00	4,25

NAS - Treino Competências Parentais	1,00	1,00	3,00
NAS - Assistência a Crianças	1,00	1,50	4,00
NAS - Aconselhamento Individual	2,00	3,50	4,00
NAS - Aconselhamento Familiar	1,00	2,50	4,00
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	1,00	2,00	4,00
NAS - Gestão de Caso	2,00	3,50	4,25
NAS - Serviços de Saúde Mental	1,00	2,00	4,00
NAS - Treino de Competências	1,00	3,00	4,00
NAS - Continuação de Estudos	1,00	2,00	4,00
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	1,00	1,00	3,00
NAS - Assistência Médica	4,00	4,00	5,00
NAS - Apoio Jurídico/Legal	2,00	4,00	4,00
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	2,00	3,00	4,00
NAS - Informação de serviços disponíveis	4,00	4,00	4,00
NAS - Informação sobre saúde	3,00	4,00	4,00
NAS - Melhorias Segurança Física	4,00	4,00	5,00
4 - Escolaridade	,00	1,00	3,00

Kruskal-Wallis Test

Ranks

4 - Escolaridade		N	Mean Rank
NAS - Habitação Permanente	4º ano ou menos	18	27,11
	6º ano	10	29,60
	9º ano	9	20,89
	12º ou 11º	10	20,10
	Universidade	3	34,00
	Total	50	
NAS - Refeições Grátis	4º ano ou menos	18	26,14
	6º ano	10	29,55
	9º ano	9	27,94
	12º ou 11º	10	20,10
	Universidade	3	18,83
	Total	50	
NAS - Abrigo de Curto Prazo	4º ano ou menos	18	21,64
	6º ano	10	30,85
	9º ano	9	23,78
	12º ou 11º	10	28,05
	Universidade	3	27,50
	Total	50	
NAS - Habitação Temporária com Serviços	4º ano ou menos	18	24,92
	6º ano	10	27,80

	9º ano	9	29,61
	12º ou 11º	10	22,60
	Universidade	3	18,67
	Total	50	
NAS - Emprego	4º ano ou menos	18	19,03
	6º ano	10	29,90
	9º ano	9	28,56
	12º ou 11º	10	26,40
	Universidade	3	37,50
	Total	50	
NAS - Formação Profissional	4º ano ou menos	18	18,39
	6º ano	10	30,60
	9º ano	9	27,39
	12º ou 11º	10	27,80
	Universidade	3	37,83
	Total	50	
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	4º ano ou menos	18	23,08
	6º ano	10	27,00
	9º ano	9	30,72
	12º ou 11º	10	21,20
	Universidade	3	33,67
	Total	50	
NAS - Gestão de Dinheiro	4º ano ou menos	18	22,11

	6º ano	10	24,70
	9º ano	9	27,61
	12º ou 11º	10	28,05
	Universidade	3	33,67
	Total	50	
NAS - Transportes	4º ano ou menos	18	22,67
	6º ano	10	25,00
	9º ano	9	27,61
	12º ou 11º	10	25,40
	Universidade	3	38,17
	Total	50	
NAS - Treino Competências Parentais	4º ano ou menos	18	23,00
	6º ano	10	27,50
	9º ano	9	27,56
	12º ou 11º	10	24,30
	Universidade	3	31,67
	Total	50	
NAS - Assistência a Crianças	4º ano ou menos	18	23,56
	6º ano	10	26,45
	9º ano	9	26,11
	12º ou 11º	10	27,00
	Universidade	3	27,17
	Total	50	

NAS - Aconselhamento Individual	4º ano ou menos	18	22,97
	6º ano	10	21,90
	9º ano	9	32,50
	12º ou 11º	10	30,45
	Universidade	3	15,17
	Total	50	
NAS - Aconselhamento Familiar	4º ano ou menos	18	21,97
	6º ano	10	26,25
	9º ano	9	31,50
	12º ou 11º	10	27,95
	Universidade	3	18,00
	Total	50	
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	4º ano ou menos	18	20,72
	6º ano	10	26,25
	9º ano	9	31,11
	12º ou 11º	10	30,10
	Universidade	3	19,50
	Total	50	
NAS - Gestão de Caso	4º ano ou menos	18	21,08
	6º ano	10	24,20
	9º ano	9	30,72
	12º ou 11º	10	28,80
	Universidade	3	29,67

	Total	50	
NAS - Serviços de Saúde Mental	4º ano ou menos	18	25,25
	6º ano	10	25,90
	9º ano	9	24,83
	12º ou 11º	10	27,25
	Universidade	3	21,83
	Total	50	
NAS - Treino de Competências	4º ano ou menos	18	24,42
	6º ano	10	26,80
	9º ano	9	25,17
	12º ou 11º	10	27,85
	Universidade	3	20,83
	Total	50	
NAS - Continuação de Estudos	4º ano ou menos	18	20,50
	6º ano	10	26,70
	9º ano	9	33,28
	12º ou 11º	10	27,75
	Universidade	3	20,67
	Total	50	
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	4º ano ou menos	18	22,28
	6º ano	10	22,80
	9º ano	9	29,67
	12º ou 11º	10	25,95

	Universidade	3	39,83
	Total	50	
NAS - Assistência Médica	4º ano ou menos	18	25,50
	6º ano	10	29,55
	9º ano	9	27,00
	12º ou 11º	10	23,25
	Universidade	3	15,00
	Total	50	
NAS - Apoio Jurídico/Legal	4º ano ou menos	18	24,31
	6º ano	10	33,40
	9º ano	9	25,78
	12º ou 11º	10	16,70
	Universidade	3	34,83
	Total	50	
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	4º ano ou menos	18	23,47
	6º ano	10	32,95
	9º ano	9	26,39
	12º ou 11º	10	22,35
	Universidade	3	20,67
	Total	50	
NAS - Informação de serviços disponíveis	4º ano ou menos	18	25,36
	6º ano	10	28,00
	9º ano	9	24,00

	12º ou 11º	10	25,05
	Universidade	3	24,00
	Total	50	
NAS - Informação sobre saúde	4º ano ou menos	18	22,53
	6º ano	10	33,55
	9º ano	9	24,56
	12º ou 11º	10	23,80
	Universidade	3	25,00
	Total	50	
NAS - Melhorias Segurança Física	4º ano ou menos	18	27,19
	6º ano	10	24,50
	9º ano	9	25,33
	12º ou 11º	10	24,55
	Universidade	3	22,33
	Total	50	

Test Statistics^{a,b,c}

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços	NAS - Emprego
Chi-Square	6,133	3,576	3,322	2,178	8,204
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,189	,466	,505	,703	,084
Exact Sig.	,183	,477			

Point Probability	,000	,000			
-------------------	------	------	--	--	--

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: 4 - Escolaridade

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Test Statistics^{a,b,c}

	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)	NAS - Gestão de Dinheiro	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais
Chi-Square	8,548	4,141	2,620	3,727	1,796
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,073	,387	,623	,444	,773
Exact Sig.		,403		,459	,788
Point Probability		,000		,000	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: 4 - Escolaridade

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Test Statistics^{a,b,c}

	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	NAS - Gestão de Caso
Chi-Square	,606	6,245	3,886	5,340	3,823
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,962	,182	,422	,254	,431

Exact Sig.	,967				
Point Probability	,000				

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: 4 - Escolaridade

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Test Statistics^{a,b,c}

	NAS - Serviços de Saúde Mental	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica
Chi-Square	,394	,804	5,710	6,283	3,188
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,983	,938	,222	,179	,527
Exact Sig.	,985	,943		,173	,541
Point Probability	,000	,000		,000	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: 4 - Escolaridade

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Test Statistics^{a,b,c}

	NAS - Apoio Jurídico/Legal	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Chi-Square	8,806	3,982	,576	4,344	,559
df	4	4	4	4	4

Asymp. Sig.	,066	,408	,966	,361	,967
Exact Sig.			,971		,970
Point Probability			,000		,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: 4 - Escolaridade

c. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

Teste de Mann-Whitney para variáveis: Local de pernoita e Necessidades

NPar Tests

Notes

Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
Comments	
Input	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
Data	DataSet1
Active Dataset	<none>
Filter	<none>
Weight	<none>
Split File	
N of Rows in Working Data File	50
Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.
Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Albergue(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>
Resources	<pre> Processor Time 0:00:00.016 Elapsed Time 0:00:00.048 Number of Cases Allowed^a 25368 </pre>

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	7 - Dormiu num Albergue	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Não	32	26,38	844,00
	Sim	18	23,94	431,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Não	32	26,42	845,50
	Sim	18	23,86	429,50
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Não	32	25,05	801,50
	Sim	18	26,31	473,50
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Não	32	24,66	789,00
	Sim	18	27,00	486,00
	Total	50		
NAS - Emprego	Não	32	25,09	803,00
	Sim	18	26,22	472,00
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Não	32	24,97	799,00
	Sim	18	26,44	476,00
	Total	50		

NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Não		32	23,38	748,00
	Sim		18	29,28	527,00
	Total		50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Não		32	23,31	746,00
	Sim		18	29,39	529,00
	Total		50		
NAS - Transportes	Não		32	24,34	779,00
	Sim		18	27,56	496,00
	Total		50		
NAS - Treino Competências Parentais	Não		32	24,69	790,00
	Sim		18	26,94	485,00
	Total		50		
NAS - Assistência a Crianças	Não		32	24,88	796,00
	Sim		18	26,61	479,00
	Total		50		
NAS - Aconselhamento Individual	Não		32	21,64	692,50
	Sim		18	32,36	582,50
	Total		50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Não		32	22,44	718,00
	Sim		18	30,94	557,00
	Total		50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não		32	23,55	753,50
	Sim		18	28,97	521,50
	Total		50		
NAS - Gestão de Caso	Não		32	21,64	692,50
	Sim		18	32,36	582,50
	Total		50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Não		32	23,33	746,50
	Sim		18	29,36	528,50

Total		50		
NAS - Treino de Competências	Não	32	25,20	806,50
	Sim	18	26,03	468,50
	Total	50		
NAS - Continuação de Estudos	Não	32	24,78	793,00
	Sim	18	26,78	482,00
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Não	32	24,50	784,00
	Sim	18	27,28	491,00
	Total	50		
NAS - Assistência Médica	Não	32	22,59	723,00
	Sim	18	30,67	552,00
	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Não	32	24,02	768,50
	Sim	18	28,14	506,50
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Não	32	23,23	743,50
	Sim	18	29,53	531,50
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Não	32	24,92	797,50
	Sim	18	26,53	477,50
	Total	50		
NAS - Informação sobre saúde	Não	32	23,45	750,50
	Sim	18	29,14	524,50
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Não	32	24,94	798,00
	Sim	18	26,50	477,00
	Total	50		

Test Statistics^a

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)
Mann-Whitney U	260,000	258,500	273,500	261,000	275,000	271,000	220,000
Wilcoxon W	431,000	429,500	801,500	789,000	803,000	799,000	748,000
Z	-,676	-,645	-,303	-,563	-,286	-,354	-,1,481
Asymp. Sig. (2-tailed)	,499	,519	,762	,574	,775	,723	,139

a. Grouping Variable: 7 - Dormiu num Albergue

Test Statistics^a

	NAS - Gestão de Dinheiro	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas
Mann-Whitney U	218,000	251,000	262,000	268,000	164,500	190,000	225,500
Wilcoxon W	746,000	779,000	790,000	796,000	692,500	718,000	753,500
Z	-,143	-,814	-,575	-,435	-,571	-,2,035	-,1,333
Asymp. Sig. (2-tailed)	,143	,416	,565	,664	,010	,042	,183

a. Grouping Variable: 7 - Dormiu num Albergue

Test Statistics^a

	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica	NAS - Apoio Jurídico/Legal
Mann-Whitney U	164,500	218,500	278,500	265,000	256,000	195,000	240,500
Wilcoxon W	692,500	746,500	806,500	793,000	784,000	723,000	768,500

Z	-2,556	-1,457	-,199	-,482	-,735	-2,057	-1,011
Asymp. Sig. (2-tailed)	,011	,145	,842	,630	,462	,040	,312

a. Grouping Variable: 7 - Dormiu num Albergue

Test Statistics^a

	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Mann-Whitney U	215,500	269,500	222,500	270,000
Wilcoxon W	743,500	797,500	750,500	798,000
Z	-1,502	-,432	-1,384	-,395
Asymp. Sig. (2-tailed)	,133	,666	,166	,693

a. Grouping Variable: 7 - Dormiu num Albergue

Teste de Mann-Whitney para variáveis:

Institucionalização enquanto menor e Necessidades

NPar Tests

Notes

	Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
	Comments	
Input	Data	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.

	Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Instit(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>
Resources	Processor Time	0:00:00.031
	Elapsed Time	0:00:00.031
	Number of Cases Allowed ^a	25368

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	11 - Esteve Instituci onaliza do	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação	Não	45	25,91	1166,00

Permanente	Sim	5	21,80	109,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Não	45	25,09	1129,00
	Sim	5	29,20	146,00
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Não	45	26,18	1178,00
	Sim	5	19,40	97,00
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Não	45	25,24	1136,00
	Sim	5	27,80	139,00
	Total	50		
NAS - Emprego	Não	45	25,01	1125,50
	Sim	5	29,90	149,50
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Não	45	25,12	1130,50
	Sim	5	28,90	144,50
	Total	50		
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Não	45	25,20	1134,00
	Sim	5	28,20	141,00
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Não	45	25,10	1129,50
	Sim	5	29,10	145,50
	Total	50		

NAS - Transportes	Não	45	24,66	1109,50
	Sim	5	33,10	165,50
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Não	45	24,99	1124,50
	Sim	5	30,10	150,50
	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Não	45	24,91	1121,00
	Sim	5	30,80	154,00
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Individual	Não	45	25,92	1166,50
	Sim	5	21,70	108,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Não	45	25,64	1154,00
	Sim	5	24,20	121,00
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não	45	25,06	1127,50
	Sim	5	29,50	147,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Não	45	24,76	1114,00
	Sim	5	32,20	161,00
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Não	45	25,87	1164,00
	Sim	5	22,20	111,00
	Total	50		

	Total		50		
NAS - Treino de Competências	Não	45	25,01	1125,50	
	Sim	5	29,90	149,50	
	Total	50			
NAS - Continuação de Estudos	Não	45	25,40	1143,00	
	Sim	5	26,40	132,00	
	Total	50			
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Não	45	26,61	1197,50	
	Sim	5	15,50	77,50	
	Total	50			
NAS - Assistência Médica	Não	45	25,40	1143,00	
	Sim	5	26,40	132,00	
	Total	50			
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Não	45	25,11	1130,00	
	Sim	5	29,00	145,00	
	Total	50			
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Não	45	25,02	1126,00	
	Sim	5	29,80	149,00	
	Total	50			
NAS - Informação de serviços disponíveis	Não	45	25,20	1134,00	
	Sim	5	28,20	141,00	
	Total	50			
NAS - Informação sobre	Não	45	25,23	1135,50	

saúde	Sim	5	27,90	139,50
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Não	45	26,46	1190,50
	Sim	5	16,90	84,50
	Total	50		

Test Statistics^b

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços
Mann-Whitney U	94,000	94,000	82,000	101,000
Wilcoxon W	109,000	1129,000	97,000	1136,000
Z	-,714	-,647	-1,021	-,383
Asymp. Sig. (2-tailed)	,475	,518	,307	,701
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,571 ^a	,571 ^a	,343 ^a	,730 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)	NAS - Gestão de Dinheiro
Mann-Whitney U	90,500	95,500	99,000	94,500
Wilcoxon W	1125,500	1130,500	1134,000	1129,500
Z	-,774	-,566	-,470	-,603

Asymp. Sig. (2-tailed)	,439	,571	,638	,546
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,488 ^a	,593 ^a	,683 ^a	,571 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual
Mann-Whitney U	74,500	89,500	86,000	93,500
Wilcoxon W	1109,500	1124,500	1121,000	108,500
Z	-1,337	-,814	-,922	-,633
Asymp. Sig. (2-tailed)	,181	,416	,356	,527
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,227 ^a	,469 ^a	,412 ^a	,550 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental
Mann-Whitney U	106,000	92,500	79,000	96,000
Wilcoxon W	121,000	1127,500	1114,000	111,000
Z	-,216	-,682	-1,109	-,554
Asymp. Sig. (2-tailed)	,829	,495	,267	,580

Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,851 ^a	,529 ^a	,296 ^a	,615 ^a
--------------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica
Mann-Whitney U	90,500	108,000	62,500	108,000
Wilcoxon W	1125,500	1143,000	77,500	1143,000
Z	-,736	-,151	-1,837	-,159
Asymp. Sig. (2-tailed)	,462	,880	,066	,873
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,488 ^a	,900 ^a	,108 ^a	,900 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Apoio Jurídico/Legal	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis
Mann-Whitney U	95,000	91,000	99,000
Wilcoxon W	1130,000	1126,000	1134,000
Z	-,596	-,713	-,504
Asymp. Sig. (2-tailed)	,551	,476	,614

Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,593 ^a	,508 ^a	,683 ^a
--------------------------------	-------------------	-------------------	-------------------

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Test Statistics^b

	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Mann-Whitney U	100,500	69,500
Wilcoxon W	1135,500	84,500
Z	-,406	-1,508
Asymp. Sig. (2-tailed)	,685	,132
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,706 ^a	,170 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 11 - Esteve Institucionalizado

Teste de Mann-Whitney para variáveis:

Consumo de bebidas alcoólicas e Necessidades

NPar Tests

Notes

	Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
	Comments	
Input	Data	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.
	Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Alcool(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>

Resources	Processor Time	0:00:00.031
	Elapsed Time	0:00:00.063
	Number of Cases Allowed ^a	25368

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	9 - Bebidas Alcoolic as	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Não	25	25,88	647,00
	Sim	25	25,12	628,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Não	25	25,84	646,00
	Sim	25	25,16	629,00
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Não	25	22,38	559,50
	Sim	25	28,62	715,50
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Não	25	21,58	539,50
	Sim	25	29,42	735,50
	Total	50		
NAS - Emprego	Não	25	24,34	608,50

	Sim	25	26,66	666,50
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Não	25	26,94	673,50
	Sim	25	24,06	601,50
	Total	50		
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Não	25	25,38	634,50
	Sim	25	25,62	640,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Não	25	25,24	631,00
	Sim	25	25,76	644,00
	Total	50		
NAS - Transportes	Não	25	26,70	667,50
	Sim	25	24,30	607,50
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Não	25	25,58	639,50
	Sim	25	25,42	635,50
	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Não	25	25,52	638,00
	Sim	25	25,48	637,00
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Individual	Não	25	27,78	694,50
	Sim	25	23,22	580,50
	Total	50		

NAS - Aconselhamento Familiar	Não	25	25,02	625,50
	Sim	25	25,98	649,50
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não	25	23,32	583,00
	Sim	25	27,68	692,00
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Não	25	26,28	657,00
	Sim	25	24,72	618,00
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Não	25	25,84	646,00
	Sim	25	25,16	629,00
	Total	50		
NAS - Treino de Competências	Não	25	25,60	640,00
	Sim	25	25,40	635,00
	Total	50		
NAS - Continuação de Estudos	Não	25	26,54	663,50
	Sim	25	24,46	611,50
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Não	25	24,64	616,00
	Sim	25	26,36	659,00
	Total	50		
NAS - Assistência Médica	Não	25	27,30	682,50
	Sim	25	23,70	592,50

	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Não	25	28,16	704,00
	Sim	25	22,84	571,00
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Não	25	25,34	633,50
	Sim	25	25,66	641,50
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Não	25	28,96	724,00
	Sim	25	22,04	551,00
	Total	50		
NAS - Informação sobre saúde	Não	25	27,08	677,00
	Sim	25	23,92	598,00
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Não	25	27,56	689,00
	Sim	25	23,44	586,00
	Total	50		

Test Statistics^a

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços
Mann-Whitney U	303,000	304,000	234,500	214,500
Wilcoxon W	628,000	629,000	559,500	539,500

Z	-,220	-,178	-1,567	-1,961
Asymp. Sig. (2-tailed)	,826	,858	,117	,050

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)	NAS - Gestão de Dinheiro
Mann-Whitney U	283,500	276,500	309,500	306,000
Wilcoxon W	608,500	601,500	634,500	631,000
Z	-,612	-,720	-,063	-,131
Asymp. Sig. (2-tailed)	,540	,472	,950	,896

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual
Mann-Whitney U	282,500	310,500	312,000	255,500
Wilcoxon W	607,500	635,500	637,000	580,500
Z	-,634	-,042	-,010	-1,139
Asymp. Sig. (2-tailed)	,526	,966	,992	,255

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental
Mann-Whitney U	300,500	258,000	293,000	304,000
Wilcoxon W	625,500	583,000	618,000	629,000
Z	-,239	-1,116	-,387	-,171
Asymp. Sig. (2-tailed)	,811	,265	,698	,864

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica
Mann-Whitney U	310,000	286,500	291,000	267,500
Wilcoxon W	635,000	611,500	616,000	592,500
Z	-,050	-,523	-,474	-,956
Asymp. Sig. (2-tailed)	,960	,601	,636	,339

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Apoio Jurídico/Legal	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis
Mann-Whitney U	246,000	308,500	226,000

Wilcoxon W	571,000	633,500	551,000
Z	-1,359	-,080	-1,937
Asymp. Sig. (2-tailed)	,174	,937	,053

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Test Statistics^a

	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Mann-Whitney U	273,000	261,000
Wilcoxon W	598,000	586,000
Z	-,801	-1,084
Asymp. Sig. (2-tailed)	,423	,279

a. Grouping Variable: 9 - Bebidas Alcoolicas

Teste de Mann-Whitney para variáveis:

Consumo de substâncias psicoativas e Necessidades

NPar Tests

Notes

	Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
	Comments	
Input	Data	C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.
	Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Substanc(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>

Resources	Processor Time	0:00:00.016
	Elapsed Time	0:00:00.031
	Number of Cases Allowed ^a	25368

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	10 - Substâncias Psicoativas	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Não	41	24,95	1023,00
	Sim	9	28,00	252,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Não	41	24,82	1017,50
	Sim	9	28,61	257,50
	Total	50		
NAS - Abrigo de Curto Prazo	Não	41	24,77	1015,50
	Sim	9	28,83	259,50
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Não	41	24,26	994,50
	Sim	9	31,17	280,50

	Total	50		
NAS - Emprego	Não	41	23,79	975,50
	Sim	9	33,28	299,50
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Não	41	23,43	960,50
	Sim	9	34,94	314,50
	Total	50		
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Não	41	23,21	951,50
	Sim	9	35,94	323,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Não	41	24,57	1007,50
	Sim	9	29,72	267,50
	Total	50		
NAS - Transportes	Não	41	24,11	988,50
	Sim	9	31,83	286,50
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Não	41	23,39	959,00
	Sim	9	35,11	316,00
	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Não	41	24,26	994,50
	Sim	9	31,17	280,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento	Não	41	24,28	995,50

Individual	Sim	9	31,06	279,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Não	41	23,57	966,50
	Sim	9	34,28	308,50
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não	41	23,59	967,00
	Sim	9	34,22	308,00
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Não	41	23,67	970,50
	Sim	9	33,83	304,50
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Não	41	24,99	1024,50
	Sim	9	27,83	250,50
	Total	50		
NAS - Treino de Competências	Não	41	25,18	1032,50
	Sim	9	26,94	242,50
	Total	50		
NAS - Continuação de Estudos	Não	41	23,94	981,50
	Sim	9	32,61	293,50
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Não	41	24,89	1020,50
	Sim	9	28,28	254,50
	Total	50		

NAS - Assistência Médica	Não	41	25,32	1038,00
	Sim	9	26,33	237,00
	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Não	41	23,78	975,00
	Sim	9	33,33	300,00
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Não	41	23,72	972,50
	Sim	9	33,61	302,50
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Não	41	24,29	996,00
	Sim	9	31,00	279,00
	Total	50		
NAS - Informação sobre saúde	Não	41	23,74	973,50
	Sim	9	33,50	301,50
	Total	50		
NAS - Melhorias Segurança Física	Não	41	25,09	1028,50
	Sim	9	27,39	246,50
	Total	50		

Test Statistics^b

	NAS - Habitação Permanente	NAS - Refeições Grátis	NAS - Abrigo de Curto Prazo	NAS - Habitação Temporária com Serviços
Mann-Whitney U	162,000	156,500	154,500	133,500
Wilcoxon W	1023,000	1017,500	1015,500	994,500
Z	-,678	-,764	-,784	-1,328
Asymp. Sig. (2-tailed)	,498	,445	,433	,184
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,585 ^a	,486 ^a	,455 ^a	,201 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Emprego	NAS - Formação Profissional	NAS - Serviços Públicos (subsídios)	NAS - Gestão de Dinheiro
Mann-Whitney U	114,500	99,500	90,500	146,500
Wilcoxon W	975,500	960,500	951,500	1007,500
Z	-1,924	-2,211	-2,557	-,994
Asymp. Sig. (2-tailed)	,054	,027	,011	,320
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,077 ^a	,030 ^a	,016 ^a	,343 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Transportes	NAS - Treino Competências Parentais	NAS - Assistência a Crianças	NAS - Aconselhamento Individual
Mann-Whitney U	127,500	98,000	133,500	134,500
Wilcoxon W	988,500	959,000	994,500	995,500
Z	-1,567	-2,389	-1,386	-1,300
Asymp. Sig. (2-tailed)	,117	,017	,166	,193
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,152 ^a	,028 ^a	,201 ^a	,211 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Aconselhamento Familiar	NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	NAS - Gestão de Caso	NAS - Serviços de Saúde Mental
Mann-Whitney U	105,500	106,000	109,500	163,500
Wilcoxon W	966,500	967,000	970,500	1024,500
Z	-2,050	-2,091	-1,940	-,550
Asymp. Sig. (2-tailed)	,040	,037	,052	,582
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,045 ^a	,048 ^a	,057 ^a	,602 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Treino de Competências	NAS - Continuação de Estudos	NAS - Assistência na Língua Portuguesa	NAS - Assistência Médica
Mann-Whitney U	171,500	120,500	159,500	177,000
Wilcoxon W	1032,500	981,500	1020,500	1038,000
Z	-,340	-1,675	-,717	-,207
Asymp. Sig. (2-tailed)	,734	,094	,473	,836
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,747 ^a	,107 ^a	,534 ^a	,862 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Apoio Jurídico/Legal	NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	NAS - Informação de serviços disponíveis
Mann-Whitney U	114,000	111,500	135,000
Wilcoxon W	975,000	972,500	996,000
Z	-1,875	-1,889	-1,443
Asymp. Sig. (2-tailed)	,061	,059	,149
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,077 ^a	,065 ^a	,220 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Test Statistics^b

	NAS - Informação sobre saúde	NAS - Melhorias Segurança Física
Mann-Whitney U	112,500	167,500
Wilcoxon W	973,500	1028,500
Z	-1,901	-,466
Asymp. Sig. (2-tailed)	,057	,642
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,069 ^a	,673 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: 10 - Substâncias Psicoativas

Teste de Mann-Whitney para variáveis: Tratamento psiquiátrico e Necessidades

Notes

	Output Created	20-Mar-2016 13:43:43
	Comments	
Input	Data	C:\Documents and Settings\ Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	50
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each test are based on all cases with valid data for the variable(s) used in that test.

	Syntax	<pre> NPAR TESTS /M-W= NAS1 NAS2 NAS3 NAS4 NAS5 NAS6 NAS7 NAS8 NAS9 NAS10 NAS11 NAS12 NAS13 NAS14 NAS15 NAS16 NAS17 NAS18 NAS19 NAS20 NAS21 NAS22 NAS23 NAS24 NAS25 BY Psiquiat(0 1) /MISSING ANALYSIS. </pre>
Resources	Processor Time	0:00:00.016
	Elapsed Time	0:00:00.015
	Number of Cases Allowed ^a	25368

a. Based on availability of workspace memory.

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Ambiente de trabalho\Tese_Semabrigo2.sav

Mann-Whitney Test

Ranks

	8 - Tratamento Psiquiátrico	N	Mean Rank	Sum of Ranks
NAS - Habitação Permanente	Não	36	26,14	941,00
	Sim	14	23,86	334,00
	Total	50		
NAS - Refeições Grátis	Não	36	25,32	911,50
	Sim	14	25,96	363,50
	Total	50		

NAS - Abrigo de Curto Prazo	Não	36	25,17	906,00
	Sim	14	26,36	369,00
	Total	50		
NAS - Habitação Temporária com Serviços	Não	36	26,35	948,50
	Sim	14	23,32	326,50
	Total	50		
NAS - Emprego	Não	36	26,25	945,00
	Sim	14	23,57	330,00
	Total	50		
NAS - Formação Profissional	Não	36	23,86	859,00
	Sim	14	29,71	416,00
	Total	50		
NAS - Serviços Públicos (subsídios)	Não	36	24,71	889,50
	Sim	14	27,54	385,50
	Total	50		
NAS - Gestão de Dinheiro	Não	36	22,85	822,50
	Sim	14	32,32	452,50
	Total	50		
NAS - Transportes	Não	36	24,24	872,50
	Sim	14	28,75	402,50
	Total	50		
NAS - Treino Competências Parentais	Não	36	24,46	880,50
	Sim	14	28,18	394,50

	Total	50		
NAS - Assistência a Crianças	Não	36	23,43	843,50
	Sim	14	30,82	431,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Individual	Não	36	22,85	822,50
	Sim	14	32,32	452,50
	Total	50		
NAS - Aconselhamento Familiar	Não	36	22,03	793,00
	Sim	14	34,43	482,00
	Total	50		
NAS - Tratamento de Alcoolismo ou Drogas	Não	36	25,14	905,00
	Sim	14	26,43	370,00
	Total	50		
NAS - Gestão de Caso	Não	36	22,61	814,00
	Sim	14	32,93	461,00
	Total	50		
NAS - Serviços de Saúde Mental	Não	36	21,85	786,50
	Sim	14	34,89	488,50
	Total	50		
NAS - Treino de Competências	Não	36	23,49	845,50
	Sim	14	30,68	429,50
	Total	50		
NAS - Continuação de	Não	36	23,74	854,50

Estudos	Sim	14	30,04	420,50
	Total	50		
NAS - Assistência na Língua Portuguesa	Não	36	25,29	910,50
	Sim	14	26,04	364,50
	Total	50		
NAS - Assistência Médica	Não	36	23,58	849,00
	Sim	14	30,43	426,00
	Total	50		
NAS - Apoio Jurídico/Legal	Não	36	23,31	839,00
	Sim	14	31,14	436,00
	Total	50		
NAS - Grupos de Suporte/Ajuda	Não	36	25,33	912,00
	Sim	14	25,93	363,00
	Total	50		
NAS - Informação de serviços disponíveis	Não	36	23,65	851,50